

**PROGRAMAS DE UNIDADE DIDÁTICA**  
**LICENCIATURA EM TEATRO**

**SEMESTRE I**

<b>DISCIPLINA: INICIAÇÃO À ESTÉTICA</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 80</b>		
<b>CH Teórica: 60</b>	<b>CH Prática: 00</b>	
<b>CH Presencial: 80</b>	<b>CH a Distância: 00</b>	
<b>PCC: 20</b>	<b>EXTENSÃO: 00</b>	<b>PCC/EXTENSÃO</b>
<b>Número de Créditos: 4</b>		
<b>Pré-requisitos:</b>		
<b>Semestre: 1</b>		
<b>Nível: Superior</b>		
<b>EMENTA</b>		
<p>A disciplina de Iniciação à Estética tem como “corpus” as mais relevantes contribuições do pensamento ocidental acerca da Arte, estimulando reflexões sobre o fenômeno artístico, conceitos do Belo, experiência estética, teorias da arte, a autonomia estética e a heteronomia da arte.</p>		
<b>OBJETIVOS</b>		
<ul style="list-style-type: none"><li>• Examinar as questões mais relevantes no campo da Estética e da Filosofia da Arte, observadas as formulações verificadas na história do pensamento ocidental;</li><li>• Refletir criticamente sobre os conceitos filosóficos da Arte e da Estética e suas inter- relações;</li></ul>		

• Entender a reflexão filosófica “sobre” a arte a partir de um ponto de vista histórico; • Estudar as relações entre arte e realidade, arte e existência, arte e verdade, arte e imitação.

## **PROGRAMA**

### **UNIDADE I –INTRODUÇÃO À FILOSOFIA**

- A Filosofia como um modo específico de ver e interpretar o mundo; - O Processo do Filosofar;
- A Filosofia no contexto da pós-modernidade;
- A estética e a filosofia da arte como uma disciplina filosófica.

### **UNIDADE II- INICIAÇÃO A ESTÉTICA.**

- A Estética e seu método/A natureza e o objeto da Estética; - Teoria Platônica de Beleza;
- Teoria Aristotélica da Beleza/As categorias da beleza;
- O feio na arte (Santo Agostinho);
- Da beleza das coisas materiais à estética;
- A autonomia Estética: a emergência de uma razão estética; - O criticismo de Kant: o Belo, o Sublime e o Gênio;
- Do romantismo ao fim da arte;
- As contribuições de Shopenhauer e Nietzsche;

### **UNIDADE III - A ARTE NA SOCIEDADE DAS MERCADORIAS.**

- Sobre Literatura e arte: Marx - Engels;
- As categorias crítico-expressivas do pensamento de Adorno: esclarecimento, dialética e estética;
- A Sociedade do Espetáculo (Guy Debord);
- A estética da modernização (Robert Kurz).

**UNDADE IV - UMA LEITURA CRÍTICA DA CIDADE DE FORTALEZA.** - A estética no espaço urbano da cidade de Fortaleza

## **METODOLOGIA DE ENSINO**

Aulas expositivas, aulas práticas, leituras de textos, apresentação de vídeos, gravação de vídeos de trabalhos corporais, análise dos vídeos registrados,

apresentações públicas de trabalhos realizados em sala.

### **PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (20h).**

- Debates conduzidos pelos discentes sobre temas indicados nos textos que abarcam os conteúdos ligados à arte/teatro e à diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, socioambiental e sociocultural.
- Construção e aplicação de Plano de Aula ao ministrar aula didático/prática.

### **RECURSOS**

- Projetor Multimídia
- Materiais Impressos

### **AVALIAÇÃO**

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Investigação do conhecimento estudado (30%)
- Trabalho individual escrito (30%)
- Trabalho individual pratico articulado às PCCs (30%)
- Participação em sala (10%)

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- GREENBERG, Clement. **Estética doméstica: observações sobre a arte e o gosto**. São Paulo (SP): Cosac & Naify, 2002. 287 p.
- HUGO, Victor. **Do grotesco e do sublime**. 2. ed. São Paulo (SP): Perspectiva, 2002. 101 p. (Elos; v. 5).
- JIMENEZ, Marc. **O que é estética**. São Leopoldo, RS: Ed. UNISINOS, 1999.
- NUNES, Benedito. **Introdução à filosofia da arte**. 5. ed. São Paulo (SP): Ática,

2005. 128 p.	
SUASSUNA, Ariano. <b>Iniciação à estética</b> . José Olympio, Rio de Janeiro, 2007.	
<b>BIBLIOGRAFIA APLICADA</b>	
ARNHEIM, Rudolf. <b>Intuição e intelecto na arte</b> . 2.ed. São Paulo (SP): Martins Fontes, 2004.	
BORNHEIM, Gerd. <b>Brecht: a estética do teatro</b> . Rio de Janeiro (RJ): Graal, 1992. 382 p.	
CAUQUELIN, Anne. <b>Teorias da arte</b> . São Paulo: Martins, 2005.	
GUINSBURG, J. <b>Da cena em cena: ensaios de teatro</b> . São Paulo (SP): Perspectiva, 2001. 142 p.	
LACOSTE, Jean. <b>A Filosofia da arte</b> . Rio de Janeiro (RJ): Jorge Zahar, 1986. 110 p.	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

<b>DISCIPLINA: Comunicação e Linguagem</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 40</b>		
<b>CH Teórica: 30</b>	<b>CH Prática: 00</b>	
<b>CH Presencial: 40</b>	<b>CH a Distância: 00</b>	
<b>PCC: 10</b>	<b>EXTENSÃO: 00</b>	<b>PCC/EXTENSÃO</b>
<b>Número de Créditos: 2</b>		
<b>Pré-requisitos:</b>		
<b>Semestre: 1</b>		
<b>Nível: Superior</b>		

<b>EMENTA</b>
Estudo da língua portuguesa através da teoria dos gêneros textuais. Trabalho com compreensão e produção de gêneros textuais, explorando aspectos relacionados à coesão e coerência. Estudo de gramática na produção de textos.
<b>OBJETIVOS</b>
Aplicar os gêneros textuais de modo a produzir textos coesos e coerentes.
<b>PROGRAMA</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Variação linguística e preconceito linguístico.</li> <li>2. Definição de textos, gêneros textuais e tipologia textual (sequências textuais).</li> <li>3. Exercícios sobre sequências textuais.</li> <li>4. Sequência narrativa (conto, crônica, romance).</li> <li>5. Sequência argumentativa (resenha, artigo científico).</li> <li>6. Definição de coerência e coesão textuais.</li> <li>7. Recursos de coesão textual.</li> <li>8. Definição e construção do parágrafo.</li> <li>9. Prática de produção de parágrafos.</li> <li>10. Produção de gêneros textuais específicos do curso.</li> <li>11. Estudo da gramática baseado nos erros de produção textuais dos alunos.</li> <li>12. Leitura e interpretação de textos literários e não literários.</li> <li>13. Discussão de uma proposta de educação bilíngue em relação ao ensino de Libras</li> <li>14. Complementação de Lista semântica para o apoio de escrita de palavras no alfabeto da Língua brasileira de Sinais</li> </ol>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
A metodologia de ensino utilizada para o alcance do objetivo elencado serão de modo presencial com o uso das seguintes ferramentas: aula expositiva dialogada; estudo dirigido; estudos de casos práticos como a elaboração de materiais adaptados ao ensino inclusivo e também o uso da metodologia do

ensino de libras; solução e resolução de problemas; estudo do meio; discussão a partir da exibição de filmes/vídeos com estudos de casos práticos; como a produção de vídeos de curta-metragem associados metodologia do ensino de libras.

### **PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (10h).**

A carga horária referente a Prática como Componente Curricular que refletirá tanto os saberes didático-pedagógicos quanto saberes do conhecimento, vinculados à área específica do Teatro será desenvolvida por meio das seguintes estratégias didáticas: seminários; aulas ministradas pelos estudantes; apresentação de estudo de caso; elaboração de vídeos; elaboração de planos de aula e projetos.

### **RECURSOS**

Lousa, pincel, Datashow, notebook e textos.

### **AVALIAÇÃO**

A avaliação se dará de forma contínua e processual através de:

1. Avaliação escrita.
2. Apresentações de trabalhos, articuladas às PCCs.
3. Produção textual dos alunos.
4. Cumprimento dos prazos.
5. Participação.

A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é e como se faz.** 52. ed. SãoPaulo: Loyola, 2009.

2. KOCH, I. V.; TRAVAGLIA, L. C. <b>Coerência textual</b> . 16. ed. São Paulo: Contexto, 2011. 3. KOCH, I. V. <b>A coesão textual</b> . 22. ed. São Paulo: Contexto, 2010.	
<b>BIBLIOGRAFIA APLICADA</b>	
1. MARCUSCHI, Luiz A. <b>Produção textual: Análise de gêneros e compreensão</b> . 2. ed. São Paulo: Parábola, 2008. 2. BECHARA, E. <b>Moderna gramática portuguesa</b> . 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009. 3. KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. <b>Ler e escrever: Estratégias de produção textual</b> . São Paulo: Contexto, 2010. 4. MARTINS, D. S. <b>Português instrumental: De acordo com as atuais normas da ABNT</b> . 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010 5. BAGNO, Marcos. <b>Português ou brasileiro: Um convite à pesquisa</b> . 7. ed. São Paulo: Parábola, 2009.	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

<b>DISCIPLINA: JOGOS TEATRAIS</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 80</b>		
<b>CH Teórica: 20</b>	<b>CH Prática: 60</b>	
<b>CH Presencial: 80</b>	<b>CH a Distância: 00</b>	
<b>PCC: 00</b>	<b>EXTENSÃO: 00</b>	<b>PCC/EXTENSÃO</b>
<b>Número de Créditos: 4</b>		
<b>Pré-requisitos:</b>		

<b>Semestre: 1</b>	
<b>Nível: Superior</b>	
<b>EMENTA</b>	
<p>O prazer como condição primeira do jogo teatral. O lúdico, a alegria e a despreensão com princípios criativos. A predisposição orgânica para o jogo teatral na ação espontânea. O jogo de contraponto como elemento fundamental do teatro. A relação entre estrutura e espontaneidade. Composição de personagens. Construção de roteiros para cenas.</p>	
<b>OBJETIVOS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer o instinto orgânico do corpo e da voz.</li> <li>- Encontrar a própria verdade espontaneamente a partir do jogo teatral.</li> <li>- Praticar a validade de um momento de inspiração.</li> <li>- Potencializar a criatividade inerente para descobrir-se como ator brincante.</li> <li>- Conhecer o sentido dionisíaco e apolíneo no jogo teatral.</li> </ul>	
<b>PROGRAMA</b>	
<p><b>UNIDADE 1.</b> Jogos de integração: o espelho, concentração, ação coletiva, autoconfiança;</p> <p><b>UNIDADE 2.</b> Estruturação do jogo: repetição, tempo, espaço, resposta cinestésica, gesto, palavra</p> <p><b>UNIDADE 3.</b> A plataforma de improviso: os pontos, as linhas de contorno e de imersão fazem emergir a espontaneidade na estrutura;</p> <p><b>UNIDADE 4.</b> Dinamização do jogo teatral: ação.</p>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
<p>Treinamento físico e vocal; improvisações de cenas coletivas e individuais;</p>	

Leituras e debates sobre os temas abordados.  
Apresentações abertas ao público do IFCE.

## RECURSOS

- 
- Projetor Multimídia
- Computador e internet
- Caixa de som
- Microfone
- Materiais de Ensaio
- Materiais Impressos

## AValiação

- Presença e qualidade de participação do aluno em sala de aula, observando a sua capacidade criativa e de raciocínio lógico.
- Trabalhos práticos em grupo resultando em cenas teatrais.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não-atores**. 10.ed. Rio de Janeiro (RJ): Civilização Brasileira, 2007.

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos teatrais**. São Paulo (SP): Perspectiva, 2006. 155 p.

NOVELLY, Maria C. **Jogos teatrais: exercícios para grupos e sala de aula**. 11. ed. Campinas (SP): Papyrus, 2008.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. 4. ed. São Paulo (SP): Perspectiva, 2003.

## BIBLIOGRAFIA APLICADA

ADLER, Stella. **Técnica de representação teatral**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

BOGARD, Anne e LANDAU, Tina. **O livro dos Viewpoints**. São Paulo (SP): Perspectiva, 2017.

\_\_\_\_\_, Anne. **A preparação do diretor**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

CHACRA, Sandra. **Natureza e sentido de improvisação teatral**. São Paulo (SP): Perspectiva, 2007.

FO, Dario. **Manual mínimo do ator**. 2. ed. São Paulo (SP): SENAC-SP, 1999.

<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

<b>DISCIPLINA: ESTUDOS DO CORPO I</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 80</b>		
<b>CH Teórica: 20</b>	<b>CH Prática: 40</b>	
<b>CH Presencial: 80</b>	<b>CH a Distância: 00</b>	
<b>PCC: 20</b>	<b>EXTENSÃO:00</b>	<b>PCC/EXTENSÃO</b>
<b>Número de Créditos: 4</b>		
<b>Pré-requisitos:</b>		
<b>Semestre: 1</b>		
<b>Nível: Superior</b>		
<b>EMENTA</b>		
Percepção e consciência do corpo em movimento. Noções de cinesiologia. Desenvolvimento das potencialidades expressivas. Composição de sequências de		

ações. Elementos e qualidades do movimento. Observação e análise do movimento na cena. Reconhecimento do corpo como potência de comunicação, expressão e criação poética. O corpo perceptivo, sensório e motor. O corpo nas diferentes culturas e momentos sócio históricos. Aspectos pedagógicos das relações entre corpo, ritmo e movimento.

## **OBJETIVOS**

- Perceber a capacidade proprioceptiva do corpo e sua elaboração postural;
- Conhecer as noções sobre Corpo desenvolvidas ao longo da História Social e Teatral;
- Investigar o conhecimento da estrutura corporal;
- Desenvolver habilidades com o corpo como: a capacidade de percepção, precisão e atenção;
- Aprender a preparar o corpo a partir do desenvolvimento psicomotor para atuação em cena;
- Desenvolver suas potencialidades individuais para criação poética corporal.

## **PROGRAMA**

Unidade 1 – Propriocepção e Estudos Somáticos

- O Aparelho locomotor - Cinesiologia: ossos, articulações e músculos
- O Conceito prático-teórico de Propriocepção.
- Ampliação da mobilidade Postura Corporal
- Noções teórico-prático sobre os Estudos Somáticos
- Conceito de memória corporal

Unidade 2 – Corpo na História Social e Teatral

- Concepções do Corpo ao longo da História Social
- Concepções do Corpo do Ator no Teatro
- O Corpo na Dança e nas Artes Visuais
- Corpo e Política; o papel do corpo na arte educação

Unidade 3 – Estudo do Movimento

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estudo e Análise do Movimento (Laban- Bartinieff)</li> <li>• Fatores do Esforço (Peso, Espaço, Tempo e Fluência)</li> <li>• Conceito de Ritmo; ritmo individual, grupal, corpo e movimento</li> <li>• Corpo, Ritmo e Espacialidade</li> </ul> <p>Unidade 4 – Laboratório de Investigação: Corpo Expressivo</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Corpo Expressivo – oposições, equilíbrio, dilatação, equivalência</li> <li>• Imagens Corporais: imaginação e incorporação de imagens</li> <li>• Conceitos de Partitura Corporal</li> <li>• Conceito de Ação Física</li> <li>• Noções sobre a Mímica Corporal Dramática</li> </ul>
<p><b>METODOLOGIA DE ENSINO</b></p>
<p><b>ESTUDOS ORIENTADOS (60h)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudos orientados, articuladores da teoria e da prática.</li> <li>- Análise de textos teóricos.</li> <li>- Atividades escritas e exposição dialogada nos encontros presenciais.</li> <li>- Planejamento - Projeto Cênico (justificativa, transposição cênica; procedimentos e materialidades para cena, imagens referenciais, cronograma, bibliografia.</li> </ul> <p><b>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (20h).</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação de Seminários.</li> <li>- Laboratório de pesquisa prática para criação individual e coletiva de partituras corporais.</li> <li>- Criação de Cenas (prática) a partir dos procedimentos técnicos estudados.</li> <li>- Apresentação parcial de cenas com discussão coletiva dos procedimentos adotados.</li> <li>- Apresentação final dos resultados das atividades práticas: Criação Poética Corporal</li> </ul>
<p><b>RECURSOS</b></p>

Recursos audiovisuais: projetor, caixa de som, computador.

Sala ampla.

Material didático: textos, músicas, filmes.

## **AVALIAÇÃO**

Será realizada na primeira etapa avaliação teórica acerca das aulas expositivas e uma avaliação teórico-prática em grupo acerca dos procedimentos adotadas para criação de partituras corporais. Na segunda etapa a avaliação será realizada a partir de um projeto pessoal de encenação e o seu resultado prático na construção de uma poética corporal, articuladas às PCCs.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AZEVEDO, Sonia Machado de. **O Papel do corpo no corpo do ator**. São Paulo: Perspectiva.

FERRACINI, Renato. **A arte de não-interpretar como matéria corpórea do ator**. Campinas: Dissertação de Mestrado pela UNICAMP, 1998.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

LABAN, Rudolf. **Domínio do movimento**. 5.ed. São Paulo (SP): Summus, 1978. 268 p.

MARIZ, Adriana Dantas de. **A ostra e a pérola: uma visão antropológica do corpo no teatro de pesquisa**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

OIDA, Yoshi. **O ator invisível**. Trad.: Marcelo Gomes. São Paulo: Vila Lettera, 2007.

\_\_\_\_\_. **Um ator errante**. Trad.: Marcelo Gomes. São Paulo: Beca Produções Culturais, 1999.

TCHECOV, Michael. **Para o Ator**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

## BIBLIOGRAFIA APLICADA

BERTHERAT, Thérèse; BERNSTEIN, Carol. **O Corpo tem suas razões: antiginástica e consciência de si.** São Paulo (SP): Martins Fontes, 2003. 168 p.

CALAZANS, Julieta; CASTILHO, Jacyan; GOMES, Simone (Coord.). **Dança e educação em movimento.** São Paulo (SP): Cortez, 2003. 271 p.

GORDON, Louise. **O Corpo em movimento: anatomia para artistas.** Lisboa (Portugal): Editorial Presença, 2000. 130 p.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção.** 2 ed. Trad.: Carlos Alberto Ribeiro de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

NÓBREGA, Terezinha Petrucia da. **Corpo, percepção e conhecimento em MerleauPonty.**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
[www.scielo.br/pdf/epsic/v13n2/06.pdf](http://www.scielo.br/pdf/epsic/v13n2/06.pdf), 2008.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS SOCIO- FILÓSOFICOS DA EDUCAÇÃO		
Código:		
Carga Horária Total: 80		
CH Teórica: 60	CH Prática:00	
CH Presencial: 80	CH a Distância: 00	
PCC: 20	EXTENSÃO:00	PCC/EXTENSÃO

<b>Número de Créditos: 4</b>	
<b>Pré-requisitos:</b>	
<b>Semestre: 1</b>	
<b>Nível: Superior</b>	
<b>EMENTA</b>	
<p>O pensamento social contemporâneo e seus conceitos analíticos sobre o processo educacional na sociedade moderna. Produção e reprodução social; ideologia; sujeitos; neoliberalismo; poder e dominação; inclusão e exclusão; família, gênero, relações étnico-raciais e direitos humanos. A filosofia e compreensão do fenômeno educacional. Lógica formal e lógica dialética. Filosofia da educação no decorrer da história. Os filósofos modernos e contemporâneos da educação. Educação e teoria do conhecimento. Educação, ética, população negra e indígena.</p>	
<b>OBJETIVOS</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Entender as diferentes matrizes do pensamento social e filosófico e suas contribuições para a análise dos fenômenos culturais e educacionais.</li> <li>2. Compreender os fenômenos sociais a partir dos condicionantes econômicos, políticos e culturais da realidade.</li> <li>3. Analisar as concepções políticas e filosóficas que interferem na cultura e na educação brasileira.</li> <li>4. Caracterizar o discurso filosófico, mostrando sua origem e evolução.</li> <li>5. Reconhecer as contribuições da sociologia e da filosofia para as práticas educativas.</li> </ol>	
<b>PROGRAMA</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Contexto histórico do surgimento da Sociologia.</li> <li>2. Positivismo /funcionalismo e materialismo histórico-dialético.</li> <li>3. Estado e Sociedade.</li> </ol>	

4. Pluralidade cultural, direitos humanos, movimentos sociais e educação.
5. A Sociologia, educação e o cotidiano da sala de aula.
6. Conceito e importância da filosofia.
7. A origem da filosofia, os sistemas medievais e a contemporaneidade.
8. Fenomenologia, existencialismo e educação.
9. Educação, Questões étnico-raciais no Brasil e ideologia.
10. População negra e indígena no Ceará
11. Pensamento filosófico e educação.

### **METODOLOGIA DE ENSINO**

A metodologia de ensino utilizada para o alcance do objetivo elencado serão de modo presencial com o uso das seguintes ferramentas: aula expositiva dialogada; estudo dirigido; estudos de casos práticos como a elaboração de materiais adaptados ao ensino inclusivo e também o uso da metodologia do ensino de libras; solução e resolução de problemas; estudo do meio; discussão a partir da exibição de filmes/vídeos com estudos de casos práticos.

### **PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (20h).**

A carga horária referente a Prática como Componente Curricular que refletirá tanto os saberes didático-pedagógicos quanto saberes do conhecimento, vinculados à área específica do Teatro será desenvolvida por meio das seguintes estratégias didáticas: seminários; aulas ministradas pelos estudantes; apresentação de estudo de caso; elaboração de vídeos; elaboração de planos de aula e projetos.

### **RECURSOS**

Lousa, pincel, projetor, computadores, textos xerocados e digitalizados, cartolinas, marcadores permanentes, tesoura, cola, papel ofício/almaço/madeira, grampeador, etc.

## AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, ressaltando os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Participação do aluno em atividades que exijam produção individual/equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico- pedagógicos e científicos adquiridos;
- Aprofundamento e apreensão teórica;
- Criatividade e uso de recursos diversificados;
- Instrumentos que podem ser utilizados: provas escritas, seminários, trabalhos individuais ou em grupos, estudos de caso, produções escritas, orais e de audiovisual, práticas e pesquisas de campo, entre outros. Nas práticas, será avaliada a capacidade do estudante de fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um produto ensinável. A frequência é obrigatória apenas nas atividades presenciais, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Ática, 2007.
2. BORGES, Edson, MEDEIROS, Carlos Alberto e d´ADESKY, Jacques. (orgs.) **Racismo, preconceito e intolerância**. São Paulo: Atual, 2002.
3. BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação**. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 2006.
4. DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. Petrópolis: Vozes, 2011.
5. GADOTTI, Moacir. **Concepção Dialética da Educação**. 15 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

6. CORTELLA, Mario.Sérgio. <b>Escola e Conhecimento:</b> fundamentosepistemológicos e políticos. Cortez. São Paulo: Cortez,1999.	
<b>BIBLIOGRAFIA APLICADA</b>	
1. LIBÂNEO, José Carlos. <b>Democratização da escola pública:</b> a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 26. ed. São Paulo: Loyola, 2011.	
2. OLIVEIRA, Mara de; AUGUSTIN, Sérgio (org). <b>Direitos Humanos:</b> emancipação e ruptura. Caxias do Sul, RS: Educs, 2013.	
3. PILETTI, Nelson; PRAXEDES, Walter. <b>Sociologia da educação:</b> do positivismoaos estudos culturais. São Paulo: Ática. 2010.	
4. DEMO, Pedro. <b>Política social, educação e cidadania.</b> 3 ed. São Paulo: Papirus,1996.	
5. RIOS, Terezinha Azevedo. <b>Ética e Competência.</b> 20. ed. São Paulo: Cortez, 2011.	
6. GHIRALDELLI, Paulo Jr. <b>Filosofia e História da educação brasileira.</b> 2. ed.Barueri: Manole, 2009.	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

<b>DISCIPLINA: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 80</b>		
<b>CH Teórica: 60</b>	<b>CH Prática: 00</b>	
<b>CH Presencial: 80</b>	<b>CH a Distância:</b> <b>00</b>	

<b>PCC: 20</b>	<b>EXTENSÃO: 00</b>	<b>PCC/EXTENSÃO</b>
<b>Número de Créditos: 4</b>		
<b>Pré-requisitos:</b>		
<b>Semestre: 1</b>		
<b>Nível: Superior</b>		
<b>EMENTA</b>		
<p>Aspectos básicos do desenvolvimento humano. Etapas do desenvolvimento: infância, adolescência, idade adulta, velhice. Desenvolvimento aprendizagem e psicosssexual. Temáticas atuais na área da psicologia do desenvolvimento. Desenvolvimento sócio-emocional. Desenvolvimento psicomotor e da linguagem</p>		
<b>OBJETIVOS</b>		
<p>Identificar e descrever as etapas do desenvolvimento em cada uma das grandes áreas de constituição do sujeito: desenvolvimento sócio emocional; desenvolvimento psicosssexual; desenvolvimento cognitivo; desenvolvimento psicomotor; desenvolvimento da linguagem.</p> <p>Analisar de maneira crítica os modelos explicativos do desenvolvimento humano.</p>		
<b>PROGRAMA</b>		
<p>UNIDADE I – FATORES INTERVENIENTES DO DESENVOLVIMENTO HUMANO</p> <p>O dado</p> <p>O apropriado</p> <p>A autodeterminação</p> <p>UNIDADE II – PRIMEIRA INFÂNCIA</p>		

Características gerais da primeira infância

Desenvolvimento da consciência de realidade e função de representação.

### UNIDADE III – SEGUNDA INFÂNCIA

Dia de mãe-filho à situação triangular

A situação triangular e a discriminação do ego

A idade dos jogos

### UNIDADE IV – A CRIANÇA ENQUANTO SER EM TRANSFORMAÇÃO

A concepção inatista

A concepção ambientalista: Skinner

A concepção interacionista: Piaget e Vgotsky

A concepção sócio cultural: Paulo Freire

### UNIDADE V - ADOLESCÊNCIA

Fases da adolescência

Mudanças corporais

Identidade versus auto-afirmação e rebeldia

### UNIDADE VI – SEMINÁRIO: MATURIDADE, VIDA ADULTA E VELHICE

Processo de amadurecimento humano

Fases da vida adulta

Teorias sobre o processo de envelhecimento

O homem como ser paradoxal em seu devir

### **METODOLOGIA DE ENSINO**

Aulas expositivas; discussão de textos; Dinâmicas de sensibilização; discussão de filmes;

Seminários.

### **PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (20h).**

- Debates conduzidos pelos discentes sobre temas indicados nos textos que abrangem os conteúdos ligados à arte/teatro e à diversidade étnico-racial, de

gênero, sexual, socioambiental e sociocultural. - Construção e aplicação de Plano de Aula ao ministrar aula didático/prática.
<b>RECURSOS</b>
- Projetor Multimídia - Materiais Impressos
<b>AVALIAÇÃO</b>
Trabalhos escritos; Participação nas aulas; Avaliação teórica do conteúdo; Participação nos seminários, articulado às PCCs.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús (Org.). <b>Desenvolvimento psicológico e educação - v.1.</b> 2.ed. Porto Alegre (RS): Artmed, 2004. _____. <b>Desenvolvimento psicológico e educação - v.2.</b> 2.ed. Porto Alegre (RS): Artmed, 2004. RAPPAPORT, Clara Regina; FIORI, Wagner da Rocha; DAVIS, Cláudia. <b>Psicologia do desenvolvimento - v.1.</b> São Paulo (SP): EPU, 2007.
<b>BIBLIOGRAFIA APLICADA</b>
COX, Maureen. <b>Desenho da criança.</b> 3.ed. São Paulo (SP): Martins Fontes, 2010. 280 p. GOTTMAN, Jonh; DECLAIRE, Joan. <b>Inteligência emocional e a arte de educar nossos filhos:</b> como aplicar os conceitos revolucionários da inteligência emocional para uma compreensão da realidade. Rio de Janeiro (RJ): Objetiva, 1997. 231 p. PIAGET, Jean. <b>Seis estudos de psicologia.</b> 24. ed. Rio de Janeiro (RJ): Forense Universitária, 1975. 146 p. VIGOTSKI, L. S. <b>A Formação social da mente:</b> o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo (SP): Martins Fontes, 2010. 182 p.

WALLON, Henri. **A Evolução psicológica da criança**. São Paulo (SP): Martins Fontes, 2010. 208 p.

<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

**PROGRAMAS DE UNIDADE DIDÁTICA**  
**LICENCIATURA EM TEATRO**

**SEMESTRE II**

<b>DISCIPLINA: ATOR INTÉRPRETE</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 80</b>		
<b>CH Teórica: 20</b>	<b>CH Prática: 60</b>	
<b>CH Presencial: 80</b>	<b>CH a Distância: 00</b>	
<b>PCC: 00</b>	<b>EXTENSÃO: 00</b>	<b>PCC/EXTENSÃO</b>
<b>Número de Créditos: 4</b>		
<b>Pré-requisitos: JOGOS TEATRAIS</b>		
<b>Semestre: 2</b>		
<b>Nível: Superior</b>		
<b>EMENTA</b>		
<p>Introdução ao Melodrama e à linguagem gestual. Compreensão da cena espontânea e a naturalidade representativa. Criação de personagens realistas e o entendimento de sua musicalidade interior. Linha das forças motivas. Método das ações físicas. Sistema de Constantin Stanislavski. Representação realista/naturalista no teatro contemporâneo. Teatros do Real.</p>		
<b>OBJETIVOS</b>		
<p>Conhecer as técnicas de preparação do ator, de criação de personagens e de cenas de forma espontânea, sincera e natural. Adquirindo, assim, uma conscientização acerca das convenções cênicas da representação realista/naturalista no teatro.</p>		
<b>PROGRAMA</b>		

### **UNIDADE I – MELODRAMA**

- Estudo histórico do melodrama e da linguagem gestual: a pantomima clássica
- Elaboração de cenas melodramáticas

### **UNIDADE II – O SISTEMA DE STANISLAVSKI – FORÇAS DAS LINHAS MOTIVAS**

- A preparação do ator
- A construção da personagem
- O ritmo interno da personagem

### **UNIDADE III – A LINHA DAS AÇÕES FÍSICAS: STANISLAVSKI E GROTOWSKI**

- A linha das ações físicas e os estados emocionais

### **UNIDADE IV– ESTUDO DE CENAS**

- Estudo e análise do texto dramático
- Unidades de ação

### **UNIDADE V– COMPOSIÇÃO CÊNICA**

- Elaboração e apresentação de exercícios em sala
- Elaboração e apresentação de exercício final e público

### **METODOLOGIA DE ENSINO**

O conteúdo será ministrado através de aulas expositivas e dialogadas, estudos de textos com produção de composição escrita (resenhas/resumos), seminários e apresentações orais fazendo um diagnóstico do nível de compreensão da turma. Acontecerão também aulas práticas, aulas de campo, apreciação de vídeos, criação e apresentação de cenas curtas (solo ou pequenos grupos) a fim de relacionar o conteúdo teórico com o prático, fomentando uma avaliação formativa e constituindo uma participação dos estudantes nas atividades em sala.

Somando-se às atividades da primeira etapa, será realizado na segunda etapa, um exercício de conclusão da disciplina com apresentação pública do mesmo a partir de um tema ou textos dramaturgicos escolhidos pela turma.

De acordo com o andamento do semestre, o exercício poderá ser feito individualmente, em pequenos grupos ou uma construção coletiva envolvendo toda a turma. Serão reservadas algumas aulas, para a criação deste exercício prático de caráter extensionista, contemplando uma carga horária de 20h, em que os estudantes criarão o projeto de encenação. Poderá contemplar a participação de pessoas da comunidade externa, de acordo com o projeto de encenação da turma ou do grupo. Durante o processo, os estudantes apresentarão o que estão produzindo para o professor e este fará algumas considerações para auxiliar à construção poética dos estudantes que finalizará com uma apresentação do exercício público.

#### **RECURSOS**

- Material didático-pedagógico: (textos, livros, slides etc.)
- Recursos audiovisuais (projektor, notebook, equipamento de sonorização etc.)
- Material poético-expressivo (balão, bastão, toalha, cadeira etc.)

#### **AVALIAÇÃO**

A avaliação será contínua, seguindo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE. Serão analisados aspectos como: desempenho cognitivo, participação em atividades individuais e em grupo, relacionamento entre os pares, potencial crítico e criativo, segurança dos conhecimentos adquiridos, analisados a partir da relação feita com a leitura dos textos sugeridos para acompanhamento da disciplina e rodas de diálogos em sala.

Na primeira etapa, a nota será constituída pelo somatório das atividades de participação/reflexão crítica: composição escrita (resenhas/resumos) sobre os textos estudados e uma avaliação teórica por meio de um seminário. Essas atividades avaliativas conferirão também um diagnóstico do aluno devido ao feedback professor-estudante. Ainda na primeira etapa serão realizadas apresentações práticas (exercícios de improvisação e cenas elaboradas com antecedência), conferindo o caráter formativo da avaliação.

Na segunda etapa, além das atividades de participação/reflexão supracitadas,

que comporão uma nota, serão realizados para a segunda nota um exercício de composição cênica mais elaborado, de caráter extensionista, somando o conteúdo abordado na disciplina a fim de conferir uma maior relação teoria-prática

e proporcionar a construção de um pensamento crítico/criativo na formação em artes.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. RICHARDS, Thomas. **Trabalhar com Grotowski sobre as ações físicas**: com um prefácio e o ensaio da Companhia Teatral à Arte como Veículo de Jerzy Grotowski. São Paulo: Perspectiva, 2012.
2. ROUBINE, Jean-Jacques. **A arte do ator**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
3. STANISLAVSKI, Constantin. **A preparação do ator**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
4. STANISLAVSKI, Constantin. **A construção da personagem**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005
5. STANISLAVSKI, Constantin. **A criação do papel**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

#### **BIBLIOGRAFIA APLICADA**

ADLER, Stella. **A técnica da representação teatral**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

ASLAN, Odette. **O ator no século XX**: evolução da técnica/problema da ética. São Paulo: Perspectiva, 2005.

BONFITTO, Matteo. **O ator-compositor**: as ações físicas como eixo: de Stanislavski a Barba. São Paulo: Perspectiva, 2011.

BOLESLAVSKI, Richard. **A arte do ator**: as primeiras seis lições. São Paulo: Perspectiva, 2006.

BROOK, Peter. **A porta aberta**: reflexões sobre a interpretação e o teatro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

GUINSBURG, Jacob. **Stanislavski, Meyerhold & Cia**. São Paulo:

Perspectiva, 2001.	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

<b>DISCIPLINA: História da Educação</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 80</b>		
<b>CH Teórica: 60</b>	<b>CH Prática: 00</b>	
<b>CH Presencial: 80</b>	<b>CH a Distância:00</b>	
<b>PCC: 20</b>	<b>EXTENSÃO:00</b>	<b>PCC/EXTENSÃO</b>
<b>Número de Créditos: 4</b>		
<b>Pré-requisitos:</b>		
<b>Semestre: 2</b>		
<b>Nível: Superior</b>		
<b>EMENTA</b>		
<p>Compreensão do fenômeno educativo como fator de contextualização e socialização da dinâmica do processo de formação humana, em estreita articulação com os diversos movimentos históricos e suas múltiplas determinações. Por se tratar de uma atividade essencialmente mediadora, no âmbito das contradições que compõem o universo das relações sociais, faz-se necessário perceber a educação e os processos educativos como mecanismos de desenvolvimento e de promoção da cultura.</p>		
<b>OBJETIVOS</b>		

1. Conhecer o processo de constituição da História da Educação como disciplina vinculada à formação de professores e como campo de pesquisa histórico-educacional.
  2. Apreender os diferentes processos de transmissão cultural e formação das sociedades humanas, particularmente, das sociedades ocidentais e brasileira na época contemporânea.
  3. Compreender, de forma articulada e coerente, os processos educacionais do passado e suas possíveis relações com a realidade educacional da atualidade.
  4. Entender os conflitos e embates em torno da construção dos modelos escolares disseminados nas sociedades contemporâneas e brasileira.
- Reconhecer os processos histórico-educacionais que influenciaram a montagem do sistema educacional brasileiro.

#### **PROGRAMA**

1. História, Historiografia e Educação: uma história disciplinar da História da Educação.
2. Práticas educativas e formação humana nas comunidades primitivas.
3. História da educação na antiguidade: práticas educativas e formação humana nas sociedades antigas e clássicas ocidentais.
4. História da educação medieval: práticas educativas e formação humana na alta e baixa Idade Média.
5. História da educação na modernidade: Revolução Industrial, organização social, práticas educativas e formação humana nos Séculos XIX e XX.
6. Formação social brasileira: o processo de colonização do Brasil no contexto de ocupação e exploração da América Latina.
7. História da educação do Brasil: organização social e formação humana indígenas.
8. Educação e formação humana no Brasil nos períodos colonial, imperial e republicano.
9. Era Vargas, nacional desenvolvimentismo e a educação no Brasil.
10. Formação humana e o projeto educacional brasileiro no período da ditadura civil- militar.

11. Transição democrática e a Nova República: a educação brasileira da abertura política aos dias atuais.
12. Educação e formação humana na região Nordeste e no Ceará.
13. Práticas educativas, formação humana e o debate étnico-racial.
14. - Somos todos mestiços? A formação do pensamento intelectual brasileiro e o debate sobre a matriz das três raças.

### **METODOLOGIA DE ENSINO**

A metodologia de ensino utilizada para o alcance do objetivo elencado serão de modo presencial com o uso das seguintes ferramentas: aula expositiva dialogada; estudo dirigido; estudos de casos práticos como a elaboração de materiais adaptados ao ensino inclusivo e também o uso da metodologia do ensino de libras; solução e resolução de problemas; estudo do meio; discussão a partir da exibição de filmes/vídeos com estudos de casos práticos.

### **PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (20h).**

A carga horária referente a Prática como Componente Curricular que refletirá tanto os saberes didático-pedagógicos quanto saberes do conhecimento, vinculados à área específica do Teatro será desenvolvida por meio das seguintes estratégias didáticas: seminários; aulas ministradas pelos estudantes; apresentação de estudo de caso; elaboração de vídeos; elaboração de planos de aula e projetos.

### **RECURSOS**

Lousa, pincel, projetor, computadores, textos xerocados e digitalizados, cartolinas, marcadores permanentes, tesoura, cola, papel ofício/almaço/madeira, grampeadoretc.

### **AValiação**

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de

avaliação, ressaltando os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Participação do aluno em atividades que exijam produção individual/equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico- pedagógicos e científicos adquiridos;
- Aprofundamento e apreensão teórica;
- Criatividade e uso de recursos diversificados;
- Instrumentos que podem ser utilizados: provas escritas, seminários, trabalhos individuais ou em grupos, estudos de caso, produções escritas, orais e de audiovisual, práticas e pesquisas de campo, entre outros. Nas práticas como componente curricular, será avaliada a capacidade do estudante de fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um produto ensinável. A avaliação ocorrerá de acordo com o ROD do IFCE e será de frequência obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. SAVIANI, Dermeval, **Histórias das ideias pedagógicas no Brasil**, 3. Ed. São Paulo: Autores Associados, 2010.
2. RIBEIRO, Maria Luíza Santos. **História da Educação Brasileira**. 21 ed. São Paulo: Autores Associados, 2010.
3. VIEIRA, Sofia Lerche. **História da Educação no Ceará: sobre promessas, fatos e feitos**. Fortaleza: Demócrito Rocha. 2002.
4. MANACORDA, Mário Alighiero. **História da educação**. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

#### **BIBLIOGRAFIA APLICADA**

1. BRASIL. Congresso Nacional. **Lei das Diretrizes e Bases da Educação: Lei nº9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.
2. CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: UNESP, 2001.
3. PONCE, Aníbal. **Educação e Luta de Classes**. 24 ed. São Paulo: Cortez, 2015.

4. PRADO JUNIOR, Caio. **História Econômica do Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1974.
  5. SOUZA, Neuza Maria Marques de. **História da Educação**. São Paulo: Avercamp, 2006.
  6. VIEIRA, Sofia Lerche. **História da Educação no Ceará**: sobre promessas, fatos e feitos. Fortaleza: Demócrito Rocha. 2002.
  7. \_\_\_. **Política Educacional no Brasil**: introdução histórica. Fortaleza: Demócrito Rocha. 2002.
  8. SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. São Paulo: Autores Associados, 1987.
  9. CUNHA, Manuela Carneiro da. (Org.). **História dos índios no Brasil**. São Paulo: Fapesp/Cia das Letras, 1992.
- REIS, João José; SILVA, Eduardo. **Negociação e conflito**: a resistência negra no Brasil escravista. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: VOZ CANTADA		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 60</b>		
<b>CH Teórica: 10</b>	<b>CH Prática: 30</b>	
<b>CH Presencial: 60</b>	<b>CH a Distância: 00</b>	
<b>PCC: 00</b>	<b>EXTENSÃO: 20</b>	<b>PCC/EXTENSÃO</b>
<b>Número de Créditos: 3</b>		
<b>Pré-requisitos:</b>		
<b>Semestre: 2</b>		
<b>Nível: Superior</b>		

## **EMENTA**

A linguagem sonora como elemento constitutivo da narrativa comunicacional. A percepção, desmontagem, análise e reconstrução dos cenários sonoros próprios da linguagem musical aplicada às artes cênicas. Estudo e trabalho em caráter prático-aplicativo voltado ao desenvolvimento dos fundamentos da expressividade e da mecânica vocal (postura, respiração, registros e agilidade). Desenvolvimento e aplicação de exercícios que ampliem as possibilidades do trabalho com a voz cantada. Aplicação dos elementos de fisiologia da voz em exercícios práticos e no repertório vocal. Improvisação vocal. Desenvolvimento de atividade extensionista com a aplicação dos conhecimentos trabalhados na disciplina em uma intervenção dialogada com a comunidade externa, integrando os conhecimentos teóricos, práticos e a extensão, e proporcionando uma formação que esteja atenta aos problemas e demandas reais da sociedade.

## **OBJETIVOS**

- Reconhecer o canto e a música na composição da cena tendo como eixo principal a porção do trabalho do ator que faz uso do som melódico como um recurso de linguagem no trânsito entre a narrativa, o jogo e o ritual.
- Aprender a usar a voz cantada aliada ao Teatro: priorizando a colocação e projeção vocal.
- Desenvolver o senso crítico e a responsabilidade social, além da prática de soft skills como comunicação efetiva, trabalho em equipe, proatividade e liderança, por meio de atividades de extensão e a da troca de ideias com a comunidade, fortalecendo a relação entre a teoria e a prática e promovendo a integração entre o curso e a sociedade.

## **PROGRAMA**

Conhecimento da higiene vocal - saúde vocal;

1. Conhecimento de textura - monofônica, homofônica e polifônica, mediante audição e interpretação.
2. Conhecimento das técnicas de projeção vocal com movimentos simultâneos do

corpo.

3. Entoação de canções populares, brasileiras e folclóricas;
4. Conhecimento das técnicas de colocação vocal com movimentos simultâneos do corpo;
5. Higiene Vocal - saúde vocal.
6. Entoação de canções solo e em Grupo.
7. Orientação do professor mediador da extensão curricularizada nos assuntos de Voz Cantada.

### **METODOLOGIA DE ENSINO**

Aulas teóricas e expositivas;

Aulas práticas com o uso e aplicação das técnicas para impostação de voz; Uso de vídeos para análise da interpretação vocal.

Como **Extensão**, ao final da disciplina os Estudantes montarão, divulgarão e apresentarão um espetáculo de Teatro Cantado. O Espetáculo será aberto à comunidade do entorno e ao público em geral. Todo esse processo, da preparação à execução, despenderá em torno de 20 horas.

### **RECURSOS**

- Material didático-pedagógico: lousa e pincéis atômicos; Sala com tratamento acústico (sala laboratório coral).
- Recursos audiovisuais: projetor com caixas de som

### **AVALIAÇÃO**

Avaliação progressiva do uso das técnicas pelos alunos através de atividades práticas e acompanhamento participativo em aulas.

Alguns critérios a serem avaliados:

Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.

Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.

Desempenho cognitivo.

Criatividade e uso de recursos diversificados.

Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Resultados das atividades extensionistas (relatórios, levantamento de dados, relato de processo, entre outros). A frequência e participação serão consideradas no processo.

A obtenção da aprovação nas atividades extensionistas desse componente curricular é intrínseca ao processo formativo. Dessa forma, a situação final do aluno será: aprovado ou não aprovado em todo o componente curricular.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FERREIRA, Léslie Piccolotto (Org) **Trabalhando a voz:** vários enfoques em fonoaudiologia. São Paulo (SP): Summus, 1988. 158 p.

GAYOTTO, Lúcia Helena. **Voz:** partitura da ação. São Paulo (SP): Plexus, 2002. 132 p. QUINTEIRO, Eudisia Acunã. **Estética da voz:** uma voz para o ator. 4.ed. São Paulo (SP): Summus, 1989. 119 p.

VALENTE, Heloísa de Araújo Duarte. **Os Cantos da voz:** entre o ruído e o silêncio. São Paulo. (SP): Annablume, 1999. 230 p

#### **BIBLIOGRAFIA APLICADA**

CAMIGNON, Philipe. **Respirações:** a respiração para uma vida saudável. São Paulo (SP): Summus, 1998. 143 p.

JOURDAIN, Robert. **Música, cérebro e êxtase:** como a música captura nossa imaginação. Rio de Janeiro (RJ): Objetiva, 1998. 441 p.

ROEDERER, Juan G. **Introdução à física e psicofísica da música.** São Paulo (SP): EDUSP, 2002. 310 p.

PEIXOTO, Fernando. **Ópera e encenação.** Rio de Janeiro (RJ): Paz e Terra, 1986. 140 p. SCHAFFER, R. Murray. **A Afinação do mundo:** uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora. São

Paulo (SP): Universidade Estadual Paulista - UNESP, 2001. 381 p.	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

<b>DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 80</b>		
<b>CH Teórica: 60</b>	<b>CH Prática:00</b>	
<b>CH Presencial: 80</b>	<b>CH a Distância:00</b>	
<b>PCC: 20</b>	<b>EXTENSÃO: 00</b>	<b>PCC/EXTENSÃO</b>
<b>Número de Créditos: 4</b>		
<b>Pré-requisitos: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO</b>		
<b>Semestre: 2</b>		
<b>Nível: Superior</b>		
<b>EMENTA</b>		
<p>Estudo dos principais fenômenos dos processos de aprendizagem. Os diferentes aspectos da aprendizagem humana. Teorias da aprendizagem. A Aprendizagem nas Teorias Psicológicas. Os processos psicológicos e os contextos de aprendizagem.</p> <p>Psicologia da Educação e dificuldade de aprendizagem.</p>		
<b>OBJETIVOS</b>		

1. Aplicar as diferentes teorias sobre a aprendizagem humana, e a sua relação com a educação.
  2. Relacionar as principais contribuições da psicologia para a educação.
- Aplicar os diferentes aspectos da aprendizagem humana.

### **PROGRAMA**

1. O Conceito de Aprendizagem: Aprendizagem: um conceito histórico e complexo.
2. A Aprendizagem nas Teorias Psicológicas: Aprendizagens nas teorias psicológicas: Psicologia da Gestalt, a Teoria Comportamental, Humanismo. Psicanálise e os contextos de ensino e aprendizagem.
3. Aprendizagem nas teorias cognitivas: Teoria da aprendizagem social de Albert Bandura, Teoria da Aprendizagem Significativa, a Teoria de Jerome Bruner.
4. Epistemologia Genética e os processos de aprendizagem nas Psicologias de Vygotsky e Wallon: Estudos das teorias de Piaget, Vygotsky e Wallon.
5. Os processos psicológicos e os contextos de aprendizagem: Inteligência, Criatividade, Memória, Motivação e as dificuldades de aprendizagem.
6. Aprendizagem na dinâmica escolar: conceitos básicos da psicologia da educação:
  - Aprendizagem conceitual e desenvolvimento humano
  - Dificuldades de aprendizagem
  - O poder do afeto na sala de aula
  - A indisciplina e o processo educativoO fracasso escolar

### **METODOLOGIA DE ENSINO**

A metodologia de ensino utilizada para o alcance do objetivo elencado serão de modo presencial com o uso das seguintes ferramentas: aula expositiva dialogada; estudo dirigido; estudos de casos práticos como a elaboração de materiais adaptados ao ensino inclusivo e também o uso da metodologia do ensino de libras; solução e resolução de problemas; estudo do meio; discussão a partir da exibição de filmes/vídeos com estudos de casos práticos.

### **PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (20h).**

A carga horária referente a Prática como Componente Curricular que refletirá tanto os saberes didático-pedagógicos quanto saberes do conhecimento,

vinculados à área específica do Teatro será desenvolvida por meio das seguintes estratégias didáticas: seminários; aulas ministradas pelos estudantes; apresentação de estudo de caso; elaboração de vídeos; elaboração de planos de aula e projetos.

### **RECURSOS**

Lousa, projetor, computador, pincel, textos xerocados e digitalizados, cartolina de diversas cores, canetas hidrocores, cola, fita adesiva, tesoura, cola, cartolinas etc.

### **AVALIAÇÃO**

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, ressaltando os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Participação do aluno em atividades que exijam produção individual/equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico- pedagógicos e científicos adquiridos;
- Aprofundamento e apreensão teórica;
- Criatividade e uso de recursos diversificados;
- Instrumentos que podem ser utilizados: provas escritas, seminários, trabalhos individuais ou em grupos, estudos de caso, produções escritas, orais e de audiovisual, práticas e pesquisas de campo, entre outros. Nas práticas como componente curricular, será avaliada a capacidade do estudante de fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um produto ensinável. A avaliação ocorrerá de acordo com o ROD do IFCE e será de frequência obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. BECKER, Fernando. **A epistemologia do professor: o cotidiano da escola**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
2. PILETTI, Nélon. **Psicologia da Aprendizagem**. São Paulo: Contexto, 2011.
3. CAMPOS, Dinah M. Souza. **Psicologia da Aprendizagem**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

<b>BIBLIOGRAFIA APLICADA</b>	
<p>1. BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. <b>Psicologias</b>: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Ed. Saraiva: 2002.</p> <p>2. LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. <b>Piaget, Vygotsky, Wallon</b>: teorias psicogenéticas em discussão. 24. ed. São Paulo: Summus, 1992.</p> <p>3. PIAGET, Jean. <b>O nascimento da inteligência na criança</b>. 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.</p> <p>4. VIGOTSKY, Lev Semenovich; COLE, Michael. <b>A formação social da mente</b>: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p> <p>5. VIGOTSKY, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alexis N. <b>Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem</b>. 10. ed. São Paulo: Ícone, 2006.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

<b>DISCIPLINA: Estudos do Corpo II</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 60</b>		
<b>CH Teórica: 30</b>	<b>CH Prática: 30</b>	
<b>CH Presencial: 60</b>	<b>CH a Distância: 00</b>	
<b>PCC: 00</b>	<b>EXTENSÃO: 00</b>	<b>PCC/EXTENSÃO</b>
<b>Número de Créditos: 3</b>		

<b>Pré-requisitos: ESTUDOS DO CORPO I</b>	
<b>Semestre: 2</b>	
<b>Nível: Superior</b>	
<b>EMENTA</b>	
<p>Estudo do Corpo como entendimento do seu pertencimento cultural afro-brasileiro e indígena. Entendimento do treinamento técnico e energético como possibilidade de ampliação da expressividade cênica. Noção sobre Ritualidade no Teatro. Entendimento do Corpo enquanto tempo-espço de ancestralidade.</p>	
<b>OBJETIVO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver um repertório para Treinamento Técnico</li> <li>- Ampliar o entendimento do Corpo Energético</li> <li>- Estudar o conceito de Rito e Mito a partir das Ciências Sociais</li> <li>- Investigar o conceito de Ritualidade no Teatro</li> <li>- Desenvolver estudo Corporal a partir da na Cultura Brasileira - afro-brasileira e indígena</li> <li>- Criar uma poética corporea a partir da cosmovisão indígena e afro-brasileira</li> </ul>	
<b>PROGRAMA</b>	
<p>Unidade 1 - Estados Corporais - Treinamento Psicofísico</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Princípios para o Treinamento Técnicos e Energético</li> <li>• Noções de acrobacias, fluxo corpóreo</li> <li>• Estudos somáticos; micro movimentos</li> <li>• Corpo Vazio; imagens do Butô</li> </ul> <p>Unidade 2 – Ritualidade no Teatro</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceito sociológico sobre Mito e Rito; formas de ritualidade</li> <li>• Entendimento Oriental e Ocidental da origem ritualística do Teatro</li> <li>• Teatro Ritual de Artaud – e o teatro da Crueldade, ator; atleta afetivo, corpo sem órgãos</li> </ul>	

- Ritualidade e Performance – o instante presente

#### Unidade 3 – Corpo, Cultura e Ancestralidade

- Corpo Griot: conceitos africanos da encenação
- Ator Brincante: estados corporais nas Brincadeiras da Cultura Brasileira.
- Imagens Corporais a partir da mitologia Afro Brasileira e Indígena
- Corpo-memória e território – vivências culturais

#### Unidade 4 – Poética da Cena - Corpo e Ancestralidade

- Laboratório de Investigação – imagens corpóreas – atualização do mito
- Laboratório de Criação – corpo e materialidades cênicas - rito pessoal

### **METODOLOGIA DE ENSINO**

#### ESTUDOS ORIENTADOS

- Estudos orientados, articuladores da teoria e da prática.
- Análise de textos teóricos.
- Atividades escritas e exposição dialogada nos encontros presenciais.
- Planejamento
- Projeto Cênico (justificativa, transposição cênica; procedimentos e materialidades para cena, imagens referenciais, cronograma, bibliografia.
- Apresentação de Seminários.
- Laboratório de pesquisa prática para criação individual de partituras corporais.
- Criação de Cenas (prática) a partir dos procedimentos técnicos estudados.
- Apresentação parcial de cenas com discussão coletiva dos procedimentos adotados.
- Apresentação final dos resultados das atividades práticas: Cena individual

### **RECURSOS**

- Recursos audiovisuais: projetor, caixa de som, computador.
- Textos
- Sala ampla

### **AVALIAÇÃO**

Será realizada na primeira etapa avaliação teórica acerca das aulas expositivas e uma avaliação teórico-prática acerca dos procedimentos adotadas pelos encenadores (teórico serão Estudos Compartilhados e práticos Criação de cenas). Na segunda etapa a avaliação será realizada a partir de um projeto pessoal de encenação e o seu resultado prático na construção de um rito pessoal (cena).

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ELIADE, Mircea. **Mito e Realidade**. Perspectiva. 3/ edição, 1991.

FERRACINI, Renato. **A arte de não-interpretar como matéria corpórea do ator**. Campinas: Dissertação de Mestrado pela UNICAMP, 1998.

FORD, Clyde W. **O herói com rosto africano: mitos da África**. Editora: Selo Negro Edições; 1ª edição, 2000.

GROTOWSKI, Jerzy. **Em busca de um teatro pobre**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.

LIMA, Renata de Lima. **O Corpo Limiar e as Encruzilhadas: A Capoeira Angola e os Sambas de Umbigada no processo de criação em Dança Brasileira Contemporânea**. Programa de Pós Graduação em Artes do Instituto de Artes da UNICAMP como requisito parcial na obtenção do título de Doutorado em Artes. Campinas 2010.

MARIA, Leda. **Performance do Tempo Espiral**: Poéticas do corpo-tela. Rio de Janeiro Editora Cobogó; 1ª edição (28 outubro 2021)

PRANDI, Reginaldo. **Mitologia dos Orixás**. São Paulo: Cia das Letras, 2001.

QUILICI, Cassiano Sydow. **Antonin Artaud: Teatro e Ritual**. São Paulo: Annablume, Fapesp, 2004.

SÁNCHEZ, Lícia Maria Morais. **A dramaturgia da memória no teatro-dança**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

VERGER, Pierre Fatumbi. **Lendas Africanas dos Orixás**. Tradução: Maria Aparecida da Nóbrega – 4ª edição. Salvador: Corrupio, 1997.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BARBARA, Rosamaria. **A dança das Aiabás: Dança, Corpo e cotidiano das Mulheres de Candomblé**. Dissertação de mestrado. USP, 2002.

CRUZ, Norval Batista. **Consciência Corporal Africana: Conceitos Sociopoéticos produzidos por pessoas de Santo**. Programa de Pós-Graduação

da Faculdade de Educação – Mestrada em educação, Fortaleza; Universidade Federal do Ceará, 2009.

DOMENICI, Eloisa. **Estados corporais como parâmetro de investigação do corpo que dança**. Anais do V Congresso de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas, Belo Horizonte, 2008.

\_\_\_\_\_. A pesquisa das danças populares brasileiras: questões epistemológicas para as artes cênicas. In: **Caderno do GIPE-CIT: Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Contemporaneidade, Imaginário e Teatralidade**. Nº 23. Salvador: Universidade Federal da Bahia – Escola de Teatro/Escola de Dança, 2009.

OLIVEIRA, Liliana de Matos. **Corpo em estado de trânsito: um entre-lugar como condição de atuação**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, Escola de Teatro e Escola de Dança, UFBA, 2013.

SANTOS, Inaicyrá Falcão dos. **Corpo e Ancestralidade: uma proposta pluricultural de dança-arte-educação**. 2º edição. – São Paulo: Terceira Margem, 2006.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: TEORIA E HISTÓRIA DO TEATRO I		
Código:		
Carga Horária Total:	80	
CH Teórica: 60	CH Prática: 00	

<b>CH Presencial: 80</b>	<b>CH a Distância: 00</b>	
<b>PCC: 00</b>	<b>EXTENSÃO:20</b>	<b>PCC/EXTENSÃO</b>
<b>Número de Créditos: 4</b>		
<b>Pré-requisitos:</b>		
<b>Semestre: 2</b>		
<b>Nível: Superior</b>		
<b>EMENTA</b>		
<p>A disciplina abrange os aspectos ligados ao contexto histórico, teorias do drama e do espetáculo e evolução do espaço cênico desde as origens do Teatro ao século XIX na Europa. Desenvolvimento de atividade extensionista com a aplicação dos conhecimentos trabalhados na disciplina em uma intervenção dialogada com a comunidade externa, integrando os conhecimentos teóricos, práticos e a extensão, e proporcionando uma formação que esteja atenta aos problemas e demandas reais da sociedade.</p>		
<b>OBJETIVO</b>		
<p>- Conhecer uma introdução à História do Teatro desde suas origens orientais e ocidentais até o Romantismo europeu.</p> <p>- Desenvolver o senso crítico e a responsabilidade social, além da prática de soft skills como comunicação efetiva, trabalho em equipe, proatividade e liderança, por meio de atividades de extensão e da troca de ideias com a comunidade, fortalecendo a relação entre a teoria e a prática e promovendo a integração entre o curso e a sociedade.</p>		
<b>PROGRAMA</b>		
<b>UNIDADE I</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Origens da arte e do teatro;</li> <li>• Estudos de expressões teatrais não ocidentais (Egito, Índia, Japão, China, entre outras.);</li> </ul>		

- Estudo de expressões teatrais ancestrais do ocidente (festas, rituais, ditirambos, teogonia de Hesíodo, etc.);
- Teatro Grego (origens, dionisíacas, tragédia, tragediógrafos, comédia, comediógrafos, poética de Aristóteles, a representação no teatro grego, o espaço cênico, as máscaras, o drama satírico, o teatro popular: mimo);
- Teatro Romano (origens, comédia, comediógrafos, poética de Horácio e Longino, o espaço cênico, tragédia, o teatro popular: fábula atelana);
- Teatro na Idade Média (Tertuliano e a origem diabólica do teatro, Santo Agostinho e o prazer do trágico, drama litúrgico: milagres, mistérios e moralidades, o teatro popular: autos e farsas, o espaço cênico, raízes do teatro lusófono: Gil Vicente)

## **UNIDADE II**

- Renascimento Italiano (Comentários sobre a poética de Aristóteles, novas definições de ‘tragédia’ e ‘comédia’, o espaço cênico: palco italiano, o teatro popular: Commedia Dell’Arte);
- Renascimento Espanhol (Philosophia antigua poetica de López Pinciano, Século de Ouro Espanhol: Lope de Vega e Calderón de La Barca, espaço cênico: corrales)
- Renascimento na Inglaterra (Defense of poesie de Sir Philip Sidney, Teatro Elizabetano: Ben Jonson, o espaço cênico: palco isabelino, William Shakespeare)
- Teatro clássico francês (a teoria de Jean Chapelain, Corneille, controvérsia do Cid, a prática do teatro de D’Aubignac, Molière, Racine);

## **UNIDADE III**

- Teatro francês do século XVIII (o drama burguês de Diderot e Beaumarchais, Marivaux e a influência italiana, comedie française);
- Romantismo no teatro (Sturm and Drang”, Goethe e Schiller na Alemanha, Victor Hugo e Alexandre Dumas na França, Lord Byron na Inglaterra, “a peça-bem-feita” de Scribe, Vaudeville e Melodrama)

#### **UNIDADE IV**

- Orientação do professor mediador da extensão curricularizada nos assuntos de TEORIA E HISTÓRIA DO TEATRO I.

#### **METODOLOGIA DE ENSINO**

Aulas expositivas; Estudos dirigidos e debates a partir de leituras de textos e/ou exposições de filmes, documentários, peças teatrais; seminários; entre outras.

Atividades extensionistas desenvolvidas pelos discentes, com a orientação do professor, envolvendo os conhecimentos abordados na disciplina, interagindo e contribuindo com a comunidade externa, por meio da elaboração e desenvolvimento de debates, aberturas de processo, exercícios públicos, apresentação de cenas finais, cursos, oficinas, seminários, dentre outros.

#### **RECURSOS**

- Projetor Multimídia
- Caixas de som
- Computador com internet
- Pincel e Lousa
- Materiais Impressos

#### **AVALIAÇÃO**

A avaliação ocorrerá de forma permanente e continuada dentro do processo de ensino aprendizagem. Suas notas se consolidarão a partir de apresentação de artigos e/ou seminários individuais ou em equipe.

Resultados das atividades extensionistas (relatórios, levantamento de dados, relato de processo, entre outros). A frequência e participação serão consideradas no processo.

A obtenção da aprovação nas atividades extensionistas desse componente curricular é intrínseca ao processo formativo. Dessa forma, a situação final do aluno será: aprovado ou não aprovado em todo o componente curricular.

<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
BERTHOLD, M. <b>História mundial do teatro</b> . São Paulo: Perspectiva, 2000.	
CARLSON, M. <b>Teorias do teatro</b> : estudo histórico dos gregos até a atualidade. São Paulo: Unesp, 1997.	
GASSNER, J. <b>Mestres do teatro I</b> . São Paulo: Perspectiva, 1980.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
BLOMM, H. <b>Shakespeare e a invenção do humano</b> . Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.	
BRANDÃO, Junito de Souza. <b>Teatro grego</b> : tragédia e comédia. Petrópolis (RJ): Vozes, 2002.	
HUGO, V. <b>Do grotesco ao sublime</b> . São Paulo: Perspectiva, s.d.	
LESKY, Albin. <b>A Tragédia grega</b> . São Paulo: Perspectiva, 2003.	
ROUBINE, J.J. <b>Introdução às grandes teorias do teatro</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 2003.	
<b>Coordenador do Curso</b>  _____	<b>Setor Pedagógico</b>  _____

<b>DISCIPLINA: METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 40</b>		
<b>CH Teórica: 30</b>	<b>CH Prática: 00</b>	
<b>CH Presencial: 40</b>	<b>CH a Distância: 00</b>	

<b>PCC: 00</b>	<b>EXTENSÃO : 00</b>	<b>PCC/EXTENSÃO</b>
<b>Número de Créditos: 2</b>		
<b>Pré-requisitos:</b>		
<b>Semestre: 2</b>		
<b>Nível: Superior</b>		
<b>EMENTA</b>		
<p>Ciência e conhecimento científico. Método Científico. Diretrizes metodológicas para a leitura, compreensão e documentação de textos e elaboração de seminários, artigo científico, resenha e monografia. Processos e técnicas de elaboração do trabalho científico. Pesquisa. Tipos de Pesquisa. Documentação: didática pessoal, fichamento. Projeto e relatório de pesquisa. TCC: elaboração, defesa. Normas da ABNT para trabalhos científicos.</p>		
<b>OBJETIVO</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender a importância da disciplina na vida acadêmica e profissional.</li> <li>- Identificar relevantes aspectos históricos e teóricos concernentes ao saber científico.</li> <li>- Conhecer técnicas e métodos científicos para elaboração de trabalhos acadêmicos.</li> <li>- Elaborar textos acadêmicos segundo as normas da ABNT.</li> </ul>		
<b>PROGRAMA</b>		
<b>UNIDADE I – COMPREENSÃO DO SIGNIFICADO DA PESQUISA</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Arte e ciência como conhecimento.</li> <li>• Métodos e técnicas em ciências humanas e artes</li> </ul>		
<b>UNIDADE II - CONHECIMENTO E ELABORAÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Artigos, Resumos Expandidos, Resenhas, Relatórios</li> <li>• Monografias, Dissertações, Teses.</li> </ul>		

- Apresentação oral de trabalhos científicos

### **UNIDADE III – METODOLOGIAS E TÉCNICAS DE PESQUISA**

- Metodologia qualitativa e quantitativa.
- Pesquisa social. Pesquisa em Arte
- Elementos essenciais de um projeto de pesquisa: plano de trabalho, fichamento, pesquisa bibliográfica, resumos, normas técnicas, elaboração.
- Trabalho monográfico: leitura, redação e revisão.

### **METODOLOGIA DE ENSINO**

- A aula será expositiva/dialógica, fazendo-se uso de textos, quadro branco e projeção de slides.

- Atendimentos individuais

### **RECURSOS**

- Material didático-pedagógico: Textos, slides, modelos de documentos.

- Computador com projetor

- Sala

### **AVALIAÇÃO**

- Avaliação formativa e somativa por meio de acompanhamento das tarefas solicitadas durante o semestre e da qualidade do texto escrito apresentado;

- Exercício de escrita de um resumo expandido e de um pré-projeto de pesquisa.

- Apresentação oral do pré-projeto, articulada às PCCs.

- Frequência às aulas.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2005. 315 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo (SP): Atlas, 2001. 219 p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (organização). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2004. 80 p.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22.ed. São Paulo: Cortez, 2002. 335 p.

ZAMBONI, Silvio. **A Pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência.** São Paulo (SP): Autores Associados, 2001. 107 p.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese.** 19. ed. São Paulo (SP): Perspectiva, 2005. 174 p.

GOLDENBERG, Mirian. **A Arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais.** 10. ed. Rio de Janeiro (RJ): Record, 2007.

HABERMANN, Josiane Conceição Albertini. **As Normas da ABNT em trabalhos acadêmicos: TCC, dissertação e tese: métodos práticos e ilustrações com exemplos dos elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.** 2. ed. São Paulo: Globus, 2011. 158 p.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia: elementos de metodologia do trabalho científico.** 5. ed. Belo Horizonte (MG): Interlivros, 2001. 317 p.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento.** 5. ed. rev. Rio de Janeiro (RJ): Lamparina, 2002. 164 p.

**Coordenador do Curso**

\_\_\_\_\_

**Setor Pedagógico**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**PROGRAMAS DE UNIDADE DIDÁTICA  
LICENCIATURA EM TEATRO**

**SEMESTRE III**

<b>DISCIPLINA: ATOR NARRADOR</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 80</b>		
<b>CH Teórica: 20</b>	<b>CH Prática: 40</b>	
<b>CH Presencial: 80</b>	<b>CH a Distância: 00</b>	
<b>PCC: 00</b>	<b>EXTENSÃO: 20</b>	<b>PCC/EXTENSÃO</b>
<b>Número de Créditos: 4</b>		
<b>Pré-requisitos: ATOR INTERPRETE</b>		
<b>Semestre: 3</b>		
<b>Nível: Superior</b>		
<b>EMENTA</b>		
<p>O ator e as formas de narrar. A representação épica: narração, historicização, literalização da cena, os coros, a música. Teatro épico brechtiano: o estranhamento, o gestus social. O ator épico. A dramaturgia: modelos de ação, fábula, biografia, testemunho. Desenvolvimento de atividade extensionista com a aplicação dos conhecimentos trabalhados na disciplina em uma intervenção dialogada com a comunidade externa, integrando os conhecimentos teóricos, práticos e a extensão, e proporcionando uma formação que esteja atenta aos problemas e demandas reais da sociedade.</p>		
<b>OBJETIVO</b>		

- Experimentar as noções associadas de narração e demonstração da construção de um corpo épico para o trabalho do ator.
- Explorar gestos de base a partir de proposições dramatúrgicas.
- Conhecer, compreender e aplicar as técnicas e conceitos gestados na poética do Teatro Épico para explorar formas de representação que valorizem o ator em sua qualidade de narrador.
- Realizar prática extensionista com produção de apresentação pública e debate sobre exercício coletivo final.
- Desenvolver o senso crítico e a responsabilidade social, além da prática de *soft skills* como comunicação efetiva, trabalho em equipe, proatividade e liderança, por meio de atividades de extensão e a da troca de ideias com a comunidade, fortalecendo a relação entre a teoria e a prática e promovendo a integração entre o curso e a sociedade.

## **PROGRAMA**

### **UNIDADE 1.** Experimentando diferentes formas de narrar:

- corpo atento e crítico;
- tempo épico e tempo dramático;
- procedimentos de descrição e separação.

### **UNIDADE 2.** Explorando a atuação narrativa:

- o corpo que narra;
- interpretação versus demonstração;
- procedimentos para o estranhamento brechtiano e construção gestual.

**UNIDADE 3. Ator como co-fabulador:**

- modelo de ação brechtiano;
- fábula;
- biografia;
- testemunho.

**UNIDADE 4. Investigação da cena épica:**

- o texto como material;
- o tempo-espaço narrativo;
- desafios narrativos em cenas e situações;
- a experiência do público.

**UNIDADE 5 Prática extensionista**

- Orientação do professor mediador da extensão curricularizada nos assuntos de Ator Narrador

**METODOLOGIA DE ENSINO**

- Exercícios e jogos de exploração;
- Estudo da dramaturgia e de textos teórico;
- Acompanhamento da produção criativa;
- Experimentação de cenas e situações em eventos com presença de público.
- Atividades extensionistas desenvolvidas pelos discentes, com a orientação do professor, envolvendo os conhecimentos abordados na disciplina, interagindo e contribuindo com a comunidade externa, por meio da elaboração e

desenvolvimento de debates, aberturas de processo, exercícios públicos, apresentação de cenas finais, cursos, oficinas, seminários, dentre outros.

## RECURSOS

- Material didático-pedagógico.
- Recursos audiovisuais.
- Sala ampla e sem móveis

## AVALIAÇÃO

Ao longo do semestre, se utilizará de cinco mecanismos avaliativos:

- Protocolos discentes (registros de aula);
- Análise da construção das cenas;
- Trabalhos escritos;
- Frequência e participação nas aulas e tarefas;
- Produção pelos alunos de evento para a comunidade discente interna e externa, com apresentação da cena coletiva final e debate com o público interessado, como resultado das práticas extensionistas;
- Resultados das atividades extensionistas (relatórios, levantamento de dados, relato de processo, entre outros). A frequência e participação serão consideradas no processo.
- A obtenção da aprovação nas atividades extensionistas desse componente curricular é intrínseca ao processo formativo. Dessa forma, a situação final do aluno será: aprovado ou não aprovado em todo o componente curricular.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORNHEIM, Gerd. **Brecht: a estética do teatro**. Rio de Janeiro (RJ): Graal, 1992.

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Um vôo brechtiano: teoria e prática da peça didática**. São Paulo (SP): Perspectiva, 1992.

RIZZO, E. P. **Ator e estranhamento: Brecht e Stanislavski, segundo Kusnet.** São Paulo (SP): SENAC, 2001.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRECHT, B. **Teatro completo.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

COSTA, I. C. **A Hora do teatro épico no Brasil.** Rio de Janeiro (RJ): Paz e Terra, 1996.

KOUDELA, Ingrid. Dormien. **Heiner Müller: o espanto no teatro.** São Paulo (SP): Perspectiva, 2003.

\_\_\_\_\_. **Jogos teatrais.** São Paulo (SP): Perspectiva, 2006.

ROSENFELD, Anatol. **O Teatro épico.** São Paulo (SP): Perspectiva, 2006. 176 p.

TEIXEIRA, F. N. **Prazer e crítica: o conceito de diversão no teatro de Bertolt Brecht.** São Paulo (SP): Annablume, 2003.

<b>Coordenador do Curso</b>  _____	<b>Setor Pedagógico</b>  _____
--	--------------------------------------

<b>DISCIPLINA: DIDÁTICA</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 80</b>		
<b>CH Teórica: 40</b>	<b>CH Prática: 00</b>	
<b>CH Presencial: 80</b>	<b>CH a Distância: 00</b>	
<b>PCC: 40</b>	<b>EXTENSÃO: 00</b>	<b>PCC/EXTENSÃO</b>
<b>Número de Créditos: 4</b>		

<b>Pré-requisitos: PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM</b>	
<b>Semestre: 3</b>	
<b>Nível: Superior</b>	
<b>EMENTA</b>	
<p>A Didática enquanto teoria e prática do ensino. Os fundamentos teóricos e metodológicos da ação docente. O ciclo integrador da ação didática. O professor e o movimento de construção de sua identidade profissional. Organização do ensino e suas relações numa perspectiva emancipatória.</p>	
<b>OBJETIVOS</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Entender os fundamentos teóricos e práticos que possibilitem a percepção e compreensão reflexiva e crítica das situações didáticas, no seu contexto histórico e social;</li> <li>2. Compreender criticamente o processo de ensino e das condições de articulação entre os processos de transmissão e assimilação de conhecimentos;</li> <li>3. Entender a unidade objetivos-conteúdos-métodos como estruturação das tarefas docentes de planejamento, direção do processo de ensino e aprendizagem e avaliação;</li> </ol> <p>Dominar métodos, procedimentos e formas de direção, organização e do ensino, frente às situações didáticas concretas.</p>	
<b>PROGRAMA</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Prática educativa, Pedagogia e Didática.</li> <li>2. Didática e democratização do ensino.</li> <li>3. Didática: teoria da instrução e do ensino.</li> <li>4. Didática :Uso de materiais adaptados na prática docente</li> <li>5. O processo de ensino na escola.</li> <li>6. O processo de ensino e o estudo ativo.</li> <li>7. Os objetivos e conteúdo do ensino.</li> <li>8. Os métodos de ensino.</li> </ol>	

<p>9. A aula como forma de organização do ensino.</p> <p>10. A avaliação escolar.</p> <p>11. O planejamento escolar.</p> <p>Relações professor-aluno na sala de aula.</p>
<p><b>METODOLOGIA DE ENSINO</b></p>
<p>A metodologia de ensino utilizada para o alcance do objetivo elencado serão de modo presencial com o uso das seguintes ferramentas: aula expositiva dialogada; estudo dirigido; estudos de casos práticos como a elaboração de materiais adaptados ao ensino inclusivo e também o uso da metodologia do ensino de libras; solução e resolução de problemas; estudo do meio; discussão a partir da exibição de filmes/vídeos com estudos de casos práticos.</p> <p><b>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (40h).</b></p> <p>- Debates conduzidos pelos discentes sobre temas indicados nos textos que abarcam os conteúdos ligados à arte/teatro e à diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, socioambiental e sociocultural.</p> <p>Construção e aplicação de Plano de Aula ao ministrar aula didático/prática.</p>
<p><b>RECURSOS</b></p>
<p>Lousa, pincel, Datashow, notebook, textos, cartolina, caneta hidrocores, tesoura ecola.</p>
<p><b>AVALIAÇÃO</b></p>
<p>A avaliação se dará de forma contínua e processual através de: Avaliação escrita, trabalho individual, trabalho em grupo, seminários articulados às PCCs, vídeo aulas, atividades avaliativas, cumprimento dos prazos e participação. A frequência é obrigatória apenas nas atividades presenciais, respeitando os limites de ausência previstos em lei.</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>

<ol style="list-style-type: none"> <li>1. SAVIANI, Demerval. <b>Escola e democracia</b>. 41. ed. Campinas: Autores Associados, 2009.</li> <li>2. CORDEIRO, Jaime. <b>Didática</b>. São Paulo: Contexto, 2007.</li> <li>LIBÂNEO, José Carlos. <b>Didática</b>. São Paulo: Cortez, 1994.</li> </ol>	
<b>BIBLIOGRAFIA APLICADA</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. PIMENTA, Selma Garrido (Org.). <b>Didática e formação de professores</b>. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</li> <li>2. PILETTI, Claudino. <b>Didática geral</b>. 24. ed. São Paulo: Ática, 2010.</li> <li>3. LUCKESI, Cirpiano Carlos. <b>Avaliação da Aprendizagem</b>: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.</li> <li>4. MACHADO, Nilson José. <b>Epistemologia e didática</b>: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011</li> <li>5. MELO, Alessandro de. <b>Fundamento de didática</b>. Curitiba: InterSaberes, 2012.</li> </ol>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

<b>DISCIPLINA: POLITICA EDUCACIONAL</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 80</b>		
<b>CH Teórica: 50</b>	<b>CH Prática: 00</b>	
<b>CH Presencial: 80</b>	<b>CH a Distância:</b>	
<b>PCC: 30</b>	<b>EXTENSÃO: 00</b>	<b>PCC/EXTENSÃO</b>
<b>Número de Créditos: 4</b>		
<b>Pré-requisitos:</b>		
<b>Semestre: 3</b>		

<b>Nível: Superior</b>	
<b>EMENTA</b>	
<p>Conceito de política, de Estado e suas formas de intervenção social. Organismos internacionais e suas determinações sobre as políticas sociais. A política educacional como política social. Legislação, estrutura e organização do ensino no Brasil: documentos legais e normativos. Sistema Nacional de Educação Básica: avaliação e financiamento. Os condicionantes políticos, econômicos e sociais das reformas educacionais brasileiras. Políticas para o magistério na educação básica. Atualidades e questões contemporâneas da educação básica no Brasil.</p>	
<b>OBJETIVOS</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Aplicar o conceito e a função da política, identificando suas implicações no campo da educação;</li> <li>2. Relacionar a dinâmica da política internacional com as políticas educacionais brasileiras.</li> <li>3. Entender as diversas trajetórias que resultaram na atual estrutura e organização da educação básica no Brasil.</li> <li>4. Conhecer os instrumentos de legislação e normatização que regem a educação básica.</li> <li>5. Analisar as políticas públicas para a ensino e para o magistério</li> <li>6. Refletir sobre as condições atuais e o cumprimento das finalidades da educação básica.</li> </ol>	
<b>PROGRAMA</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Política, política educacional e o papel do Estado.</li> <li>2. Organismos multilaterais e as políticas de educação mundial e brasileira.</li> <li>3. Legislação, estrutura e organização do ensino no Brasil numa perspectiva histórica: a LDB, o Plano Nacional de Educação (PNE) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).</li> </ol>	

4. Políticas públicas para a educação no Brasil (avaliação e financiamento).
  5. Políticas para o magistério: formação, valorização, carreira. Lei do Piso Nacional dos Profissionais da Educação Básica.
  6. Reformas educacionais na educação básica: questões atuais do ensino brasileiro.
  7. Gestão democrática da escola.
- Direitos Humanos e o Estatuto da Criança e do Adolescente.

### **METODOLOGIA DE ENSINO**

A metodologia de ensino utilizada para o alcance do objetivo elencado serão de modo presencial com o uso das seguintes ferramentas: aula expositiva dialogada; estudo dirigido; estudos de casos práticos como a elaboração de materiais adaptados ao ensino inclusivo e também o uso da metodologia do ensino de libras; solução e resolução de problemas; estudo do meio; discussão a partir da exibição de filmes/vídeos com estudos de casos práticos.

### **PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (30h).**

- Debates conduzidos pelos discentes sobre temas indicados nos textos que abarcam os conteúdos ligados à arte/teatro e à diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, socioambiental e sociocultural.

Construção e aplicação de Plano de Aula ao ministrar aula didático/prática.

### **RECURSOS**

Lousa, pincel, projetor, computadores, textos xerocados e digitalizados, cartolinas, marcadores permanentes, tesoura, cola, papel ofício/almaço/madeira, grampeador etc.

### **AVALIAÇÃO**

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, ressaltando os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Participação do aluno em atividades que exijam produção individual/equipe;

- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico- pedagógicos e científicos adquiridos, articulados às PCCs;
- Aprofundamento e apreensão teórica;
- Criatividade e uso de recursos diversificados;
- Instrumentos que podem ser utilizados: provas escritas, seminários, trabalhos individuais ou em grupos, estudos de caso, produções escritas, orais e de audiovisual, práticas e pesquisas de campo, entre outros. Nas práticas, será avaliada a capacidade do estudante de fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um produto ensinável. A avaliação ocorrerá de acordo com o ROD do IFCE e será de frequência obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. ARAÚJO, Denise Silva. **Políticas Educacionais:** refletindo sobre seus significados. Revista Educativa. v. 13, n. 1, p. 97-112, jan./jun. 2010.
2. SAVIANI, Demerval. **Educação brasileira:** estrutura e sistema. 11. ed. São Paulo: Autores Associados, 2012.
3. AZEVEDO, Janete Lins. **A educação como política pública.** 2. ed. Ampl. Campinas: Autores Associados, 2001. Coleção Polêmica do Nosso Tempo.
- MANHAES, Luiz Carlos Lopes. **Estrutura e Funcionamento do Ensino.** São Paulo: UFSC, 1996.

#### **BIBLIOGRAFIA APLICADA**

1. BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (disponível em: [basenacionalcomum.mec.gov.br/](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/))
2. BIANCHETTI, R. G. Modelo neoliberal e políticas educacionais. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
3. CUNHA, Roselys Marta Barilli. **A formação dos profissionais da educação:** processo de transformação das matrizes pedagógicas. São Paulo: Ícone, 2010.
4. Declaração Mundial de Educação para Todos (disponível

em:

<unesdoc.unesco.org/imagens/0008/000862/086291por.pdf>).

5. DEMO, Pedro. **Plano Nacional de Educação: uma visão crítica.** Campinas:Papirus, 2016.
6. KUENZER, Acacia Zeneida; CALAZANS, M. J.; GARCIA, W. **Planejamento eeducação no Brasil.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
7. LIBÂNEO, J. C; OLIVEIRA, J. F; TOSCHE, M. S. **Educação Escolar: políticas,estrutura e organização.** São Paulo: Cortez, 2014.
8. SANTOS, Clóvis Roberto dos. **Educação escolar brasileira: estrutura, administração e legislação.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
9. SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia.** São Paulo: Autores Associados, 1987.

<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

<b>DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA ARTE NA EDUCAÇÃO</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 80</b>		
<b>CH Teórica: 30</b>	<b>CH Prática:00</b>	
<b>CH Presencial: 80</b>	<b>CH a Distância:00</b>	
<b>PCC: 50</b>	<b>EXTENSÃO: 00</b>	<b>PCC/EXTENSÃO</b>
<b>Número de Créditos: 4</b>		
<b>Pré-requisitos:</b>		
<b>Semestre: 3</b>		
<b>Nível: Superior</b>		
<b>EMENTA</b>		

O papel da arte como instrumento de aprendizagem na construção do conhecimento. Bases históricas da arte educação no Brasil desde a vinda da missão francesa até o modernismo. A arte como identidade de um povo e expressão de culturas, fomentando o desenvolvimento do pensamento artístico, da percepção estética bem como das questões éticas relativas à diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, socioambiental e sociocultural como princípios de equidade. O pensamento pedagógico sobre o ensino da(o) arte/teatro nas escolas brasileiras.

## **OBJETIVOS**

- Analisar sobre o ensino de artes/teatro no intuito de elaborar uma visão crítica das metodologias empregadas no processo educacional brasileiro.
- Compreender que a linguagem artística contribui para o pleno desenvolvimento do cidadão nos seus aspectos sociais, políticos, afetivos, cognitivos e identitários;
- Apropriar-se de questões éticas relativas à diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, socioambiental e sociocultural como conteúdo no ensino de artes.
- Conhecer os objetivos e as metas da BNCC e sua aplicação para o ensino de artes nas escolas públicas;
- Ministras e analisar aulas práticas de teatro/arte para um grupo pré-determinado tendo em vista a tríade: fazer-fruir-refletir, objetivando a construção do conhecimento e a formação do professor.

## **PROGRAMA**

### **UNIDADE I – O ENSINO DE ARTE NO BRASIL**

- Breve história da arte educação no Brasil
- Arte e Educação seus dilemas e desafios
- A arte como conhecimento e expressão de culturas

### **UNIDADE II - O ENSINO DE ARTES E A DIVERSIDADE ÉTNICO-CULTURAL**

- Ensino de arte/teatro e à diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, socioambiental e sociocultural

- A temática indígena e afro-brasileira e as práticas pedagógicas na escola para o ensino de artes

### **UNIDADE III – O ENSINO DE ARTES/ TEATRO E FORMAÇÃO DO CIDADÃO**

- Transformações no ensino de artes – questões contemporâneas
- A educação do olhar/o ser sensível
- Fundamentos do ensino de artes/teatro: aprendizagem ou adestramento?

### **UNIDADE IV – O ENSINO DE ARTES/TEATRO NA PRÁTICA**

- Aulas práticas no ensino de artes (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro), utilizando os conteúdos teóricos discutidos.

### **METODOLOGIA DE ENSINO**

- Aulas expositivas;
- Leitura e resumo de textos;
- Aulas experimentais: preparação e experimentação de aulas práticas, seguidas de análise e reflexão crítica da aplicabilidade das mesmas.
- Aulas de campo: visita a exposições, museus, festivais de música e teatro.

### **PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (50h).**

- Debates conduzidos pelos discentes sobre temas indicados nos textos que abarcam os conteúdos ligados à arte/teatro e à diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, socioambiental e sociocultural.

Construção e aplicação de Plano de Aula ao ministrar aula didático/prática.

### **RECURSOS**

- Material didático-pedagógico: Textos, documentários.
- Computador com projetor
- Sala

### **AVALIAÇÃO**

- Processual, formativa e somativa levando em consideração a assiduidade, pontualidade e participação nas aulas teóricas, práticas e de campo;
- Debates e resumos conduzidos pelos discentes sobre textos indicados.
- Auto avaliação, avaliação coletiva e avaliação docente das aulas práticas em

Artes Visuais, Música, Dança, Teatro, abordando os conteúdos discutidos e questões objetivas e metodológicas do ensino de Arte. (fazer- fruir- refletir).

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALBANO, Elen Cássia Ferreira. **A disciplina de Arte sob a perspectiva indígena e afro-brasileira**: uma análise do livro didático Mosaico Arte. 2023. 35 f Artigo Científico Mestrado Profissional em Artes - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará/ Campus Fortaleza, Fortaleza, 2023. Disponível em: [biblioteca.ifce.edu.br/index.asp?codigo\\_sophia=111606](http://biblioteca.ifce.edu.br/index.asp?codigo_sophia=111606).

BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane Galvão (organização). **Arte/educação como mediação cultural e social**. São Paulo: Universidade Estadual Paulista - Unesp, 2009. 346 p

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação no Brasil**. 5 ed. São Paulo (SP): Perspectiva, 2008. 132 p.

BARBOSA, Ana Mae (org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002. 184 p.

BIASOLI, Carmen Lúcia Abadie. **A Formação do professor de arte: do ensaio ... à encenação**. São Paulo: Papyrus, 1999. 215 p.

FREITAS, Joyce Custódio de. **Expressões indígenas na criação de material didático para o ensino de arte em educação básica no Ceará**. 2022. 35 f Dissertação Mestrado Profissional em Artes - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará/ Campus Fortaleza, Fortaleza, 2022. Disponível em: [biblioteca.ifce.edu.br/index.asp?codigo\\_sophia=103776](http://biblioteca.ifce.edu.br/index.asp?codigo_sophia=103776).

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **Por que arte-educação?** Campinas (SP): Papyrus, 2005. 87p.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **Fundamentos estéticos da educação**. São Paulo (SP):Papyrus, 2002. 150 p.

#### **BIBLIOGRAFIA APLICADA**

BARBOSA, Ana Mae. **John Dewey e o ensino da arte no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002. 198 p.

BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira da. **A Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez, 2010. 463 p.

BENJAMIN, Roberto. **A África está em nós: história e cultura afro-brasileira**. João Pessoa: Grafset, 2003. v. 1.

IABELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores**. Porto Alegre (RS): Artmed, 2003. 126 p

MUNDURUKU, Daniel. **O caráter educativo do movimento indígena brasileiro (1970 - 1990)**. São Paulo: Paulinas, 2012. 230 p. (Educação em foco). Acervo FNDE - PNBE Temático.

OSINSKI, Dulce. **Arte, história e ensino: uma trajetória**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2002. 119 p

READ, Herbert. **A Educação pela arte**. São Paulo (SP): Martins Fontes, 2001. 366 p.

<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

<b>DISCIPLINA: TEATRO E CULTURA POPULAR</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 80</b>		
<b>CH Teórica: 40</b>	<b>CH Prática: 20</b>	
<b>CH Presencial: 80</b>	<b>CH a Distância:00</b>	
<b>PCC: 20</b>	<b>EXTENSÃO:00</b>	<b>PCC/EXTENSÃO</b>
<b>Número de Créditos: 4</b>		
<b>Pré-requisitos:</b>		

<b>Semestre: 3</b>	
<b>Nível: Superior</b>	
<b>EMENTA</b>	
<p>Estudo sobre cultura e suas várias formas. Compreensão do popular no Teatro (história, tipos e técnicas) Reconhecimento dos usos e saberes do povo, tipos populares, ritmos nordestinos. Elaboração de performance cênica baseada em expressões tradicionais como lendas, contos, mitos. Experimentação de elementos da cultura afro-brasileira. Investigação e prática de lúdica tradicional infantil. Estudo sobre o teatro de formas animadas e Criação e utilização de teatro de bonecos – Cassimiro Coco. Audição de músicas e ritmos locais para identificação e elaboração de sonoplastia cearense para a cena. Introdução ao estudo da etnocenologia e a natureza do espetacular.</p>	
<b>OBJETIVOS</b>	
<p><b>GERAL:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudar, pesquisar e praticar elementos da cultura popular tradicional, tipos populares, ritmos nordestinos e as várias manifestações teatrais espontâneas como possibilidades de criação, construção e interpretação pelo ator brincante do Nordeste;</li> <li>- Exercitar atividades para o Ensino em Arte, contribuindo para o reconhecimento dos saberes e fazeres do povo.</li> </ul> <p><b>ESPECÍFICOS:</b></p> <p><b>UNIDADE I – Estudo da Cultura, do Patrimônio, da Etnocenologia e prática de matrizes estéticas da tradição como ritmos e danças tradicionais.</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Identificar no âmbito da cultura as formas diversificadas das culturas populares</li> <li>2. Compreender identidade, tradição, folclore e a pluralidade da cultura brasileira.</li> <li>3. Conhecer teatro de raiz popular e teatro folclórico no discurso acadêmico brasileiro</li> </ol>	

4. Experimentar expressões culturais tradicionais do Ceará e do Nordeste e suas possibilidades para a cena.
5. Demonstrar conhecimento de gêneros rítmicos do nordeste como marcha, xote, baião, coco, maracatu, rancheira, ciranda, xaxado, mazurca.
6. Pesquisar, comentar, reconhecer historicamente os gêneros rítmicos estudados
7. Reconhecer expressões tradicionais cearense como patrimônio imaterial do nosso povo.
8. Compreender a Etnocologia: o que é, perspectiva para estudo do espetacular e suas tramas com a cultura popular.

#### **UNIDADE II - Teatro de formas animadas (Mamulengo), Lúdica infantil, Poesia popular**

1. Apreciar o universo sociocultural cênico e político da poesia de Patativa do Assaré;
2. Identificar os vários estilos de cantoria e do verso de improviso nordestino, classificando também os vários tipos de cordéis. Criar sextilhas favorecendo o verso de improviso na cena;
3. Reconhecer lendas, mitos e o romanceiro tradicional cearense no universo oral brasileiro;
4. Performar em contação de histórias com causos, lendas, mitos e outras histórias;
5. Montar e estruturar personagens e/ou pequenas peças com lendas e mitos cearenses;
6. Reconhecer, confeccionar e favorecer o teatro de bonecos, sua criação e ludicidade espontânea;
7. Reconhecer o Teatro de formas Animadas, suas tipologias e formas de manipulação com bonecos de mão/luva apresentando pequenas peças com Teatro de bonecos criados em grupo.

#### **UNIDADE III – Religiosidade popular, cultura negra, folgedos natalinos e sonoplastia nordestina.**

1. Distinguir várias manifestações religiosas nordestinas, identificando suas razões, contextos e seus participantes como Romeiros, mestres, profetas etc.;
2. Reconhecer o Maracatu como uma forma de estabelecer a luta constante pela liberdade e inclusão de todos os afrodescendentes na simbologia da antiga coroação dos Reis Negros;
3. Refletir sobre rituais religiosos como performance;
4. Traduzir na ação teatral aspectos da cultura dos afrodescendentes brasileiros;
5. Reconhecer autos e folguedos do ciclo natalino: Bumba-meu-boi, reisado, pastoril, lapinhas,
6. Identificar, repertoriar e distinguir sonoplastia típica cearense e nordestina para possível uso na cena.

## **PROGRAMA**

### **UNIDADE I – Estudos da Cultura, Dramaturgia Nordestina e prática de ritmos e danças tradicionais (36h/a)**

1.1. Cultura, Identidade, Folclore, Tradição, Ciência e arte – o popular no Teatro - introdução a disciplina

Cultura(s), Cultura Popular, Folclore, cultura brasileira, nordestinidade;

1.2. Etnocologia – um estudo necessário em teatro e cultura popular

1.3. Práticas de expressões culturais tradicionais cearenses e nordestinas (cana verde, maneiro pau, coco, pau-de-fitas, marcha, xote, baião, quadrilha, xaxado, araruna, cacuriá, frevo, cavalo piancó, ciranda, rancheira, mazurca)

1.4. Diversidade Cultural Cearense – patrimônio Imaterial

1.5. O teatro de raízes populares por Altimar Pimentel (Estudo e seminário)

1.6. Dramaturgia nordestina - Diálogos sobre o teatro popular do nordeste.

1.7. O povo brasileiro (Darcy Ribeiro) Matrizes estéticas da tradição: tupi, negra, sertaneja, cabocla (estudos videográficos)

### **UNIDADE II – Teatro de formas animadas (Mamulengo), lúdica infantil, Poesia (22h.)**

2.1. A poesia de Patativa do Assaré e sua importância como favorecimento de elementos teatrais (Atividade em grupo)

2.2. A sextilha norteando o improviso na encenação teatral: o cordel, o embolador, a cantoria de Viola, o cantador, o improviso. A fala do ator/atriz em verso.

2.3. Teatro de Bonecos (Teatro de formas animadas) no Ensino em Arte – confecção, criação, manipulação

2.4. Conto popular e Teatro – O romanceiro, as lendas e mitos como elemento norteador de espetáculos populares – dramas, lendas e mitos cearenses. A contação de histórias na ação do ator/atriz

2.5. Lúdica infantil tradicional e narrativas populares - a contação de histórias.

### **UNIDADE III – Religiosidade popular, cultura negra e sonoplastia nordestina. (22h)**

3.1. Reflexões: Para uma antropologia do ator brincante

3.2. Religiosidade, ritual e cena – uma reflexão

3.3. Cosmovisão africana - Cultura afro-brasileira: A religiosidade popular - o Candomblé e a Umbanda – simbologia e sincretismo religioso. O Lundu, o Cacuriá. os elementos cênicos na sensualidade, na ginga, na musicalidade rítmica.

3.4. Sonoplastia cearense e nordestina: compositores, cantores e conjuntos

### **METODOLOGIA DE ENSINO**

Aula expositiva dialógica, participante e colaborativa;

Estudos de textos, pesquisa teórica e de campo em grupo e individual;

Audição de músicas e estudos imagéticos em vídeos;

Vivências em oficinas e apresentações folclóricas, festas populares etc.;

Aulas de campo (Terreiros, roças de candomblé ou umbanda, eventos e ou festas populares com mestres da tradição)

Projeção de slides; Canto em conjunto;

Prática de ritmos e expressões culturais cearenses e nordestinas;

Debates, reflexões sobre temas dados;

Estudos e apresentação de seminários, articulados às PCCs;

Criação, montagem e apresentação de Teatro de Bonecos.

Vivência, experiência de movimentos coreográficos de danças negras e indígenas nordestinas;

Exibição pública de trabalhos montados.

### **PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (20h).**

- Debates conduzidos pelos discentes sobre temas indicados nos textos que abarcam os conteúdos ligados ao teatro e a cultura popular
- Construção e aplicação de Plano de Aula ao ministrar aula didático/prática.

### **RECURSOS**

Listar os recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina:

#### Material didático-pedagógico

- Textos, artigos xerocopiados/apostilas.
- Espaço cultural Miraira (para uso do acervo e do espaço)
- ônibus escolar p/ visitas técnicas; caixa cênica para bonecos.

#### ▪ Recursos audiovisuais.

- som, caixa de som, TV e vídeo e/ou data show

### **AVALIAÇÃO**

Avaliação processual (formativa contínua) a partir da frequência e participação nas aulas, da reflexão baseada em textos dados para leitura, fichamento e comentários verificando:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos, articulados às PCCs;.
- Desempenho cognitivo.
- Criatividade e uso de recursos diversificados.
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Nas aulas de campo o aluno será avaliado por meio de seu desempenho participativo e em relatório tipo resenha descritiva da experiência vivida.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AYALA, Marcos. *Cultura popular no Brasil: perspectiva de análise*. São Paulo: Ática, 2006.
- ARAÚJO, Alceu Maynard. *Folclore nacional I: festas, bailados, mitos e lendas*. 3.ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- \_\_\_\_\_. *Folclore nacional II: danças, recreação e música*. 3ª. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- \_\_\_\_\_. *Folclore nacional III: ritos, sabença, linguagem, artes populares técnicas tradicionais*. 3ª. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- ANDRADE, Mário. *Danças dramáticas do Brasil*. 2ª. ed. São Paulo: Livraria Martins Editora, 2002.
- BARROSO, Oswald. *Teatro como encantamento: bois e reisados de caretas*. 1ª. ed. Fortaleza: Armazém da Cultura, 2013
- BARROSO, Oswald. *Reis de Congo- teatro popular tradicional*. Arquivo eletrônico – verificar no acadêmico
- Bião, Armindo. *Estudos de Etnocenologia* – arquivo eletrônico – verificar no acadêmico.
- BENJAMIM, Roberto. *A África está em nós: história e cultura afro-brasileira* São Paulo: Grafset, 2003.
- CASCUDO, Luís da Câmara – *Antologia do Folclore Brasileiro*. V.1. 10ª. Ed. São Paulo: Editora Global, 2001.
- \_\_\_\_\_. *Antologia do Folclore Brasileiro*. V.2. 10ª. Ed. São Paulo: Editora Global, 2002.
- \_\_\_\_\_. *Contos tradicionais do Brasil*, 13ª. Ed. São Paulo: Global editora, 2009
- \_\_\_\_\_. *Dicionário do Folclore Brasileiro*, 10ª. Ed. São Paulo: Ediouro, 2001.
- \_\_\_\_\_. *Lendas brasileiras*. 3ª. ed. São Paulo: Global Editora, 2000.
- ESCUDEIRO, Ângela. *Cassimiro Côco de cada dia: Botando boneco no Ceará*. Fortaleza: IMEPH, 2007.

LEAL, Vinicius Barros. *O Bumba-meu-boi: uma nova abordagem- O Teatro de Carlos Câmara*. Fortaleza: 1982.

SOUZA, M. de Lourdes Macena. *Danças populares tradicionais cearenses: conectando vidas*. Fortaleza: IFCE, 2021. Ebook disponível no acadêmico.

SERAINE, Florival. *Antologia do Folclore Cearense*. 2ª ed. Fortaleza, Edições UFC, 1983

RIBEIRO, José. *Brasil no Folclore*. 2ª ed. Rio de Janeiro. Gráfica Editora Aurora Limitada, 1983.

XIMENES, Fernando Lira. *Ariano Suassuna: as raízes do teatro cômico popular*. Fortaleza: BNB, 2009

Oliveira, M. V. de Faria (et al). *Brinquedos e brincadeiras populares: identidade e memória*. São Paulo: ABEU, 2010.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FIGUEIREDO FILHO, J. de. *Folguedos infantis caririenses*. Fortaleza: Imprensa Universitária do Ceará 1966.

LOPES, Ribamar (org.) *Literatura de cordel: antologia*. 3ª. Ed. Fortaleza: BNB, 1994

MOTA, Leonardo. *Violeiros do norte: poesia e linguagem do sertão nordestino*. 3ª. Ed. Fortaleza: ABC editora, 1962.

MORAIS, Carlos A. Crisóstomo de. *A Lúdica infantil espontânea na formação da criança do ensino fundamental de Fortaleza*. Fortaleza: monografia IFCE, 2003.

OLIVEIRA, M. V. de Faria (et al). *Brinquedos e brincadeiras populares: identidade e memória* . São Paulo: ABEU, 2010.

<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

**DISCIPLINA: TEORIA E HISTÓRIA DO TEATRO II**

<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 80</b>		
<b>CH Teórica: 60</b>	<b>CH Prática: 00</b>	
<b>CH Presencial: 80</b>	<b>CH a Distância: 00</b>	
<b>PCC: 20</b>	<b>EXTENSÃO: 00</b>	<b>PCC/EXTENSÃO</b>
<b>Número de Créditos: 4</b>		
<b>Pré-requisitos: TEORIA E HISTÓRIA DO TEATRO I</b>		
<b>Semestre: 3</b>		
<b>Nível: Superior</b>		
<b>EMENTA</b>		
<p>A disciplina abrange os aspectos ligados ao contexto histórico, teorias do drama e do espetáculo e evolução do espaço cênico desde o surgimento da encenação moderna às formas contemporâneas de teatralidade na Europa e na América Latina.</p>		
<b>OBJETIVO</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer uma introdução à História do Teatro desde o século XIX aos dias atuais.</li> <li>- Desenvolver o senso crítico e habilidades interpessoais como comunicação efetiva, trabalho em equipe, proatividade e liderança, por meio de atividades em grupo, fortalecendo a relação entre a teoria e a prática, promovendo a integração entre a turma.</li> <li>- Experimentar a prática docente nos debates conduzidos pelos discentes e na construção e aplicação de plano de aulas didático/práticas durante a disciplina.</li> </ul>		
<b>PROGRAMA</b>		

- Realismo e Naturalismo (O naturalismo no teatro de Zola, Antoine e o *Théâtre Libre*, o *Freie Bühne* de Berlim, fase realista de Ibsen e Strindberg, a dramaturgia russa de Tchekov, Teatro de Arte de Moscou, o ator para Stanislavski);
- “A obra de arte do futuro” de Wagner;
- Simbolismo (*Théâtre D’Art* e o *Théâtre de l’Oeuvre* em Paris, a fase simbolista de Ibsen e a dramaturgia de Maeterlinck, o “teatro de andróides” e a “super-marionete”, o espaço cênico de Appia e Craig);
- Vanguardas Europeias (Ubu Rei e Alfred Jarry, o teatro futurista e a contribuição de Meyehold, o Surrealismo e o teatro da crueldade de Artaud, o drama de Georg Kaiser e a encenação de Max Reinhardt no expressionismo alemão);
- Teatro Épico (Tendências épicas no teatro ocidental e oriental, o teatro político de Piscator e Brecht – teoria/dramaturgia/encenação)
- Teatro no pós-guerra (Teatro do absurdo – Beckett/Ionesco/Genet/Adamov/Pinter dramaturgia norte-americana – O’Neill/Tennessee Williams/Arthur Miller/Edward Albee);
- Teatro nas décadas de 60 e 70 (I) (aproximação com a contracultura, Tadeuz Kantor, happening, Living Theatre/Open Theatre/Bread and Puppet, o “Movimento Pânico” de Arrabal e Jodorowsky);
- Teatro nas décadas de 60 e 70 (II) (O ‘Teatro-laboratório’ de Grotowski, o *Théâtre Du Soleil* de Ariane Mnouchkine, Processos criativos de Bob Wilson, a Antropologia Teatral de Eugênio Barba);
- Performance e autoralidade cênica;
- Teatro Pós-Dramático de Hans-Thies Lehmann;
- Tópicos sobre o Teatro Latino-Americano;
- Formas contemporâneas de teatralidade e novas tendências;

#### **METODOLOGIA DE ENSINO**

Aula expositiva; estudos dirigidos; debates a partir de leituras de textos e/ou exibições de filmes, documentários, peças teatrais; seminários; entre outras).

**PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (20h).**

<ul style="list-style-type: none"> <li>- Debates conduzidos pelos discentes sobre temas indicados nos textos que abarcam os conteúdos ligados à disciplina</li> <li>- Construção e aplicação de Plano de Aula ao ministrar aula didático/prática.</li> </ul>
<b>RECURSOS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Projetor Multimídia</li> <li>- Materiais Impressos</li> </ul>
<b>AVALIAÇÃO</b>
<p>A avaliação ocorrerá de forma permanente e continuada dentro do processo de ensino aprendizagem</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<p>BERTHOLD, M. <b>História mundial do teatro</b>. São Paulo: Perspectiva, 2000.</p> <p>GUINSBURG, Jacó. <b>Stanislavski e o Teatro de Arte de Moscou</b>. São Paulo: Perspectiva, 1985.</p> <p>ROSENFELD, Anatol. <b>Teatro moderno</b>. São Paulo, Perspectiva, 1977.</p> <p>ROUBINE, J.J. <b>Introdução às grandes teorias do teatro</b>. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
<p>CARLSON, M. <b>Teorias do teatro</b>: estudo histórico dos gregos até a atualidade. São Paulo: Unesp, 1997.</p> <p>COHEN, Renato. <b>Performance como linguagem</b>. São Paulo, Perspectiva, 1990.</p> <p>GALIZIA, Luiz Roberto. <b>Os processos criativos de Robert Wilson</b>. São Paulo, Perspectiva, 1986.</p> <p>GASSNER, J. <b>Mestres do teatro II</b>. São Paulo: Perspectiva, 1980.</p> <p>GLUSBERG, Jorge. <b>A arte da performance</b>. Trad. Renato Cohen. São Paulo: Perspectiva, 1987.</p> <p>LEHMANN, Hans-Thies. <b>Teatro pós-dramático</b>. São Paulo: Cosac e Naify, 2007.</p> <p>ROUBINE, J.J. <b>A linguagem da encenação teatral. 1880-1980</b>. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.</p> <p>ZOLA, Emile. <b>O romance experimental e o naturalismo no teatro</b>. São Paulo: Perspectiva, 1982.</p>

SZONDI, P. **Teoria do drama moderno: 1880 – 1950**. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.

<b>Coordenador do Curso</b>  _____	<b>Setor Pedagógico</b>  _____
--	--------------------------------------

**PROGRAMAS DE UNIDADE DIDÁTICA**  
**LICENCIATURA EM TEATRO**

**SEMESTRE IV**

<b>DISCIPLINA: Ator Performer</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 80</b>		
<b>CH Teórica: 40</b>	<b>CH Prática: 40</b>	
<b>CH Presencial: 80</b>	<b>CH a Distância: 00</b>	
<b>PCC: 00</b>	<b>EXTENSÃO: 00</b>	<b>PCC/EXTENSÃO</b>
<b>Número de Créditos: 4</b>		
<b>Pré-requisitos: Ator Narrador</b>		
<b>Semestre: 4</b>		
<b>Nível: Superior</b>		
<b>EMENTA</b>		
<p>O treinamento psicofísico do ator. O processo não-interpretativo do ator que se expressa sem a mediação da personagem, mas a partir de uma ampliação de si mesmo. A ação extracotidiana. A mímica corporal dramática. A biomecânica corporal. A análise do movimento.</p>		
<b>OBJETIVO</b>		
<ul style="list-style-type: none"><li>- Pensar o ato teatral na contemporaneidade.</li><li>- Desenvolver as qualidades da presença e os estados de corpo do ator;</li><li>- Explorar o jogo entre tensões e relaxamentos no corpo performativo do ator;</li><li>- Construir o corpo marionete do ator: o artificial tornado natural;</li><li>- Desafiar o performer a ir à cena de peito aberto.</li></ul>		

## **PROGRAMA**

### **Unidade 1 – As fundações**

- A neutralidade do corpo vertical
- A expressão nas duas linhas de força

### **Unidade 2 – A antropologia teatral**

- A pré-expressividade e os princípios que retornam: equilíbrio precário, o princípio das oposições e a energia no tempo e no espaço.

### **Unidade 3 – Plástica corporal e a poética do espaço**

- Os órgãos simples e os órgãos compostos que estruturam o corpo na expressão;
- A análise do movimento na geometria espacial;
- As qualidades do movimento expressivo;
- Os três planos que produzem um corpo tridimensional;
- Os níveis do espaço.

### **Unidade 4 – A linha performativa**

- O jogo da câmera lenta
- Pensando por imagens
- O ator criador

### **Unidade 5 – Composição Cênica**

- Elaboração e apresentação de um solo performativo.

## **METODOLOGIA DE ENSINO**

- Treinamento (práxis e poiesis);

- Estudo teórico, aulas de campo, apresentação de vídeos.

- Criação, montagem e apresentação de performances em eventos de extensão com presença de público.

- Atividades extensionistas desenvolvidas pelos discentes, com a orientação do professor, envolvendo os conhecimentos abordados na disciplina, interagindo e contribuindo com a comunidade externa, por meio da elaboração e desenvolvimento de debates, aberturas de

processo, exercícios públicos, apresentação de cenas finais, cursos, oficinas, seminários, dentre outros.

### **RECURSOS**

- Projetor Multimídia
- Materiais Impressos

### **AVALIAÇÃO**

- Participação nas aulas e vivências.
- Leitura dos textos sugeridos para acompanhamento da disciplina e rodas de diálogos em sala.
- Avaliação escrita sobre textos e temas estudados.
- Pesquisas bibliográficas e de campo.
- Apresentação de trabalhos em grupo e individual.
- Produção pelos alunos de evento para a comunidade discente interna e externa, com apresentação das performances e debate com o público interessado, como resultado das práticas extensionistas;
- Resultados das atividades extensionistas (relatórios, levantamento de dados, relato de processo, entre outros). A frequência e participação serão consideradas no processo.
- A obtenção da aprovação nas atividades extensionistas desse componente curricular intrínseca ao processo formativo. Dessa forma, a situação final do aluno será: aprovado ou não aprovado em todo o componente curricular.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARTAUD, Antonin. **O teatro e seu duplo**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.  
BARBA, Eugenio. FLASZEN, Ludwick. GROTOWSKI, Jerzy. POLLASTRELI, Carla. **O teatro laboratório de Jerzy Grotowski 1959-1969**. São Paulo: Perspectiva: SESC-SP: Fondazione Pontedera Teatro, 2007.

ROMANO, Lucia. **O teatro do corpo manifesto: teatro físico.** São Paulo: Perspectiva, 2008.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ASLAN, Odette. **O ator no século XX.** São Paulo: Perspectiva, 1994.

ARTAUD, Antonin. **Linguagem e vida.** São Paulo: Perspectiva, 2006.

AZEVEDO, Sonia Machado de. **O papel do corpo no corpo do ator.** São Paulo: Perspectiva, 2004.

FERRACINI, Renato. **A arte de não interpretar como poesia corpórea do ator.** Campinas: Editora da UNICAMP, 2003.

GROTOWSKI, Jerzy. **Em busca de um teatro pobre.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.

LOBO, Lenora & NAVAS, Cassia. **Teatro do movimento – um método para o intérprete criador.** Brasília: LGE, 2003.

PAVIS, Patrice. **Dicionário de teatro.** São Paulo: Perspectiva, 1999.

<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

<b>DISCIPLINA: CURRÍCULOS E PRÁTICAS EDUCATIVAS</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 80</b>		
<b>CH Teórica: 50</b>	<b>CH Prática: 00</b>	
<b>CH Presencial: 80</b>	<b>CH a Distância: 00</b>	
<b>PCC: 30</b>	<b>EXTENSÃO: 00</b>	<b>PCC/EXTENSÃO</b>
<b>Número de Créditos: 4</b>		
<b>Pré-requisitos: DIDÁTICA</b>		

<b>EDUCACIONAL</b>	
<b>Semestre: 4</b>	
<b>Nível: Superior</b>	
<b>EMENTA</b>	
<p>Concepções de currículo. Tipos, componentes curriculares e diretrizes de cursos de graduação. Planejamento educacional e análise do currículo. O currículo e suas representações sociais, culturais, humanistas e direitos humanos. Avaliação educacional e reformulação curricular.</p>	
<b>OBJETIVOS</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Conhecer as diferentes concepções de currículo.</li> <li>2. Compreender a dimensão ideológica de currículo.</li> <li>3. Discutir e analisar o currículo interdisciplinar e o currículo funcional no contexto da educação atual.</li> <li>4. Analisar criticamente a teoria e a história de Currículos e Programas e os enfoques da nova sociologia do currículo nos diferentes âmbitos: social, político e cultural.</li> </ol> <p>Analisar os currículos da Educação Básica Nacional, através da reorientação curricular legal para as diferentes modalidades e níveis de ensino: PCNs e RCNs.</p>	
<b>PROGRAMA</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. O conceito de currículo escolar.</li> <li>2. A história do currículo e tendências curriculares no Brasil.</li> <li>3. Os paradigmas de currículo.</li> <li>4. Currículo e representação social.</li> <li>5. Influência da concepção humanista no currículo.</li> <li>6. Elementos constituintes do currículo.</li> <li>7. Fenomenologia do currículo;</li> <li>8. Currículo, suas questões ideológicas, direitos humanos, cultura e sociedade.</li> <li>9. Libras como disciplina curricular em toda organização linguística</li> <li>10. Currículo oculto.</li> <li>11. Interdisciplinaridade e currículo.</li> </ol>	

## **METODOLOGIA DE ENSINO**

A metodologia de ensino utilizada para o alcance do objetivo elencado serão de modo presencial com o uso das seguintes ferramentas: aula expositiva dialogada; estudo dirigido; estudos de casos práticos como a elaboração de materiais adaptados ao ensino inclusivo e também o uso da metodologia do ensino de libras; solução e resolução de problemas; estudo do meio; discussão a partir da exibição de filmes/vídeos com estudos de casos práticos.

## **PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (30h).**

A carga horária referente a Prática como Componente Curricular que refletirá tanto os saberes didático-pedagógicos quanto saberes do conhecimento, vinculados à área específica do Teatro será desenvolvida por meio das seguintes estratégias didáticas: seminários; aulas ministradas pelos estudantes; apresentação de estudo de caso; elaboração de vídeos; elaboração de planos de aula e projetos.

## **RECURSOS**

Quadro, pincel, projetor multimídia, ambiente virtual de aprendizagem, computador, xerox, scanner (digitalização de materiais).

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação se dará de forma contínua e processual através de: Avaliação escrita, trabalho individual, trabalho em grupo, seminários articulado à prática como componente curricular, cumprimento dos prazos e participação.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. SACRISTÁN, J. Gimeno, **O currículo**: uma reflexão sobre a prática, 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
2. APPLE, Michael. **Ideologia e Currículo**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
3. LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

4. SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo.** São Paulo: Autêntica, 1999.

#### BIBLIOGRAFIA APLICADA

1. ROVAI, Esméria, **Competência e competências.** São Paulo: Cortez, 2010.
2. LUCKESI, Cipriano Carlos, **Avaliação da aprendizagem escolar.** 22. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.
3. MACEDO, Lino de, **Ensaio Pedagógico: Como construir uma escola para todos?** Porto Alegre: Artmed, 2005.
4. GOODSON, IVOR F. **Currículo - teoria e história.** 10. ed. São Paulo: Vozes, 2010.
5. MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa (org.). **Currículo: políticas e práticas.** Campinas, SP: Papyrus, 1999.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS		
Código:		
Carga Horária Total: 80		
CH Teórica: 60	CH Prática: 00	
CH Presencial: 80	CH a Distância: 00	
PCC: 00	EXTENSÃO: 20	PCC/EXTENSÃO
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos:		
Semestre:		
Nível: Superior		

## **EMENTA**

Fundamentos históricos culturais de LIBRAS e suas relações com a educação dos surdos. Parâmetros e traços linguísticos de LIBRAS. Cultura e identidades surdas. Alfabeto datilológico. Parâmetros fonológicos e demais traços linguísticos da Libras; Cultura e Identidade Surdas; Expressões não manuais. Uso do espaço. Classificadores. Vocabulário de LIBRAS em contextos diversos. Diálogos em língua de sinais. Desenvolvimento de atividade extensionista com a aplicação dos conhecimentos trabalhados na disciplina em uma intervenção dialogada com a comunidade externa, integrando os conhecimentos teóricos, práticos e a extensão, e proporcionando uma formação que esteja atenta aos problemas e demandas reais da sociedade.

## **OBJETIVOS**

1. Realizar trocas comunicativas com pessoas surdas, com quais poderão se depararem sua vida profissional
2. Entender os fundamentos da Língua Brasileira de Sinais.
3. Conhecer os parâmetros linguísticos de LIBRAS.
4. Identificar as diferentes concepções da Surdez e as mudanças de paradigmas em torno da Língua de Sinais e da educação das pessoas Surdas
5. Caracterizar a cultura dos sujeitos surdos.
6. Compreender os fundamentos da linguística na Língua Brasileira de Sinais.
7. Dialogar em LIBRAS.
8. Trabalhar o bilinguismo na comunidade escolar
9. Desenvolver o senso crítico e a responsabilidade social, além da prática de soft skills como comunicação efetiva, trabalho em equipe, proatividade e liderança, por meio de atividades de extensão e a da troca de ideias com a comunidade, fortalecendo a relação entre a teoria e a prática e promovendo a integração entre o curso e a sociedade.

## **PROGRAMA**

1. Alfabeto manual e sinal de identificação;
2. Saudações;
3. Perguntas básicas;
4. Numerais (cardinais, ordinais e quantificadores);

5. Pronomes pessoais (singular, dual, Trial, quatrial);
6. Pronomes demonstrativos e possessivos;
7. Advérbio de lugar;
8. Verbos (simples, indicadores e classificadores)
9. Expressões faciais e corporais;
10. Substantivos;
11. Adjetivos;
12. Profissões;
13. Questões básicas sobre o surdo no contexto escolar, familiar e social.
14. Orientação do professor mediador da extensão curricularizada nos assuntos de LIBRAS.

### **METODOLOGIA DE ENSINO**

A metodologia de ensino utilizada para o alcance do objetivo elencado serão de modo presencial com o uso das seguintes ferramentas: aula expositiva dialogada; estudo dirigido; estudos de casos práticos como a elaboração de materiais adaptados ao ensino inclusivo e também o uso da metodologia do ensino de libras; solução e resolução de problemas; estudo do meio; discussão a partir da exibição de filmes/vídeos com estudos de casos práticos.

Atividades extensionistas desenvolvidas pelos discentes, com a orientação do professor, envolvendo os conhecimentos abordados na disciplina, interagindo e contribuindo com a comunidade externa, por meio da elaboração e desenvolvimento de debates, aberturas de processo, exercícios públicos, apresentação de cenas finais, cursos, oficinas, seminários, dentre outros.

### **RECURSOS**

Datashow, Lousa, pincel, apagador, Notebook.

### **AVALIAÇÃO**

A avaliação será permanente e processual, relativa à participação e ao desempenho dos alunos. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei. Resultados das atividades extensionistas (relatórios, levantamento de dados, relato de processo, entre outros). A frequência e participação serão consideradas no processo.

A obtenção da aprovação nas atividades extensionistas desse componente curricular é intrínseca ao processo formativo. Dessa forma, a situação final do aluno será: aprovado ou não aprovado em todo o componente curricular.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. LACERDA, C. B. F. O intérprete de libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.
2. AUDREI, G. Libras: que língua é essa: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.
3. AUDREI, G. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender libras. São Paulo: Parábola, 2012.

#### **BIBLIOGRAFIA APLICADA**

1. REIS, B. A. C. **ABC em Libras**. São Paulo: Panda Books, 2009.
  2. CARMOZINE, M. M.; NORONHA, S. C. C. **Surdez e Libras**: conhecimento em suas mãos. São Paulo: Hub Editorial, 2012.
  3. QUADROS, R. M. **Educação de surdos**: aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.
  4. PEREIRA, M. C. C. **Libras**: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011.
- BRASIL. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília: MEC, 2004. <https://www.passeidireto.com/arquivo/35247350/o-tradutor-e-interprete-de-lingua-brasileira-de-sinais-e-lingua-portuguesa>. Acesso em 12/11/2017.

**Coordenador do Curso**

**Setor Pedagógico**

<b>DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DE TEATRO</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 80</b>		
<b>CH Teórica: 30</b>	<b>CH Prática: 00</b>	
<b>CH Presencial: 80</b>	<b>CH a Distância: 00</b>	
<b>PCC: 50</b>	<b>EXTENSÃO:00</b>	<b>PCC/EXTENSÃO</b>
<b>Número de Créditos: 4</b>		
<b>Pré-requisitos: FUNDAMENTOS DA ARTE NA EDUCAÇÃO</b>		
<b>Semestre: 4</b>		
<b>Nível: Superior</b>		
<b>EMENTA</b>		
<p>Instrumentalização para a práxis docente: concepções, objetivos, modalidades e inserção no processo pedagógico na escola. Estímulo aos futuros profissionais da educação uma atitude de investigador, devidamente capacitados para o processo de pesquisa. Vivências de situações como docente: observação nos ensinos fundamental e médio.</p>		
<b>OBJETIVO</b>		
<p><b>Geral:</b> Compreender as metodologias empregadas no ensino do teatro e da arte no processo educacional brasileiro.</p> <p><b>Específicos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaborar uma visão crítica sobre como a linguagem artística contribui para o pleno desenvolvimento do indivíduo nos seus aspectos sociais, políticos, afetivos, cognitivos e idenitários;</li> <li>- Conhecer as metas de qualidade apontadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais e sua aplicação nas escolas públicas;</li> </ul>		

- Preparar um plano de aula e um plano de curso tendo em conta os valores, normas, atitudes, conteúdos, métodos e currículos adaptados à criança e adolescente;
- Ministrando e analisando uma aula de teatro para um grupo pré-determinado tendo em vista a tríade: fazer-fruir-refletir objetivando a construção do conhecimento.

## **PROGRAMA**

**UNIDADE 1** - A arte como conhecimento e expressão de culturas; breve história da arte educação no Brasil;

**UNIDADE 2** - O papel do ritual teatral na expressão e construção de uma cultura;

**UNIDADE 3** - O teatro como instrumento de aprendizagem e interação coletiva: as práticas nas escolas e instituições, lacunas e desafios;

**UNIDADE 4** - O trinômio proposto pelos PCN's: fazer-fruir-refletir;

**UNIDADE 5** - O teatro como agente transformador da sociedade: promoção da autonomia e do conceito de cidadania, o papel do teatro na escola hoje.

## **METODOLOGIA DE ENSINO**

### **ESTUDOS ORIENTADOS (30H)**

- Conceitos e aplicação dos termos: interdisciplinaridade, e transversalidade dos conteúdos escolares e artes segundo os PCN's;
- Preparação de Planos de aulas, elaboração de projetos;
- - Estudo aplicado aos principais elementos da Metodologia;
- Estudo da ética em sala de aula;
- Análise de projeto pedagógico;
- Pedagogia do Oprimido;
- Criação de texto

### **PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (50H)**

- Teatro do Oprimido, prática e metodologia de ensino;
- Dinâmicas e jogos para uma aula;
  - Preparação e experimentação para aulas práticas, seguidas de análise e reflexão crítica da aplicabilidade das mesmas;
- Aulas expositivas;

- Seminários;
- Aula de campo com aplicação de aulas preparadas previamente;
- Aplicação da prática como componente curricular na atividade Roda de Conversa, onde o aluno apresenta um tema de modo prático.

### **RECURSOS**

- Projetor Multimídia
- Materiais Impressos

### **AVALIAÇÃO**

Processual e contínua levando em consideração a assiduidade, pontualidade e participação nos trabalhos e programas;

O aluno deverá ministrar uma aula previamente preparada e corrigida, em uma escola ou instituição de sua escolha sob a supervisão do professor da disciplina em presença de colegas;

Debates, resumos e resenhas sobre textos indicados.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- BARBOSA, Ana Mae Arte. **Educação contemporânea**. São Paulo: Cortês, 2006.
- BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não-atores**. 10. ed. Rio de Janeiro (RJ): Civilização Brasileira, 2007. 347 p.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 31. ed. São Paulo (SP): Paz e Terra, 2005. 148 p.
- JAPIASSU, Ricardo Ottoni Vaz. **Metodologia do ensino de teatro**. 7. ed. Campinas (SP): Papyrus, 2008. 224 p.
- KOUDELA, Ingrid Dormien. **Texto e jogo: uma didática brechtiana**. São Paulo (SP): Perspectiva, 2008. 130 p.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação no Brasil**. 5.ed. São Paulo (SP): Perspectiva, 2008. 132 p.
- DESGRANGES, Flávio. **A Pedagogia do teatro: provocação e dialogismo**. São Paulo (SP): Hucitec : Edições Mandacaru, 2006. 183 p.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Resende e. **Metodologia do ensino de arte**. 2. ed. São Paulo (SP): Cortez, 1999. 135 p.

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Um vôo brechtiano: teoria e prática da peça didática**. São Paulo (SP): Perspectiva, 1992. 130 p.

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos teatrais**. São Paulo (SP): Perspectiva, 2006. 155 p.

SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin**. São Paulo (SP): Perspectiva, 2006.

<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

<b>DISCIPLINA: VOZ E ESPACIALIDADE</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 80</b>		
<b>CH Teórica: 20</b>	<b>CH Prática: 60</b>	
<b>CH Presencial: 80</b>	<b>CH a Distância: 00</b>	
<b>PCC: 00</b>	<b>EXTENSÃO: 00</b>	<b>PCC/EXTENSÃO</b>
<b>Número de Créditos: 4</b>		
<b>Pré-requisitos:</b>		
<b>Semestre: 4</b>		
<b>Nível: Superior</b>		
<b>EMENTA</b>		

Liberção da voz pessoal do ator e revelação da voz da personagem. O corpo e seus espaços internos. A energia da voz no espaço pessoal, médio e global. O encontro com a voz cênica. Ampliação da extensão vocal. Suporte técnico voltado para a produção de uma voz potente, clara, aberta e flexível. A necessidade da comunicação e sua raiz física. Respiração reflexa. As reações orgânicas e espontâneas da voz. Os percursos internos da voz.

### **OBJETIVO**

- Libertar a sua voz pessoal, bem como transpor essa voz para a cena teatral reorganizando as tensões no seu corpo.
- Encontrar o som da verdade cênica por meio do percurso interno das vibrações através do seu corpo.
- Construir uma expressão autoral, compreendendo que “o ator que tem o que dizer”.

### **PROGRAMA**

- Estruturação do corpo no suporte esquelético;
- Reorganização das tensões no corpo do ator;
- Respiração como produto de uma ação reflexa;
- Tocando o som; a raiz da voz no diafragma;
- Liberando as vibrações através do corpo;
- Expansão do registro médio (Pitch);
- Os formantes do som F1 e F2;
- Força e potência vocal (Loudness).

### **METODOLOGIA DE ENSINO**

- Aulas expositivas, exposição de vídeos, treinamento dirigido e trabalho de campo.

### **RECURSOS**

- Projetor Multimídia
- Materiais Impressos

### **AVALIAÇÃO**

- Presença e Participação;
- Processo criativo;
- Demonstrações técnicas.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. **Higiene vocal para o canto coral**. Rio de Janeiro (RJ): Revinter, 1997. 44 p.

GAYOTTO, Lúcia Helena. **Voz: partitura da ação**. São Paulo (SP): Plexus, 2002. 132 p.

MARSOLA, Mônica; BAÊ, Tutti. **Canto: uma expressão: princípios básicos de técnica vocal**. São Paulo (SP): Irmãos Vitale, 2001. 111 p.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRANDI, Edmée. **Educação da voz falada: a terapêutica da conduta vocal**. 4.ed.rev.ampl. São Paulo (SP): Atheneu, 2002. 296 p.

COSTA, Edilson. **Voz e arte lírica: técnica vocal ao alcance de todos**. São Paulo (SP): Lovise, 2001. 114 p.

FERREIRA, Léslie Piccolotto. **Trabalhando a voz: vários enfoques em fonoaudiologia**. São Paulo (SP): Summus, 1988. 158 p.

GREENE, Margaret C. L. **Distúrbios da voz**. 4.ed. São Paulo (SP): Manole, 1989. 503 p.

VALENTE, Heloísa de Araújo Duarte. **Os Cantos da voz: entre o ruído e o silêncio**. São Paulo (SP): Annablume, 1999. 230 p.

**Coordenador do Curso**

**Setor Pedagógico**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**PROGRAMAS DE UNIDADE DIDÁTICA**  
**LICENCIATURA EM TEATRO**

**SEMESTRE V**

<b>DISCIPLINA: ANÁLISE E CRIAÇÃO DO TEXTO EM TEATRO</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 80</b>		
<b>CH Teórica: 40</b>	<b>CH Prática: 40</b>	
<b>CH Presencial: 80</b>	<b>CH a Distância: 00</b>	
<b>PCC: 00</b>	<b>EXTENSÃO:00</b>	<b>PCC/EXTENSÃO</b>
<b>Número de Créditos: 4</b>		
<b>Pré-requisitos: Comunicação e linguagem, Teoria e história do teatro II</b>		
<b>Semestre: 5</b>		
<b>Nível: Superior</b>		
<b>EMENTA</b>		
<p>Conceitos de arte, literatura e teatro. Inter-relação entre as artes. As funções da literatura. Os gêneros literários. As formas dramáticas. O teatro grego (os autores trágicos e os cômicos). O teatro medieval (teatro religioso). Os Estilos de Época e o teatro contemporâneo. A importância do texto dramático. Análise de texto. Estudo e Introdução a Dramaturgia. Estudo da Estrutura do texto teatral. Análise dos gêneros Dramáticos. Compreensão de Cenas e Unidades de Motivação. Composição de cenas e de peças curtas. Playwriting. Interpretação das cenas escritas.</p>		
<b>OBJETIVO</b>		

Compreender, analisar e conceituar a arte, literatura e o teatro utilizando-se das diferentes formas de dramaturgia dentro da evolução histórica do teatro;  
Aplicar o estudo da literatura, atribuindo-lhe importância, em face de suas funções específicas com análise de textos. Compreender e aplicar os gêneros, cenas e composição da dramaturgia em peças curtas.

Favorecer a criação de Personagens, cenas e peças curtas.

## **PROGRAMA**

### **Unidade I**

- As funções da literatura;
- As formas dramáticas (tragédia comédia e drama)
- O teatro grego e o medieval;

### **Unidade II**

- Parâmetros de fundamentação para o teatro contemporâneo
- Análise de textos dramáticos

### **Unidade III**

- Conceitos de arte, estender seu alcance à literatura e ao teatro, e apreender suas especificidades e pontos em comum
- O estudo da literatura, atribuindo-lhe importância, em face de suas funções específicas
- Gêneros e formas

### **Unidade IV**

- Estudos da evolução do teatro e do texto dramático, dos tempos helênicos, aos dias atuais
- Análises de textos dramáticos

### **Unidade V**

Parte Teórica:

1. Estrutura dramática. 2. Forma e estilo. 3. Conflito de três personagens. 4. Análise do texto.

Parte Prática:

### 1. *Oficina Inicial*

Observando o mundo como dramaturgo... Criando Cenários criativos... Construindo personagens... Colocando seus personagens em cena. Personagens falam... Elaborando um roteiro básico... Escrevendo uma cena - o elemento básico da construção dramática.

### 2. *Oficina Intermediária*

Criando um estoque de personagens... Trabalhando com grupo grande de personagens... Construindo confrontos cara a cara... Criando cenários que refletem o conflito... Equilibrando o cômico e o sério numa cena... Utilizando o poder em conflitos não resolvidos... Entendendo a relação entre ritual e drama.

### 3. *Oficina Avançada*

Definindo sua visão... Explorando materiais brutos para sua peça... Estabelecendo a premissa da peça. Selecionando e comprimindo o material bruto da peça... Elaborando um roteiro rudimentar... Desenvolvendo um título de trabalho... Esboço da seqüência de cenas... Esboçando cenas individuais... Roteiro detalhado... Dando Escrevendo uma primeira e última cena exploratória... Escrevendo o primeiro esboço de sua peça... Reescrevendo e polindo sua peça... Revisando e polindo sua peça.

## **METODOLOGIA DE ENSINO**

Aulas expositivas, aulas práticas, leituras de textos, apresentação de vídeos, gravação de vídeos de trabalhos corporais, análise dos vídeos registrados, apresentações públicas de trabalhos realizados em sala. Análise de textos, estudo da estrutura dramática. Composição de cenas para o palco, leituras dramáticas e avaliação coletiva de toda a turma. Cena final de uma peça de um ato.

## **RECURSOS**

- Projetor Multimídia
- Computador e internet

- Materiais Impressos

## **AVALIAÇÃO**

Investigação do conhecimento estudado (30%)

Trabalho individual escrito (30% )

Trabalho individual prático (30% )

Participação em sala (10%)

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. **A Poética clássica**. São Paulo (SP): Cultrix, 2005. 114 p.

MAGALDI, Sábado. **O Texto no teatro**. São Paulo (SP): Perspectiva, 2001. 481 p.

PAVIS, Patrice. **Dicionário de teatro**. 2.ed. São Paulo (SP): Perspectiva, 1999. 483 p.

ROSENFELD, Anatol. **O Teatro épico**. São Paulo (SP): Perspectiva, 2006. 176 p.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BALL, David. **Para trás e para frente: um guia para leitura de peças teatrais**. São Paulo: Perspectiva.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**.

GUINSBURG, J.; KOUDELA, I. D. **Buchner: na pena e na cena**. São Paulo: perspectiva.

PALLOTTINI, Renata. **O Que é dramaturgia**. São Paulo (SP): Brasiliense, 2006. 135 p.

ROUBINE, Jean-Jacques. **Introdução às grandes teorias do teatro**. Rio de Janeiro (RJ): Jorge Zahar, 2003. 226 p.

RYNGAERT, Jean-Pierre. **Introdução à análise do teatro**. São Paulo (SP): Martins Fontes, 1996. 192 p.

\_\_\_\_\_. **Ler o teatro contemporâneo**. São Paulo (SP): Martins Fontes, 1998. 252 p.

UBERSFELD, Anne. **Para ler o teatro**. São Paulo (SP): Perspectiva, 2005. 202

p.	
<b>Coordenador do Curso</b>  _____	<b>Setor Pedagógico</b>  _____

<b>DISCIPLINA: DANÇAS DRAMÁTICAS</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 80h</b>		
<b>CH Teórica: 30h</b>	<b>CH Prática: 30h</b>	
<b>CH Presencial: 80h</b>	<b>CH a Distância: 00</b>	
<b>PCC: 00</b>	<b>EXTENSÃO: 20h</b>	<b>PCC/EXTENSÃO</b>
<b>Número de Créditos: 4</b>		
<b>Pré-requisitos: Teatro e Cultura Popular</b>		
<b>Semestre: 5</b>		
<b>Nível: Superior</b>		
<b>EMENTA</b>		
<p>Danças dramáticas – conceitos, características socioculturais e cênicas. Matrizes culturais dos folguedos brasileiros. Danças Dramáticas em território cearense. Danças dramáticas como prática educativa. Características do teatro brincante do Brasil. Matrizes estéticas culturais indígenas e afro-brasileiras nas danças dramáticas e suas representações. Danças dramáticas como prática espetacular e sua contribuição na atuação do ator/docente/pesquisador. Danças Dramáticas em processos criativos cênicos contemporâneos. Desenvolvimento de atividade extensionista com a aplicação dos conhecimentos trabalhados na disciplina em</p>		

uma intervenção dialogada com a comunidade externa, integrando os conhecimentos teóricos, práticos e a extensão, e proporcionando uma formação que esteja atenta aos problemas e demandas reais da sociedade.

## **OBJETIVO**

Possibilitar o conhecimento em Danças Dramáticas Brasileiras, favorecendo o seu desenvolvimento na atuação profissional do ator/docente/pesquisador na sala de aula e nos palcos. Desenvolver o senso crítico e a responsabilidade social, além da prática de *soft skills* como comunicação efetiva, trabalho em equipe, proatividade e liderança, por meio de atividades de extensão e a da troca de ideias com a comunidade, fortalecendo a relação entre a teoria e a prática e promovendo a integração entre o curso e a sociedade.

## **PROGRAMA**

### **UNIDADE I – EIXO INTRODUTÓRIO**

- Introdução às Danças Dramáticas: patrimônio imaterial, saberes culturais, autos, folguedos e bailados.
- Danças Dramáticas Brasileiras: diálogos epistemológicos.
- Artista Brincante: os mestres e as brincadeiras como escola.

### **UNIDADE II – DANÇAS DRAMÁTICAS CEARENSES**

- Maracatu Cearense: estudos socioculturais, características cênicas e vivência.
- Pastoril Cearense: estudos socioculturais, características cênicas e vivência.
- Fandango Cearense: estudos socioculturais, características cênicas e vivência.
- Reisado Cearense: estudos socioculturais, características cênicas e vivência.
- Bumba meu Boi Cearense: estudos socioculturais, características cênicas e vivência.

### **UNIDADE III – DANÇAS DRAMÁTICAS CEARENSES NO CONTEXTO ESCOLAR**

- Danças dramáticas e educação – sentir para aprender
- Partilha de propostas pedagógicas

### **UNIDADE IV – DANÇAS DRAMÁTICAS BRASILEIRAS**

- Maracatu Pernambucano: estudos socioculturais, características cênicas e vivência.
- Cavalinho Marinho: estudos socioculturais, características cênicas e vivência.
- As brincadeiras de Bois no Brasil: estudos socioculturais, características cênicas e vivência.
- Guerreiro Alagoano: estudos socioculturais, características cênicas e vivência.
- Congadas e Moçambiques: estudos socioculturais, características cênicas e vivência.

### **UNIDADE V – DANÇAS DRAMÁTICAS EM CRIAÇÃO CÊNICA**

- As Danças Dramáticas nas pesquisas acadêmicas: novas teorias, autores contemporâneos.
- Danças Dramáticas em processos criativos: espetáculos e performances de artistas e grupos.
- Elaboração de cenas individuais ou coletivas utilizando as danças dramáticas com matrizes estéticas de criação.
- Mostra Entremeios: organização e apresentação das cenas, com orientação do professor mediador da extensão curricularizada nos assuntos de Danças Dramáticas.

### **METODOLOGIA DE ENSINO**

As aulas teóricas (30h) serão expositivas/dialógicas, com apresentação de materiais de aula e com a partilha de reflexões dos discentes a partir de textos sugeridos e pesquisas compartilhadas por meio de exposição oral. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, o projetor de slides e caixa de som.

As aulas práticas (30h) serão realizadas a partir de rodas de vivência em forma de oficinas que oportunizam experiências com as danças dramáticas estudadas por meio da prática em passos e ritmos das danças, estudos e práticas dos desenhos coreográficos e experimentação coletiva com instrumentos tradicionais. Para isto, será utilizado caixa de som com *Bluetooth* ou entrada para

cabo P2 X P10, além de material cênico, instrumentos e adereços do Laboratório (Espaço Miralra – Cena 2).

#### PRÁTICA EXTENSIONISTA (20h)

Atividades extensionistas desenvolvidas pelos discentes, com a orientação do professor, envolvendo os conhecimentos abordados na disciplina, interagindo e contribuindo com a comunidade externa. Ao final da disciplina a aula prática se organizará de forma distinta, por meio da orientação e do ensaio dos exercícios cênicos criados pelos discentes para apresentação final na Mostra Entremeios. A mostra que possui caráter extensionista, será cadastrada no sistema de extensão da Instituição (Sigproext) e irá favorecer certificado para quem participar.

#### RECURSOS

- Materiais do Laboratório (Espaço Miralra – Cena 2): adereços, artefatos, instrumentos, entre outros.
- Caixa de Som com *Bluetooth* ou entrada para cabo P2 X P10.
- Recursos audiovisuais.
- Textos impressos para vivências.

#### AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina Danças Dramáticas ocorrerá segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE. A avaliação terá caráter qualitativo e processual, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Frequência e participação nas aulas práticas.
- Leitura dos textos sugeridos para acompanhamento da disciplina e debate em sala.
- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.
- Planejamento, organização, coerência de ideias na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.

- Criatividade e uso das danças dramáticas nos exercícios cênicos propostos. Resultados das atividades extensionistas (relatórios, levantamento de dados, relato de processo, entre outros). A frequência e participação serão consideradas no processo.
- A obtenção da aprovação nas atividades extensionistas desse componente curricular é intrínseca ao processo formativo. Dessa forma, a situação final do aluno será: aprovado ou não aprovado em todo o componente curricular.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARAÚJO, Alceu Maynard. **Folclore nacional I: festas, bailados, mitos e lendas**. 3.ed. São Paulo (SP): Martins Fontes, 2004. 591 p.

ARAÚJO, Alceu Maynard. **Folclore nacional II: danças, recreação e música**. São Paulo (SP): Martins Fontes, 2004.

ANDRADE, Mario. **Danças Dramáticas do Brasil**. 1º. Tomo, 2º. Tomo, 3º. Tomo Livraria Martins Editora, 2002.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. 7ª. Ed. Global Editora.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Antologia do Folclore Brasileiro**. Global editora.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRITO, Maria de Lourdes da Silva et al. **Fandango de mutirão**. Curitiba: Mileart, 2003. 98 p.

PINTO, Inami Custódio. **Folclore: aspectos gerais**. Ibpex. Livro. (192 p.). ISBN 857649101X. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/857649101X>. Acesso em: 16 Nov. 2022.

LIMA, Hebe de Medeiros. **Músicas e danças folclóricas cearenses como práticas educativas nos cronogramas das escolas de Fortaleza**. Fortaleza: CEFET-CE, 2004. 58 p. Monografia (Especialização em Arte e Educação) Orientadora: Profª Ms. Maria de Lourdes Mecena Filha.

MACENA, Maria de Lourdes de Souza. **Sendo como se fosse – as danças dramáticas na ação docente do ator professor**. Belo Horizonte, 2014. 295f. Tese

(Doutorado em Artes) EBA. Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em [http://biblioteca.ifce.edu.br/index.asp?codigo\\_sophia=78346](http://biblioteca.ifce.edu.br/index.asp?codigo_sophia=78346)

SOUZA, Circe Macena de. **Embarcados**: corpos em criação a partir do Fandango do Mucuripe - CE. 2019. 133 f Dissertação (Mestrado) Mestrado Profissional em Artes - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará/ Campus Fortaleza, Fortaleza, 2019. Disponível em: [biblioteca.ifce.edu.br/index.asp?codigo\\_sophia=88417](http://biblioteca.ifce.edu.br/index.asp?codigo_sophia=88417). Acesso em: 16 Nov. 2022.

<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

<b>DISCIPLINA: ÉTICA E GESTÃO EM TEATRO</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 40</b>		
<b>CH Teórica: 20</b>	<b>CH Prática: 00</b>	
<b>CH Presencial: 40</b>	<b>CH a Distância: 00</b>	
<b>PCC: 20</b>	<b>EXTENSÃO: 00</b>	<b>PCC/EXTENSÃO</b>
<b>Número de Créditos: 2</b>		
<b>Pré-requisitos:</b>		
<b>Semestre: 5</b>		
<b>Nível: Superior</b>		
<b>EMENTA</b>		
Os fundamentos da ética. Normatividade moral e relatividade de valores.		

Problema e crise da ética na sociedade contemporânea. Ética e capitalismo. A questão ética em artes cênicas. A legislação cultural. Informações, conceitos e métodos básicos para o planejamento e o gerenciamento da produção de espetáculos teatrais. Evolução do incentivo à arte: do mecenato ao marketing cultural. A Produção do Espetáculo Teatral. O projeto de produção. As etapas da produção.

## **OBJETIVO**

- Fundamentar o conceito de ética à luz dos estudos mais recentes, calcado como território das relações e a propósito da sua relatividade.
- Compreender a noção ética de relação com as forças externas dentro do contexto cultural.
- Trabalhar o entendimento de ética interna nas estruturas produtivas dos organismos culturais, com destaque para a atividade teatral.
- Compreender a estruturação – ou institucionalização – do segmento cultural dentro das políticas públicas e privadas.
- Trabalhar conceitos recorrentes ao panorama da política cultural como leis de mecenato, patrocínio, editais, festivais, etc. Assim como noções de gestão cultural.
- Desenvolver projetos culturais simulados nos editais do circuito cultural local e federal.

## **PROGRAMA**

### **UNIDADE I – Conceito e sentidos de Ética**

1.1. Conceito de ética. Suas raízes gregas e a revisão por Spinoza. A compreensão contemporânea do conceito e sua diferenciação à ideia de valores constituídos.

### **UNIDADE II - A cultura no território ético das relações sociais**

2.1. Estudo sobre as relações da atividade cultural com segmentos ativos da sociedade, tais como economia, política, mídia, movimentos sociais, etc.

2.2. A ética interna dos organismos culturais: seu discurso, pensamento, suas

relações constitutivas, suas ferramentas de subsistência, sua relação com os demais setores da sociedade, etc.

2.3. A cultura institucionalizada: análise sobre as estruturas de política cultural, pública e privada. Dos ministérios, fundos, conselhos e secretarias de cultura, aos programas privados de fundação, patrocínio, doação, crédito cultural empreendidos pelo poder privado. O entendimento de economia da cultura.

### **UNIDADE III - Ferramentas de acesso à estrutura produtiva da cultura**

3.1. Elaboração de projetos, estudo de editais, prêmios, leis e projetos de lei para a cultura.

3.2. Os caminhos da produção cultural: da produção executiva à comunicação externa.

3.3. Estudo sobre organizações mais recentes e diversas dentro da atividade cultural no atual panorama cearense.

### **METODOLOGIA DE ENSINO**

Aula expositiva dialógica, participante e colaborativa;

Estudos de textos, pesquisa teórica e de campo em grupo e individual;

Trabalho de pesquisa de campo – apresentação de seminários, articulando às práticas como componente curricular (40%)

Apresentação de relatório escrito (40%)

Participação nos debates em sala (20%)

### **PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (20h).**

A carga horária referente a Prática como Componente Curricular que refletirá os saberes vinculados à área específica da Gestão em Teatro será desenvolvida por meio das seguintes estratégias didáticas: seminários; aulas ministradas pelos estudantes; pesquisa de campo.

### **RECURSOS**

#### **▪ Material didático-pedagógico**

Textos, artigos e editais de políticas públicas municipais, estaduais e federais.

- Recursos audiovisuais.

Data show

## **AVALIAÇÃO**

Avaliação processual (formativa contínua) a partir da frequência e participação nas aulas, da reflexão baseada em textos dados para leitura, fichamento e comentários verificando:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.
- Desempenho cognitivo.
- Criatividade e uso de recursos diversificados.
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Nas aulas de campo o aluno será avaliado por meio de seu desempenho participativo e em relatório tipo resenha descritiva da experiência vivida

Trabalho de pesquisa de campo – apresentação de seminários , articulado às PCCs (40%)

Apresentação de relatório escrito (40%)

Participação nos debates em sala (20%)

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ASLAN, Odette. **O Ator no século XX: evolução da técnica/problema da ética.** São Paulo (SP): Perspectiva, 2005. 363 p.

COELHO, Teixeira. **O Que é ação cultural.** São Paulo (SP): Brasiliense, 2006. 94 p.

CUNHA FILHO, Francisco Humberto. **Teoria e prática da gestão cultural.** Fortaleza (CE): Universidade de Fortaleza - UNIFOR, 2002. 162 p.

SEBRAE - RJ. **Como elaborar projetos culturais para captação de patrocínio.** Rio de Janeiro (RJ): [s.n.], 1998. 42 p.

SPINOZA, Baruch de. **Ética**: demonstrada à maneira dos geômetras. São Paulo (SP): Martin Claret, 2002. 423 p.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. São Paulo (SP): Martin Claret, 2000. 240 p.

CABRAL, Plínio. **A Nova lei de direitos autorais**: comentários. 4. ed. São Paulo (SP): Harbra, 2003. 187 p.

CUNHA FILHO, Francisco Humberto. **Direitos culturais como direitos fundamentais no ordenamento jurídico brasileiro**. Brasília (DF): Brasília Jurídica, 2000. 140 p.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Administração de projetos**: como transformar idéias em resultados. 2.ed. São Paulo (SP): Atlas, 2006. 281 p. SUNG, Jung Mo; SILVA, Josué Cândido. **Conversando sobre ética e sociedade**. 4. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 1998. 117 p.

**Coordenador do Curso**

**Setor Pedagógico**

#### **DISCIPLINA: TEATRO BRASILEIRO**

**Código:**

**Carga Horária Total: 40**

**CH Teórica: 20**

**CH Prática: 00**

**CH Presencial:  
40**

**CH a Distância: 00**

**PCC: 00**

**EXTENSÃO: 20**

**PCC/EXTENSÃO**

<b>Número de Créditos: 2</b>	
<b>Pré-requisitos:</b>	
<b>Semestre: 5</b>	
<b>Nível: Superior</b>	
<b>EMENTA</b>	
<p>Visão panorâmica e analítica do teatro brasileiro, desde suas origens, avançando até a atualidade. Complementando, a mesma abordagem com o teatro cearense. O período colonial. O advento do romantismo. O nascimento da comédia. O Realismo no teatro. A geração Trianon. Modernismo. Panorama do teatro cearense. Atualidade: diretores e autores contemporâneos. Desenvolvimento de atividade extensionista com a aplicação dos conhecimentos trabalhados na disciplina em uma intervenção dialogada com a comunidade externa, integrando os conhecimentos teóricos, práticos e a extensão, e proporcionando uma formação que esteja atenta aos problemas e demandas reais da sociedade.</p>	
<b>OBJETIVO</b>	
<p>Contextualizar o Teatro brasileiro; Apresentar os diferentes períodos históricos do teatro brasileiro. Desenvolver o senso crítico e a responsabilidade social, além da prática de <i>soft skills</i> como comunicação efetiva, trabalho em equipe, proatividade e liderança, por meio de atividades de extensão e a da troca de ideias com a comunidade, fortalecendo a relação entre a teoria e a prática e promovendo a integração entre o curso e a sociedade.</p>	
<b>PROGRAMA</b>	
<p><b>UNIDADE I</b></p> <p>- Teatro Colonial: teatro dos jesuítas, Chegada de Anchieta, Auto de São Lourenço; Casas da Ópera, Padre Ventura.</p> <p><b>UNIDADE II</b></p> <p>- Transição e Romantismo: Chegada D. João VI, Inauguração Teatro São João. Gonçalves de Magalhães O Poeta e a Inquisição, Estréia Martins Penna, Juiz de</p>	

Paz na Roça, João Caetano. Romantismo. Leonor de Mendonça – Gonçalves Dias.

### **UNIDADE III**

- Realismo: Joaquim Heliodoro – Ginásio Dramático, O Demônio Familiar – José de Alencar, A Torre em Concurso – Joaquim Manoel de Macedo, Companhia de Furtado Coelho Como se Fazia um Deputado – França Júnior.

### **UNIDADE IV**

- O Teatro Musicado, Alcazar Lírico (Aimée) Vasques, A Capital Federal, Arthur Azevedo, A Revista do Ano. A geração Trianon. Procópio Ferreira, Leopoldo Fróes.

### **UNIDADE V**

- Transição para Modernismo: Renato Viana, Teatro de Brinquedo, Deus Lhe Pague, Joracy Camargo, Teatro do Estudante de Pascoal, Dulcina e Odilon.

### **UNIDADE VI**

- Modernismo: Nelson e Vestido de Noiva, Artistas Unidos, Teatro Brasileiro de Comédia, O Tablado, Teatro de Arena, Teatro Oficina. Atualidade.

### **UNIDADE VII**

- Teatro Cearense

### **UNIDADE VIII**

- Teatro Brasileiro Contemporâneo

### **UNIDADE IX**

- Orientação do professor mediador da extensão curricularizada nos assuntos de Teatro Brasileiro.

## **METODOLOGIA DE ENSINO**

Aulas expositivas, leituras de textos, apresentação de vídeos, gravação de vídeos de trabalhos corporais, análise dos vídeos registrados, apresentação de trabalhos realizados em sala.

PRÁTICA EXTENSIONISTA (20h).

Atividades extensionistas desenvolvidas pelos discentes, com a orientação do professor, envolvendo os conhecimentos abordados na disciplina, interagindo e contribuindo com a comunidade externa, por meio da elaboração e desenvolvimento de debates, aberturas de processo, exercícios públicos, apresentação de cenas finais, cursos, oficinas, seminários, dentre outros.

#### **RECURSOS**

- Projetor Multimídia
- Caixa de Som
- Computador e Internet
- Pincel e Lousa
- Materiais Impressos

#### **AVALIAÇÃO**

Progressiva e diária, visando a aspectos qualitativos da aprendizagem como desempenho por meio de leituras, seminários, pesquisas, relatórios quer individuais, quer em grupo; assim como a participação efetiva e assídua. Seminários e produção de texto. Nota pela presença e participação.

Investigação do conhecimento estudado (30%)

Trabalho individual escrito (60%)

Participação em sala (10%)

Resultados das atividades extensionistas (relatórios, levantamento de dados, relato de processo, entre outros). A frequência e participação serão consideradas no processo.

A obtenção da aprovação nas atividades extensionistas desse componente curricular é intrínseca ao processo formativo. Dessa forma, a situação final do aluno será: aprovado ou não aprovado em todo o componente curricular.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MAGALDI, Sábado. Moderna dramaturgia brasileira. São Paulo: perspectiva.

\_\_\_\_\_. Panorama do teatro brasileiro. 6.ed. São Paulo (SP): Global, 2008. 326p.

PRADO, Décio de Almeida. Apresentação do teatro brasileiro moderno: crítica teatral de 1947-1955. São Paulo (SP): Perspectiva, 2001. 381 p.

\_\_\_\_\_. O Teatro brasileiro moderno. São Paulo (SP): Perspectiva, 2003.149 p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

COSTA, Marcelo Farias. Didascália: anais do teatro cearense. Fortaleza (CE): Casa da Memória Equatorial, 2007. 369 p

\_\_\_\_\_. História do teatro cearense. Fortaleza (CE): UFC: Imprensa Universitária, 1972. 286 p.

\_\_\_\_\_. Roteiro da dramaturgia cearense. Fortaleza (CE): Edições UFC, 1980. 110 p.

GUINSBURG, J; FARIA, João Roberto; LIMA, Mariangela Alves de. Dicionário do teatro brasileiro: temas, formas e conceitos. São Paulo (SP): Perspectiva, 2006. 354 P.

PRADO, Décio de Almeida. História concisa do teatro brasileiro 1570 - 1908. São Paulo (SP): EDUSP, 2003. 172 p.

ROSENFELD, Anatol. O Mito e o herói no moderno teatro brasileiro. São Paulo: Perspectiva.

<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____
	_____

<b>DISCIPLINA: TÉCNICAS DE ENCENAÇÃO</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total:</b>	<b>80</b>	
<b>CH Teórica: 20</b>	<b>CH Prática: 20</b>	

<b>CH Presencial: 80</b>	<b>CH a Distância: 00</b>	
<b>PCC: 00</b>	<b>EXTENSÃO: 40</b>	<b>PCC/EXTENSÃO</b>
<b>Número de Créditos: 4</b>		
<b>Pré-requisitos:</b> Estudos do Corpo II; Ator Performer		
<b>Semestre: 5</b>		
<b>Nível:</b> Superior		
<b>EMENTA</b>		
<p>Estudos técnicos fundamentais dos princípios e conceitos que envolvem a encenação. Definição do papel da direção teatral. Processos e modos de formação de ator e suas ferramentas de composição. Procedimentos criativos. Técnicas de direção teatral. Definição do território do diretor: direção de cena e direção de ator. Desenvolvimento de atividade extensionista com a aplicação dos conhecimentos trabalhados na disciplina em uma intervenção dialogada com a comunidade externa, integrando os conhecimentos teóricos, práticos e a extensão, e proporcionando uma formação que esteja atenta aos problemas e demandas reais da sociedade.</p>		
<b>OBJETIVO</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender historicamente o surgimento da encenação como um fenômeno do teatro moderno.</li> <li>- Trabalhar diferentes territórios da encenação: do diretor-pedagogo ao diretor total, passando pelos processos colaborativos de cena.</li> <li>- Trabalhar diferentes princípios (técnicas) de encenação: do teatro oriental, teatro europeu do séc. XX, teatro moderno brasileiro e os processos colaborativos e de teatro de grupo no Brasil.</li> <li>- Desenvolver no trabalho teórico-prático, a percepção singular dos alunos e grupos da construção de uma poética de encenação próxima, construída por interesse e pesquisa pessoais.</li> </ul>		

- Desenvolver o senso crítico e a responsabilidade social, além da prática de *soft skills* como comunicação efetiva, trabalho em equipe, proatividade e liderança, por meio de atividades de extensão e a da troca de ideias com a comunidade, fortalecendo a relação entre a teoria e a prática e promovendo a integração entre o curso e a sociedade.

## **PROGRAMA**

### **UNIDADE I**

A Cena oriental: estudo sobre os procedimentos do Teatro Japonês (Nô e Butô), Chinês (Ópera de Pequim), Indiano (Kathakali).

### **UNIDADE II**

A história da encenação moderna: raízes no teatro de Wagner. Appia, Craig, Max Reinhardt, Evrêinov, Copeau, Le Cartel, Decroux, dentre outros.

### **UNIDADE III**

O diretor pedagogo: estudo sobre os procedimentos dos encenadores pedagogos do séx. XX.

### **UNIDADE IV**

Encenação brasileira no Século XX (TEN – Teatro Experimental do Negro, Teatro Arena, Teatro Oficina, Augusto Boal

### **UNIDADE V**

Estudo sobre a Materialidade Cênica: construção do fenômeno cênico a partir dos materiais e novas tecnologias.

### **UNIDADE VI**

Encenação Contemporânea: Processos Colaborativos e Criação Coletiva Teatro de Grupo no Brasil e Latino Americano

### **UNIDADE V**

- Orientação do professor mediador da extensão curricularizada nos assuntos de Técnicas de Encenação.

## **METODOLOGIA DE ENSINO**

ESTUDOS ORIENTADOS (40h)

- Estudos orientados, articuladores da teoria e da prática.

- Análise de textos.

- Atividades escritas e exposição dialogada nos encontros presenciais.
- Planejamento - Projeto Cênico (justificativa, transposição cênica; procedimentos e materialidades para cena, imagens referenciais, cronograma, bibliografia).

#### PRÁTICA EXTENSIONISTA (40h).

- Apresentação de Estudos Compartilhados (Seminários)
- Ensaios com atores convidados; preparação técnica (leitura de texto dramático, treinamento corporal, treinamento vocal, jogos de improvisação)
- Criação de Cenas (prática) a partir dos procedimentos técnicos estudados.
- Apresentação parcial de cenas com discussão coletiva com comunidade externa convidada dos procedimentos adotados.
- Apresentação final pública dos resultados das atividades práticas:  
Encenação

#### **RECURSOS**

##### RECURSOS

- Sala de Ensaio
- Projetor Multimídia
- Caixa de Som
- Microfone
- Material de Ensaio
- Computador com Internet
- Pincel e Lousa
- Materiais Impressos

#### **AVALIAÇÃO**

Será realizada na primeira etapa avaliação teórica acerca das aulas expositivas e uma avaliação teórico-prática acerca dos procedimentos adotadas pelos encenadores (teórico serão Estudos Compartilhados e práticos Criação de cenas). Na segunda etapa a avaliação será realizada a partir de um projeto pessoal de encenação e o seu resultado prático na construção de uma encenação. Resultados

das atividades extensionistas (relatórios, levantamento de dados, relato de processo, entre outros). A frequência e participação serão consideradas no processo.

A obtenção da aprovação nas atividades extensionistas desse componente curricular é intrínseca ao processo formativo. Dessa forma, a situação final do aluno será: aprovado ou não aprovado em todo o componente curricular.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BARBA, Eugênio. Queimar a casa: origens de um diretor. São Paulo: Perspectiva.

BOGART, Anne. A Preparação do diretor: sete ensaios sobre arte e teatro. São Paulo: Martins Fontes.

BROOK, Peter. A Porta aberta: reflexões sobre a interpretação e o teatro. 4. ed. Rio de Janeiro (RJ): Civilização Brasileira, 2005. 103 p.

PAVIS, Patrice. Análise dos espetáculos: teatro, mímica, dança-teatro, cinema. São Paulo (SP): Perspectiva, 2004. 323 p.

\_\_\_\_\_. Dicionário de teatro. 2.ed. São Paulo (SP): Perspectiva, 1999. 483 p.

PEIXOTO, Fernando. Ópera e encenação. Rio de Janeiro (RJ): Paz e Terra, 1986. 14

ROUBINE, Jean-Jacques. A Linguagem da encenação teatral 1880-1980. 2.ed. Rio de Janeiro (RJ): Jorge Zahar, 1998. 237 p.

\_\_\_\_\_. Introdução às grandes teorias do teatro. Tradução André Telles. – Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

WEKWERTH, Manfred. Diálogo sobre a encenação: um manual de direção teatral. 3.ed. São Paulo (SP): Hucitec, 1997. 187 p.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ARTAUD, A. Linguagem e vida. São Paulo: Perspectiva, 2011. BOAL, Augusto. A Estética do oprimido: reflexões errantes sobre o pensamento do ponto de vista e de j. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

<p>BORNHEIM, Gerd. Brecht: a estética do teatro. Rio Janeiro: Graal, 1992.</p> <p>COHEN, Renato. A Performance como Linguagem: criação de um tempo-espaco de experimentação. São Paulo: Editora Perspectiva, 2000.</p> <p>GALIZIA, Luiz Roberto. Os Processos criativos de Robert Wilson: trabalhos de arte total para o teatro americano contemporâneo. São Paulo (SP): Perspectiva, 2005. 207p.</p> <p>GROTOWSKI, Jerzy. Em Busca de um Teatro pobre. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1971.</p> <p>GUINSBURG, J. Stanislavski e o teatro de Arte de Moscou: do realismo externo ao tchekhovismo. São Paulo: Perspectiva, 2006.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>  <hr/>	<b>Setor Pedagógico</b>  <hr/>

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 100</b>		
<b>CH Teórica: 40</b>	<b>CH Prática: 60</b>	
<b>CH Presencial: 100</b>	<b>CH a Distância: 00</b>	
<b>PCC: 00</b>	<b>EXTENSÃO: 00</b>	<b>PCC/EXTENSÃO</b>
<b>Número de Créditos: 5</b>		
<b>Pré-requisitos:</b> Currículos e Práticas Educativas; Metodologia do Ensino do Teatro		
<b>Semestre: 5</b>		

<b>Nível:</b> Superior	
<b>EMENTA</b>	
<p>Aborda-se o Estágio Supervisionado como atividade teórico-metodológica que instrumentaliza a práxis docente: concepções, objetivos, modalidades e inserção no projeto pedagógico da escola-campo, possibilitando, ainda, aos futuros profissionais da educação uma atitude de investigador, devidamente capacitados para o processo de pesquisa. Além desses aspectos os estagiários terão a oportunidade de realizar a observação participante e a regência de sala, estudando e elaborando planos e aplicando projetos.</p>	
<b>OBJETIVO</b>	
<p>Contribuir com a formação dos alunos, ajudando-os a construir atitudes de compromisso, responsabilidade profissional, atitude ética e autocrítica. Construir competências para a condução, execução e reflexão de sua prática profissional. Analisar, elaborar e aplicar projetos e planos de aula. Observar e analisar a postura e o trabalho do professor regente da disciplina.</p>	
<b>PROGRAMA</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Função social da escola e do papel do professor de Artes;</li> <li>• Planejamento escolar: relação com as propostas de ensino;</li> <li>• Análise do cotidiano da prática docente e reflexões da prática como e futuro educador;</li> <li>• Dinâmica da sala de aula: comunicação e desenvolvimento das aulas de Artes;</li> <li>• Conhecimento da realidade social da escola: análise e reflexão.</li> </ul>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
<p>Estudo de textos. Visitas técnicas para o desenvolvimento de pesquisas, investigações e entrevistas com profissionais da área de Artes. Seminários de aprofundamento. Construção e aplicação de projetos em Artes.</p>	

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação se processará através da participação efetiva do discente nas discussões teóricas, visitas técnicas às escolas, seminários, construção e aplicação de projetos.

## **RECURSOS**

- Projetor Multimídia
- Materiais Impressos

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo (SP): Atlas, 2001. 219 p.

PECONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). **A Prática de ensino e o estágio supervisionado**. 9. ed. Campinas (SP): Papirus, 2003. 139 p.

SILVA, Eurides Brito da (Org.). **A educação básica pós LDB**. São Paulo (SP): Pioneira Thomson Learning, 2003. 223 p.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FAZENDA, Ivani et al. **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo (SP): Cortez, 2004. 174 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 31.ed. São Paulo (SP): Paz e Terra, 2005. 148 p.

IKENAMI, Lúcia Fernandes Sinício. **Arte no ensino superior: problemas de metodologia**. Campinas (SP): UNICAMP, 1999. 241 p

MARTINS, Miriam Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. **Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo (SP): FTD, 1998. 197p.

PERRENOUD, Philippe. **A Prática reflexiva no ofício de professor:** profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre (RS): Artmed, 2008. 232 p.

**Coordenador do Curso**

\_\_\_\_\_

**Setor Pedagógico**

\_\_\_\_\_

**PROGRAMAS DE UNIDADE DIDÁTICA**  
**LICENCIATURA EM TEATRO**

**SEMESTRE VI**

<b>DISCIPLINA: COMPOSIÇÃO CÊNICA</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 80</b>		
<b>CH Teórica: 20</b>	<b>CH Prática: 20</b>	
<b>CH Presencial: 80</b>	<b>CH a Distância: 00</b>	
<b>PCC: 00</b>	<b>EXTENSÃO: 40</b>	<b>PCC/EXTENSÃO</b>
<b>Número de Créditos: 4</b>		
<b>Pré-requisitos: Voz e Espacialidade; Técnicas de encenação</b>		
<b>Semestre: 6</b>		
<b>Nível: Superior</b>		
<b>EMENTA</b>		
<p>Técnicas de composição cênica. Procedimentos criativos da direção teatral. Laboratórios específicos: estudos de mesa, análise de cenas e personagens, pesquisa de gestos e sons. Elementos estruturantes da cena. Supervisão dos processos de encenação. Estudo de análise de textos dramáticos. Projeto de montagem. Desenvolvimento de atividade extensionista com a aplicação dos conhecimentos trabalhados na disciplina em uma intervenção dialogada com a comunidade externa, integrando os conhecimentos teóricos, práticos e a extensão, e proporcionando uma formação que esteja atenta aos problemas e demandas reais da sociedade.</p>		

## OBJETIVO

- Compreender as diversas formas de composição cênica enfatizando as técnicas corporais;
- Conhecer os processos de montagens de cenas e espetáculos de grupos e companhias teatrais;
- Proporcionar um conhecimento prévio dos elementos estruturantes da cena: sonoplastia;
- Incentivar a leitura de textos dramáticos;
- Escolher texto(s) e/ou tema(s) para a montagem do espetáculo teatral;
- Realizar prática extensionista com produção de apresentação pública e debate sobre exercício coletivo final.
- Proporcionar suporte para elaborar projeto de montagem.
- Desenvolver o senso crítico e a responsabilidade social, além da prática de *soft skills* como comunicação efetiva, trabalho em equipe, proatividade e liderança, por meio de atividades de extensão e a da troca de ideias com a comunidade, fortalecendo a relação entre a teoria e a prática e promovendo a integração entre o curso e a sociedade.

## PROGRAMA

### **Unidade 1 – Composição Cênica corporal e o processo colaborativo da dramaturgia cênica**

- Composição de cena a partir do silêncio
- Composição de cena a partir da Mímica Corporal Dramática
- Composição de cena a partir do Viewpoints
- Composição de cena a partir de textos dramáticos e análise de cenas

### **Unidade 2 – Sonoplastia**

- Estudo da trilha sonora na composição da cena
- Estudo da sonoplastia no teatro
- Efeitos de Percussão

### **Unidade 3 – Direção cênica**

- Estudo de técnicas de direção teatral

#### **Unidade 5 – Dramaturgia**

- Estudo da dramaturgia e dos dramaturgos por períodos históricos

#### **Unidade 6 – Projeto de montagem**

- Estudo de projetos culturais e elaboração do projeto de montagem

#### **Unidade 7 – Elaboração de cena**

- Elaboração e apresentação de exercício final público para público interno e externo

#### **Unidade 8 – Prática extensionista**

- Orientação do professor mediador da extensão curricularizada nos assuntos de

### **METODOLOGIA DE ENSINO**

Aulas expositivas, aulas práticas, aulas de campo, leituras de textos, apresentação de vídeos, criação, montagem e apresentação de cenas e situações em eventos extensionistas com presença de público, relatoria de composição das cenas.

#### **PRÁTICA EXTENSIONISTA (40h).**

Atividades extensionistas desenvolvidas pelos discentes, com a orientação do professor, envolvendo os conhecimentos abordados na disciplina, interagindo e contribuindo com a comunidade externa, por meio da elaboração e desenvolvimento de debates, aberturas de processo, exercícios públicos, apresentação de cenas finais, cursos, oficinas, seminários, dentre outros.

### **RECURSOS**

- Material didático-pedagógico.
- Recursos audiovisuais.
- Sala ampla e com equipamentos de iluminação e som.

## AVALIAÇÃO

- Participação nas aulas e vivências;
- Leitura dos textos sugeridos para acompanhamento da disciplina e rodas de diálogos em sala.
- Pesquisas bibliográficas e de campo.
- Produção pelos alunos de evento para a comunidade discente interna e externa, com apresentação da cena coletiva final e debate com o público interessado.
- Relatório final de montagem da cena.
- A obtenção da aprovação nas atividades extensionistas desse componente curricular é intrínseca ao processo formativo. Dessa forma, a situação final do aluno será: aprovado ou não aprovado em todo o componente curricular.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERRACINI, Renato. **A Arte de não interpretar como poesia corpórea do ator**. São Paulo (SP): UNICAMP, 2003. 300 p.

PAVIS, Patrice. **Análise dos espetáculos: teatro, mímica, dança-teatro, cinema**. São Paulo (SP): Perspectiva, 2004. 323 p.

ROUBINE, Jean-Jacques. **A Linguagem da encenação teatral**. 2.ed. Rio de Janeiro (RJ): Jorge Zahar, 1998. 237 p.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASLAN, Odette. **O Ator no século XX: evolução da técnica/problema da ética**. São Paulo (SP): Perspectiva, 2005. 363 p.

GROTOWSKI, Jerzy. **Em busca de um teatro pobre**. Rio de Janeiro (RJ): Civilização Brasileira, 1971. 208 p.

GUINSBURG, J. **Da cena em cena**. São Paulo: Perspectiva.

MERLEAU-PONTY, M. **O Visível e o invisível**. São Paulo: Perspectiva.

PAVIS, Patrice. **Dicionário de teatro**. 2.ed. São Paulo (SP): Perspectiva, 1999. 483 p.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

	<hr/>
--	-------

<b>DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 100</b>		
<b>CH Teórica: 40</b>	<b>CH Prática: 60</b>	
<b>CH Presencial: 1000</b>	<b>CH a Distância: 00</b>	
<b>PCC: 00</b>	<b>EXTENSÃO: 00</b>	<b>PCC/EXTENSÃO</b>
<b>Número de Créditos: 5</b>		
<b>Pré-requisitos: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I</b>		
<b>Semestre: 6</b>		
<b>Nível: Superior</b>		
<b>EMENTA</b>		
<p>Instrumentalização para a práxis docente: concepções, objetivos, modalidades e inserção no processo pedagógico na escola-campo. Estímulo de uma atitude investigativa aos futuros profissionais da educação. Preparo de material didático. Vivências de situações como docente: participação e regência no ensino fundamental.</p>		
<b>OBJETIVOS</b>		
<p>Construir o projeto de estágio, indicando as ações a serem desenvolvidas durante o estágio supervisionado na escola-campo. Experimentar o contato com diferentes unidades escolares do Ensino Fundamental da rede pública e particular e com a</p>		

modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos, para que identifique, analise e critique a realidade escolar, suas estruturas e funcionamentos. Aplicar, ampliar e adequar conhecimentos técnicos e científicos visando à integração entre teoria e prática voltada para o Ensino Fundamental da Educação Básica.

#### **PROGRAMA**

Tendo como objetivo articular teoria e prática, o Estágio Supervisionado II remete à fundamentação teórica recebida nos semestres anteriores a partir de diferentes disciplinas, desde as que envolvem os fundamentos da ação docente às que estão voltadas à organização e ao planejamento de ensino voltado para o Ensino Fundamental da Educação Básica.

#### **METODOLOGIA DE ENSINO**

A metodologia empregada será crítico-participativa, possibilitando aos alunos a reflexão da ação docente, através do referencial teórico e das vivências de participação e regência do estágio em turmas do Ensino Fundamental da Educação Básica.

#### **AVALIAÇÃO**

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe. Planejamento, organização, coerência de idéias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos. Desempenho cognitivo; Criatividade e o uso de recursos diversificados. Domínio de atuação docente (postura e desempenho).

#### **RECURSOS**

- Projetor Multimídia
- Materiais Impressos

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MARCONI, Marina de A. **Metodologia do trabalho científico**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001/2006. 219p.

MARTINS, Miriam C.; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. T. Telles. **Didática do ensino da arte**. São Paulo: FTD, 1998. 197p. (Conteúdo e Metodologia)

SILVA, Eurides Brito da (Org.). **A Educação básica pós LDB**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. 223p.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FAZENDA, Ivani et al. **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo (SP): Cortez, 2004. 174 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 31.ed. São Paulo (SP): Paz e Terra, 2005. 148 p.

IKENAMI, Lúcia Fernandes Sinício. **Arte no ensino superior: problemas de metodologia**. Campinas (SP): UNICAMP, 1999. 241 p.

PECONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). **A Prática de ensino e o estágio supervisionado**. 9. ed. Campinas (SP): Papyrus, 2003. 139 p.

PERRENOUD, Philippe. **A Prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre (RS): Artmed, 2008. 232 p.

**Coordenador do Curso**

**Setor Pedagógico**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

#### **DISCIPLINA: PESQUISA I: PESQUISA EM ARTES CÊNICAS**

**Código:**

**Carga Horária Total: 80**

**CH Teórica: 40**

**CH Prática: 40**

**CH Presencial:**

**CH a Distância:**

**PCC:00**

**EXTENSÃO :00**

**PCC/EXTENSÃO**

**Número de Créditos: 4**

<b>Pré-requisitos: Metodologia do Trabalho Científico; Fundamentos da Arte na Educação.</b>	
<b>Semestre: 6</b>	
<b>Nível: Superior</b>	
<b>EMENTA</b>	
Compreensão do significado da pesquisa em artes cênicas. Métodos e técnicas de pesquisa científica. Investigação dos possíveis objetos de pesquisa em Artes. Elaboração de projeto científico em artes cênicas. Construção de artigos científicos.	
<b>OBJETIVO</b>	
<p><b>Geral:</b> Desenvolver competências e habilidades para a pesquisa científica em Artes.</p> <p><b>Específicos:</b> Compreender, investigar e conhecer os objetos de pesquisa em Artes; Relembrar e utilizar métodos e técnicas da pesquisa científica em trabalhos de IC; Discutir e aprofundar o estudo da ética em pesquisa; Compreender o papel do orientador na pesquisa em artes; Favorecer a aprendizagem na construção de artigos científicos a partir de estudos e pesquisas realizadas; Identificar o seu possível objeto de pesquisa para experiência em TCC; Elaborar projeto de pesquisa em artes cênicas.</p>	
<b>PROGRAMA</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Compreensão do significado da pesquisa em artes cênicas: <ol style="list-style-type: none"> <li>1.1. Arte e ciência como conhecimento.</li> <li>1.2. Métodos e técnicas em ciências humanas e artes.</li> </ol> </li>   <li>2. Metodologia da Pesquisa em/sobre Artes Cênicas: <ol style="list-style-type: none"> <li>2.1. Ciência, Pesquisa e Artes: conceito, planejamento da pesquisa, relatório.</li> </ol> </li> </ol>	

### 3. A pesquisa em Artes Cênicas:

3.1. Elementos essenciais de um projeto de pesquisa: plano de trabalho, fichamento, pesquisa bibliográfica, resumos, normas técnicas.

3.2. Preparação para o trabalho monográfico: as etapas de leitura, redação e revisão.

3.3. Comunicação oral e defesa pública do projeto.

## **METODOLOGIA DE ENSINO**

Aulas expositivas, aulas práticas, seminários, leituras de texto, encontros individuais, participação em evento acadêmico.

## **RECURSOS**

- Projetor Multimídia  
- Materiais Impressos

## **AVALIAÇÃO**

- Investigação do conhecimento estudado
- Trabalho individual escrito
- Acompanhamento processual durante o semestre;
- Participação em sala
- Participação em eventos acadêmicos

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2005. 516 p.

CARVALHO, Maria Cecília M. (Org.). **Construindo o saber - metodologia científica: fundamentos e técnicas**. Campinas (SP): Papirus, 2006. 175 p.

CARREIRA, A. (org.) [et al.] **Metodologias de Pesquisa em Artes Cênicas**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo (SP): Atlas, 2002. 175 p.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro, Record, 2001.

JEUDY, Henri-Pierre. **O Corpo como objeto de arte**. 2.ed. São Paulo (SP): Estação Liberdade, 2002. 181 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 6. ed. São Paulo (SP): Atlas, 2007. 289 p.

MINAYO, M.C.S. (org.) **Pesquisa Social: teoria, método, criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

COMPAGNON, A. **O trabalho da citação**. Belo Horizonte, UFMG, 1996.

TRABALHOS CIENTÍFICOS: normas para organização, redação e apresentação. Fortaleza, ED. UECE, Março, 2003.

Memória Abrace V- **Anais** do IV Congresso Brasileiro de Pesquisa e Pós Graduação em Artes Cênicas. III CONGRESSO DA ABRACE - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS. Rio de Janeiro: 7Letras, 2006.

RAMOS, L.F. (org.) **Arte e ciência: abismo de rosas**. São Paulo: Abrace, 2012.

ZAMBONI, S. **A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

**Coordenador do Curso**

\_\_\_\_\_

**Setor Pedagógico**

\_\_\_\_\_

**DISCIPLINA: TEATRO NEGRO BRASILEIRO**

<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 40</b>		
<b>CH Teórica: 20</b>	<b>CH Prática: 10</b>	
<b>CH Presencial: 40</b>	<b>CH a Distância: 00</b>	
<b>PCC: 10</b>	<b>EXTENSÃO: 00</b>	<b>PCC/EXTENSÃO</b>
<b>Número de Créditos: 2</b>		
<b>Pré-requisitos: -</b>		
<b>Semestre: 6</b>		
<b>Nível: Superior</b>		
<b>EMENTA</b>		
<p>Introdução ao estudo teórico sobre o Teatro Negro Brasileiro em abordagem histórica e contemporânea. Análise de estéticas, poéticas e epistemologias que fundamentam as práticas cênicas negras contemporâneas de artistas, grupos e pesquisadores, que realizam suas investigações pautadas na cosmopercepção afro diáspora. Ampliação do entendimento dos conceitos de raça, etnia e racismo estrutural que embasam a luta e a prática ética e estética do teatro negro. Entendimento da história e do contexto sócio histórico que permeiam a sua insurgência. Entendimento sobre os conceitos de Ancestralidade. Estudo sobre Ritualidade no Teatro e o Corpo enquanto território ancestral.</p>		
<b>OBJETIVO</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Abordar noções sobre o conceito de raça, etnia e racismo estrutural.</li> <li>- Estudar o conceito de Ancestralidade e Memória.</li> <li>- Traçar um panorama histórico sobre o Teatro Negro Brasileiro</li> <li>- Refletir sobre as poéticas cênicas contemporâneas do Teatro Negro Brasileiro.</li> <li>- Investigar a abordagem sobre Ritualidade no Teatro Negro Brasileiro.</li> </ul>		

- Analisar Dramaturgias do Teatro Negro contemporâneo Brasileiro.

## **PROGRAMA**

### **UNIDADE 1 - Poéticas do Teatro Negro Contemporâneo**

- Conceitos e Novas Epistemologias
- Poéticas de Grupos Teatrais Negros
- O Feminino Negro na Cena Contemporânea
- Ritualidade nas Artes Cênicas Negra: teatro e dança

### **UNIDADE 2 – A Negritude e a Sociedade Brasileira**

- Conceitos estruturais: raça, racismo, etnia, branquitude.
- Abordagens científicas, política e social do racismo
- Racismo estrutural: pessoal, interpessoal, institucional
- Feminismos negro: feminismo e mulherismo africana.

### **UNIDADE 3 - Narrativas Históricas na Cultura e no Teatro Negro Brasileiro**

- Abdias do Nascimento, o TEN, Narrativas de Solano Trindade
- Narrativas e Poéticas Negras nas Manifestações Culturais Brasileiras; Maracatu (CE), Nego Fugido (BA).
- A Personagem Negra no Teatro e no Cinema Brasileiro

### **UNIDADE 4 - Dramaturgias do Teatro Negro**

- Dramaturgias Negras: obras de dramaturgas contemporâneas.
- Leitura dramática

## **METODOLOGIA DE ENSINO**

### **ESTUDOS ORIENTADOS (CHT e CHP)**

- Aulas expositivas para abordagens dos conteúdos.
- Exposições dialogadas.

<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação de vídeos.</li> <li>- Construção de discussões sobre os textos e vídeos abordados.</li> <li>- Análise de textos teóricos e dramaturgicos.</li> <li>- Exercício de pesquisa.</li> <li>- Atividade escrita. Construção de texto crítico analítico</li> </ul> <p>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (20h).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação de Seminários.</li> </ul> <p>Leitura dramática de texto teatral selecionado.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação final dos resultados das atividades práticas: Cena individual</li> </ul>
<b>RECURSOS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Recursos audiovisuais</li> <li>- Projetor</li> <li>- Textos dramáticos</li> </ul>
<b>AVALIAÇÃO</b>
<p>Será realizada na primeira etapa avaliação teórica – escrita de um texto analítico</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- acerca das aulas expositivas e a partir da ampliação de pesquisa. Na segunda etapa a avaliação será realizada a partir da participação na Leitura Dramática de um texto teatral de uma Dramaturga Negra estudada.</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<p>ANUNCIACÃO, Aldri. <b>Trilogia do Confinamento</b>. Editora : Perspectiva; 1ª edição, 2020.</p> <p>CARVALHO, Adélia Aparecida da Silva. <b>A dramaturgia negra e suas especificidades nas peças “Cabaré da Rrrraça”, do Bando de Teatro Olodum – Salvador; e “Silêncio”, da Cia. dos Comuns – RJ</b>. VII Reunião Científica da ABRACE. Porto Alegre, 2011.</p> <p>LIMA, Evani Tavares. <b>Um olhar sobre o teatro negro do Teatro Experimental do Negro e do Bando de Teatro Olodum</b>. Tese (Doutorado em Arte e Sociedade) UNICAMP – Campinas, SP, 2010.</p>

MARTINS, Suzana. **O Corpo Divinizado no Candomblé da Bahia**. Anais do V Congresso de Pesquisa em Artes Cênicas ABRACE, 2008.

NASCIMENTO. Abdias. **O Genocídio do Negro Brasileiro**. Editora Perspectiva: São Paulo. 2020.

SOUZA, Julianna Rosa de. **Personagem Negra: uma reflexão crítica sobre os padrões raciais na produção dramática brasileira**. Revista Brasileira Estudos da Presença vol.7 no.2 Porto Alegre mai./ago. 2017.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

##### VÍDEOS

ARAÚJO. Joel Zito. **A Negação do Brasil**.

<https://www.youtube.com/watch?v=S5bgipo2Dic> 1:32 min. Rio de Janeiro, 2000.

ALMEIDA. Silvio. **Racismo Estrutural**. Entrevista Programa Roda Viva. Rede Brasil. <https://www.youtube.com/watch?v=L15AkiNm0lw>. 2020.

TAVARES, Evani. **Estudos em Teatro Negro: Teatro Negro: Concepções, traços e saliências**.

[https://www.youtube.com/watch?v=mOjG2V4ZLKM&fbclid=IwAR2X7s5MW1QX\\_O94uuQds9BxabzSnHjFy7ps-pVlp5U1YV2M0sDq4TRwVaY](https://www.youtube.com/watch?v=mOjG2V4ZLKM&fbclid=IwAR2X7s5MW1QX_O94uuQds9BxabzSnHjFy7ps-pVlp5U1YV2M0sDq4TRwVaY).

ONISAJÉ, Fernanda Júlia. **Estudos em Teatro Negro: Ativação do Movimento ancestral**. 2020.

[negrohttps://www.youtube.com/watch?v=iTHx\\_1yliDc](https://www.youtube.com/watch?v=iTHx_1yliDc).

PASSÔ, Grace. **Estudos em Teatro Negro. Dramaturgias e Outras Estórias**.

<https://www.youtube.com/watch?v=k6388YT1cn0&t=11s>. 2020.

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBARA, Rosamaria. **A dança das Aiabás: Dança, Corpo e cotidiano das Mulheres de Candomblé**. Dissertação de mestrado. USP, 2002.

JUNIOR, Antonio Marcos Ferreira. **A dança dos Orixás de Augusto Omolu e suas confluências com a Antropologia Teatral**. Dissertação de Mestrado. UFMG, 2011.

LIMA, Evani Tavares. **Um olhar sobre o teatro negro do Teatro Experimental do Negro e do Bando de Teatro Olodum**. Tese (Doutorado em Arte e Sociedade) UNICAMP – Campinas, SP, 2010.

LIMA, Renata de Lima. **O Corpo Limiar e as Encruzilhadas: A Capoeira Angola e os Sambas de Umbigada no processo de criação em Dança Brasileira Contemporânea**. Programa de Pós Graduação em Artes do Instituto de Artes da UNICAMP como requisito parcial na obtenção do título de Doutorado em Artes. Campinas 2010.

LIMA, Vinícius Silva de. **O Teatro Ritual de Artaud e a Cura Xamânica**. Boitatá – Revista do GT de Literatura Oral e Popular da ANPOLL ; Londrina, n. 9, p. 52-64, janjun 2010.

MARTINS, Leda Maria. **A cena em sombras**. São Paulo: Perspectiva, 1995.

\_\_\_\_\_. **Afrografias da memória**. São Paulo: Perspectiva; Belo Horizonte: Mazza Edições, 1997.

MENDES, Miriam Garcia. **A personagem negra no teatro brasileiro**. São Paulo: Ática, 1982.

\_\_\_\_\_. *O negro e o teatro brasileiro*. São Paulo: Hucitec, 1993.

OLIVEIRA, Liliana de Matos. **Corpo em estado de trânsito: um entre-lugar como condição de atuação**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, Escola de Teatro e Escola de Dança, UFBA, 2013.

PRANDI, Reginaldo. **Mitologia dos Orixás**. São Paulo: Cia das Letras, 2001.

QUILICI, Cassiano Sydow. **Antonin Artaud: Teatro e Ritual**. São Paulo: Annablume, Fapesp, 2004.

SANTOS, Inacyra Falcão dos. **Corpo e Ancestralidade; uma proposta pluricultural de dança-arte-educação**. 2º edição. – São Paulo: Terceira Margem, 2006.

VERGER, Pierre Fatumbi. **Lendas Africanas dos Orixás**. Tradução: Maria Aparecida da Nóbrega – 4º edição. Salvador: Corrupio, 1997.

MOURA, Christian Fernando dos Santos. **O teatro experimental do negro – Estudo da personagem negra em duas peças encenadas (1947-1951)**. 2008. 183 f. Dissertação (Mestrado) Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. São Paulo, 2008. Disponível em: <[http://base.repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/86877/moura\\_cfs\\_me\\_ia.pdf?sequence=1](http://base.repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/86877/moura_cfs_me_ia.pdf?sequence=1)>. Acesso em: 21 set. 2015.

<b>Coordenador do Curso</b>  _____	<b>Setor Pedagógico</b>  _____
--	--------------------------------------

<b>DISCIPLINA: O ATOR E A FALA</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 80</b>		
<b>CH Teórica: 20</b>	<b>CH Prática: 40</b>	
<b>CH Presencial: 80</b>	<b>CH a Distância: 00</b>	
<b>PCC: 00</b>	<b>EXTENSÃO: 20</b>	<b>PCC/EXTENSÃO</b>
<b>Número de Créditos: 4</b>		
<b>Pré-requisitos: Voz e Espacialidade</b>		
<b>Semestre: 6</b>		
<b>Nível: Superior</b>		
<b>EMENTA</b>		
<p>A apropriação do texto pelo ator. A elaboração rítmica da fala através dos recursos dinamizadores: Pausa, acentuação melódica, inflexão e velocidade. O texto em prosa e o texto em verso. A oralidade humana. Mimésis corpóreo-vocal. Desenvolvimento de atividade extensionista com a aplicação dos conhecimentos trabalhados na disciplina em uma intervenção dialogada com a comunidade externa, integrando os conhecimentos teóricos, práticos e a extensão, e</p>		

proporcionando uma formação que esteja atenta aos problemas e demandas reais da sociedade.

### **OBJETIVO**

- Exercitar metodologia de abordagem para o texto teatral.
- Investigar os fonemas do português brasileiro.
- Relacionar o som e o movimento.
- Incorporar a linguagem como expressão de um pensamento claro.
- Desenvolver o senso crítico e a responsabilidade social, além da prática de *soft skills* como comunicação efetiva, trabalho em equipe, proatividade e liderança, por meio de atividades de extensão e a da troca de ideias com a comunidade, fortalecendo a relação entre a teoria e a prática e promovendo a integração entre o curso e a sociedade.

### **PROGRAMA**

- A apropriação do texto feita pelo ator numa conexão visceral entre o corpo, a voz e a fala.
- A elaboração das pausas na fala da persona/personagem;
- A acentuação melódica, uma percussão na orquestração da fala. Um dedo que aponta para a palavra-chave;
- As curvas de inflexão, reflexo do espectro emocional na poética do ator;
- Duração e velocidade de fala. O tempo de duração da vogal;
- O texto em prosa e o texto em verso;
- A oralidade humana;
- Mímesis e Simulacro;
- Treino articulatório.
- Orientação do professor mediador da extensão curricularizada nos assuntos de O Ator e a fala.

### **METODOLOGIA DE ENSINO**

- Aulas expositivas, aulas práticas, leituras de textos, apresentação de vídeos, apresentações públicas ou privadas de trabalhos realizados em sala.

#### PRÁTICA EXTENSIONISTA (20h):

- Atividades extensionistas desenvolvidas pelos discentes, com a orientação do professor, envolvendo os conhecimentos abordados na disciplina, interagindo e contribuindo com a comunidade externa, por meio da elaboração e desenvolvimento de debates, aberturas de processo, exercícios públicos, apresentação de cenas finais, cursos, oficinas, seminários, dentre outros.

#### RECURSOS

- Projetor Multimídia  
-Materiais Impressos

#### AVALIAÇÃO

- Presença e Participação;  
- Poéticas cênicas;  
- Desempenho nos seminários: domínio do conteúdo e coerência entre o tema e a abordagem;  
- Desempenho pedagógico.  
- Resultados das atividades extensionistas (relatórios, levantamento de dados, relato de processo, entre outros). A frequência e participação serão consideradas no processo.  
- A obtenção da aprovação nas atividades extensionistas desse componente curricular é intrínseca ao processo formativo. Dessa forma, a situação final do aluno será: aprovado ou não aprovado em todo o componente curricular.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. **Higiene vocal para o canto coral**. Rio de Janeiro (RJ): Revinter, 1997. 44 p.

GAYOTTO, Lúcia Helena. **Voz: partitura da ação**. São Paulo (SP): Plexus, 2002. 132 p.

FERREIRA, Lésle Piccolotto. **Trabalhando a voz: vários enfoques em fonoaudiologia**. São Paulo (SP): Summus, 1988. 158 p.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANDI, Edmée. **Educação da voz falada:** a terapêutica da conduta vocal. 4.ed.rev.ampl. São Paulo (SP): Atheneu, 2002. 296 p.

MARSOLA, Mônica; BAÊ, Tutti. **Canto:** uma expressão: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo (SP): Irmãos Vitale, 2001. 111 p.

QUINTEIRO, Eudisia Acunã. **Estética da voz:** uma voz para o ator. 4.ed. São Paulo (SP): Summus, 1989. 119 p.

STANISLAVSKI, Constantin. **A Construção da personagem.** 11.ed. Rio de Janeiro (RJ): Civilização Brasileira, 2003.

STANISLAVSKI, Constantin. **A preparação do ator.** 11.ed. Rio de Janeiro (RJ): Civilização Brasileira, 2003.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
<hr/>	<hr/>

**PROGRAMAS DE UNIDADE DIDÁTICA**  
**LICENCIATURA EM TEATRO**

**SEMESTRE VII**

<b>DISCIPLINA: PESQUISA II - PESQUISA ORIENTADA</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 20</b>		
<b>CH Teórica: 00</b>	<b>CH Prática: 20</b>	
<b>CH Presencial: 20</b>	<b>CH a Distância: 00</b>	
<b>PCC: 00</b>	<b>EXTENSÃO: 00</b>	<b>PCC/EXTENSÃO</b>
<b>Número de Créditos: 1</b>		
<b>Pré-requisitos: Pesquisa I: Pesquisa em Artes Cênicas</b>		
<b>Semestre: 7</b>		
<b>Nível: Superior</b>		
<b>EMENTA</b>		
Desenvolvimento do projeto iniciado em Pesquisa em Artes Cênicas com professor orientador. Construção de seções parciais do TCC.		
<b>OBJETIVO</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Rever o projeto monográfico.</li> <li>- Aprofundar os objetivos da pesquisa com orientações individuais.</li> <li>- Desenvolver o projeto em seções.</li> <li>- Qualificar texto parcial do TCC.</li> </ul>		
<b>PROGRAMA</b>		
<b>UNIDADE I – PROJETO DE PESQUISA</b>		

- Adequações de métodos e materiais;
- Revisão de cronograma;
- Preparação de sumário e de seções;

## **UNIDADE II – TCC**

- Pesquisa bibliográfica e de campo
- Normas da ABNT/Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE
- Escrita parcial de seções do TCC – Introdução e outra seção

## **METODOLOGIA DE ENSINO**

- Aulas expositivo-dialógicas
- Atendimentos individuais com discente e orientadores

## **RECURSOS**

- Projetor Multimídia
- Materiais Impressos
- Sala

## **AVALIAÇÃO**

- Processual e formativa com acompanhamento: das tarefas solicitadas durante as orientações; da qualidade do texto escrito apresentado; da frequência às orientações.
- Qualificação

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

HABERMANN, Josiane Conceição Albertini. **As Normas da ABNT em trabalhos acadêmicos: TCC, dissertação e tese: métodos práticos e ilustrações com exemplos dos elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais**. 2. ed. São Paulo: Globus, 2011. 158 p.

LUNA, Sergio Vasconcelos de. **Planejamento de pesquisa: uma introdução**. SP: EDUC, 1998.

MOREIRA, Etelvina Maria Marques; SILVA, Joselito Brilhante da. **Manual de normalização de trabalhos acadêmicos do IFCE**. Fortaleza: IFCE, 2017.

RAMOS, Luiz Fernando (org.). **Arte e ciência: abismo de rosas**. São Paulo: ABRACE, 2012.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia: elementos de metodologia do trabalho científico**. 5. ed. Belo Horizonte (MG): Interlivros, 2001. 317 p.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 19. ed. São Paulo (SP): Perspectiva, 2005. 174 p.

MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2005. 315 p.

MOREIRA, Etelvina Maria Marques; BRILHANTE, Joselito. **Manual de normalização de trabalhos acadêmicos**. Colaboração de Carlos Henrique da Silva Sousa *et al.* 3 ed. atual. Fortaleza: IFCE, 2020. E-book. Disponível em: [https://ifce.edu.br/proen/bibliotecas/arquivos/manual-de-normalizacao\\_3\\_edicao\\_versao-final.pdf](https://ifce.edu.br/proen/bibliotecas/arquivos/manual-de-normalizacao_3_edicao_versao-final.pdf).

SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 5. ed. rev. Rio de Janeiro (RJ): Lamparina, 2002. 164 p.

ZAMBONI, Silvio. **A Pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência**. São Paulo (SP): Autores Associados, 2001. 107 p.

<b>Coordenador do Curso</b>  _____	<b>Setor Pedagógico</b>  _____
--	--------------------------------------

#### **DISCIPLINA: PROJETO DE EXTENSÃO EM TEATRO**

<b>Código:</b>	
<b>Carga Horária Total:</b> <b>40</b>	
<b>CH Teórica: 00</b>	<b>CH Prática: 00</b>

<b>CH Presencial:</b> <b>40</b>	<b>CH a Distância: 00</b>	
<b>PCC: 00</b>	<b>EXTENSÃO: 40</b>	PCC/EXTENSÃO
<b>Número de Créditos: 2</b>		
<b>Pré-requisitos:</b>		
<b>Semestre: 7</b>		
<b>Nível: Superior</b>		
<b>EMENTA</b>		
<p>Utilização do Teatro como ferramenta social e política. Utilização de Jogos Teatrais voltados para o desenvolvimento da criatividade e da percepção do outro e de si mesmo. Fundamentos da Arte Educação. Fundamentos Sócio-Político-Econômico da realidade brasileira. Metodologia e técnica de elaboração de projetos de caráter extensionista junto a comunidades carentes. Atividades de extensão para a comunidade externa tendo os alunos como protagonistas da ação com a orientação do professor nas temáticas do curso de Teatro.</p>		
<b>OBJETIVO</b>		
<p>Partilhar conhecimento e experiências com a sociedade aproximando o aluno da criação teatral, e da reflexão da realidade, a partir da arte-educação. Compreender as relações que se estabelecem entre os grupos humanos nos diferentes espaços. Reconhecer direitos e responsabilidades como agente de mudança mediante situações que permitam o exercício da crítica. Analisar criticamente a relação entre os indivíduos e o espaço social e físico que ocupam, especialmente através da experiência artística. Desenvolver a capacidade de compreensão, de observação, de argumentação, de raciocínio, de planejamento e de formular estratégias de ação sociocultural. Desenvolvimento de senso crítico e responsabilidade social, além da prática de <i>soft skills</i> como comunicação efetiva, trabalho em equipe, proatividade e liderança, por meio da criação e oferta de atividades de extensão e da troca de ideias com a comunidade, em projetos</p>		

extensionistas em teatro. Desenvolver projetos extensionistas vinculados em uma das temáticas do curso como criação de textos para teatro, jogos teatrais, construção de cenas, exercícios e procedimentos de criação para atores e encenadores, entre outros. Desenvolver uma cultura solidária de partilha e de compromisso social, de modo a construir e exercitar a cidadania vivenciando-a com a do outro. Contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos envolvidos no projeto.

## **PROGRAMA**

### **UNIDADE I – ARTE-EDUCAÇÃO**

- Educação no Brasil.
- Política Educativa como política social.
- Fundamentos da Arte-Educação.

### **UNIDADE 2 – JOGOS TEATRAIS**

- Os jogos teatrais como ferramenta de reflexão sociocultural
- Os jogos teatrais como dispositivo de elaboração estética
- Os jogos teatrais como ferramenta de ensino e de debate crítico.

## **METODOLOGIA DE ENSINO**

Práticas de jogos teatrais, de técnicas de encenação e de construção dramatúrgica coletivas.

Exposição de conteúdo teórico relativo aos fundamentos do ensino da arte.

Discussão em sala de aula dos objetivos e fins dos projetos socioculturais. Acompanhamento e/ou visitas “In loco” das atividades socioculturais desenvolvidas nas comunidades. Simulação em sala de aula de “cases” direcionados as formas de participação sociocultural e de resolução de problemas. Realização de Workshop no final do semestre.

Atividades extensionistas desenvolvidas pelos discentes, com a orientação do professor, envolvendo os conhecimentos abordados na disciplina, interagindo e contribuindo com a comunidade externa, por

meio da elaboração e desenvolvimento de debates, aberturas de processo, exercícios públicos, apresentação de cenas finais, cursos, oficinas, seminários, dentre outros.

## **RECURSOS**

- Material Didático-Pedagógico
- Projetor Multimídia
- Materiais Impressos
- Microcomputador
- Caixa de Som
- Microfone
- Equipamento de iluminação

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação da disciplina será processual nos acompanhamentos dos trabalhos socioculturais desenvolvidos em campo, dado o caráter extensionista desse programa.

Também poderá ser exigido apresentações de relatórios, cadernetas de campo e seminários sobre o conteúdo desenvolvido na disciplina.

Ao término das efetivas 40 horas é facultada a realização de um Workshop, ou Mostra, na socialização e divulgação dos trabalhos de arte-educação realizados.

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação e protagonismo do aluno em atividades extensionistas que exijam produção individual e em equipe.
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.
- Desempenho cognitivo.

- Criatividade e uso de recursos diversificados.
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

As atividades desenvolvidas pelos alunos em atendimento a sociedade como extensão serão avaliadas com os resultados das atividades extensionistas (relatórios, levantamento de dados, guias, tutoriais, sites, vídeos, mapas, dentre outros). A frequência e participação serão consideradas no processo.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 2019.

BOAL, Augusto. Jogos para Atores e Não-Atores. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998. 368 p.

DEMO, Pedro. Participação é conquista: noções de política social. São Paulo (SP): Cortez, 2001. 176 p.

DURKHEIM, Emile. Educação e sociologia. 11. ed. São Paulo (SP): Melhoramentos, 1978. 91 p.

SPOLIN, VIOLA. Jogos Teatrais: o fichário de Viola Spolin. São Paulo: Perspectiva, 2008.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

SANTOS, Boaventura de Sousa. Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade. São Paulo (SP): Cortez, 2005. 348 p.

BUARQUE, Cristovam. A Segunda abolição: um manifesto-proposta para a erradicação da pobreza no Brasil. 2.ed. São Paulo (SP): Paz e Terra, 2003. 137 p.

CARLEIAL, Adelita (Org.). População, sociedade e desenvolvimento. Ana MATOS et al. Fortaleza (CE): UECE, 2004. 159 p.

OLIVEN, Ruben George. A Antropologia de grupos urbanos. 4. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 1996. 53 p.

SÁ, Roselene Moura de; LIMA, Simone Paz; LIMA, Tereza Cristina de Andrade. Uma Experiência voltada à auto - estima desenvolvida pelo SESI/CE - Projeto Biblioteca Intinerante. Fortaleza (CE): CEFET-CE, 2007. 17 p.

VAITSMAN, Jeni; RODRIGUES, Roberto Wagner S.; PAES - SOUSA, Rômulo. O Sistema de avaliação e monitoramento das políticas e programas sociais: a experiência do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome do Brasil. Brasília (DF): UNESCO, 2006. 77 p.

<b>Coordenador do Curso</b>  _____	<b>Setor Pedagógico</b>  _____
--	--------------------------------------

<b>DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 100</b>		
<b>CH Teórica: 40</b>	<b>CH Prática: 60</b>	
<b>CH Presencial: 100</b>	<b>CH a Distância: 00</b>	
<b>PCC: 00</b>	<b>EXTENSÃO: 00</b>	<b>PCC/EXTENSÃO</b>
<b>Número de Créditos: 5</b>		
<b>Pré-requisitos: ESTAGIO SUPERV. II</b>		
<b>Semestre: 7</b>		
<b>Nível: Superior</b>		
<b>EMENTA</b>		
<p>Estágio Supervisionado como atividade teórico-metodológica que instrumentaliza a práxis docente: concepções, objetivos, modalidades e inserção no projeto pedagógico da escola-campo, possibilitando, ainda, aos futuros profissionais da educação uma atitude de investigador, devidamente capacitados para o processo</p>		

de pesquisa. Além desses aspectos os estagiários terão a oportunidade de realizar a observação participante e a regência de sala, estudando e elaborando planos e aplicando projetos para o Ensino Médio da Educação Básica.

### **OBJETIVO**

Observar e analisar a postura e o trabalho do professor regente da disciplina nas turmas do Ensino Médio da Educação Básica.

Construir competências para a condução, execução e reflexão de prática profissional.

Analisar, elaborar e aplicar projetos e planos de aula em turmas do Ensino Médio da Educação Básica.

Construir atitudes de compromisso, responsabilidade profissional, atitude ética e autocrítica.

### **PROGRAMA**

- Compreensão da função social da escola e do papel do professor de Teatro na escola;
- Planejamento escolar: relação com as propostas de ensino; análise do cotidiano da prática docente, bem como de sua prática como estagiário e futuro educador;
- Dinâmica da sala de aula: comunicação e desenvolvimento das aulas de Artes - Teatro;
- Conhecimento da realidade social da escola: análise e reflexão.

### **METODOLOGIA DE ENSINO**

A metodologia empregada será crítico-participativa, possibilitando aos alunos a reflexão da ação docente, através do referencial teórico e das vivências de

participação e regência do estágio em turmas do Ensino Médio da Educação Básica.

### **AVALIAÇÃO**

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe. Planejamento, organização, coerência de idéias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos. Desempenho cognitivo; Criatividade e o uso de recursos diversificados. Domínio de atuação docente (postura e desempenho).

### **RECURSOS**

- Projetor Multimídia  
-Materiais Impressos

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo (SP): Atlas, 2001. 219 p.

MARTINS, Miriam Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. **Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo (SP): FTD, 1998. 197p.

SILVA, Eurides Brito da (Org.). **A educação básica pós LDB**. São Paulo (SP): Pioneira Thomson Learning, 2003. 223 p.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FAZENDA, Ivani et al. **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo (SP): Cortez, 2004. 174 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 31. ed. São Paulo (SP): Paz e Terra, 2005. 148 p.

IKENAMI, Lúcia Fernandes Sinício. **Arte no ensino superior: problemas de metodologia**. Campinas (SP): UNICAMP, 1999. 241 p.

PECONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). **A Prática de ensino e o estágio supervisionado**. 9. ed. Campinas (SP): Papyrus, 2003. 139 p.

PERRENOUD, Philippe. **A Prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre (RS): Artmed, 2008. 232 p.

<b>Coordenador do Curso</b> _____	<b>Setor Pedagógico</b> _____
--------------------------------------	----------------------------------

<b>DISCIPLINA: MONTAGEM DE ESPETÁCULO TEATRAL</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 140</b>		
<b>CH Teórica: 20</b>	<b>CH Prática: 40</b>	
<b>CH Presencial: 140</b>	<b>CH a Distância: 00</b>	
<b>PCC: 00</b>	<b>EXTENSÃO: 80</b>	<b>PCC/EXTENSÃO</b>
<b>Número de Créditos: 7</b>		
<b>Pré-requisitos: Composição cênica; O Ator e a Fala</b>		
<b>Semestre: 7</b>		
<b>Nível: Superior</b>		
<b>EMENTA</b>		
Montagem de espetáculo de conclusão de curso. Improvisação. Planta baixa. Ensaios de marcação. Afinação da cena. Ensaio geral. Ensaio aberto.		

Temporada. Elaboração do projeto de circulação. Desenvolvimento de atividade extensionista com a aplicação dos conhecimentos trabalhados na disciplina em uma intervenção dialogada com a comunidade externa, integrando os conhecimentos teóricos, práticos e a extensão, e proporcionando uma formação que esteja atenta aos problemas e demandas reais da sociedade.

### **OBJETIVO**

- Realizar montagem e temporada de espetáculo de conclusão de curso, a mobilizar todos os integrantes da disciplina dentro das mais diversas funções da realização teatral;
- Construir processo pedagógico na produção da montagem, na qual valores éticos e de aprendizado estejam sempre pautados, visando o teatro como um saber prático e coletivo;
- Produzir, como resultado do processo, um objeto que reflita o caminho de aprendizagem percorrido ao longo do curso;
- Apontar e orientar, no processo de montagem, interesses específicos de pesquisa dos alunos, enfatizando-os, nessa prática, não somente como artistas de cena, mas sobretudo como pesquisadores do saber teatral.
- Compreender e vivenciar o caráter extensionista dessa atividade, através da produção de apresentações públicas em teatros ou espaços cênicos da cidade.
- Desenvolver o senso crítico e a responsabilidade social, além da prática de *soft skills* como comunicação efetiva, trabalho em equipe, proatividade e liderança, por meio de atividades de extensão e a da troca de ideias com a comunidade, fortalecendo a relação entre a teoria e a prática e promovendo a integração entre o curso e a sociedade.

### **PROGRAMA**

O programa da disciplina é variável a cada turma, de acordo com cada projeto de montagem. Seu enfoque, todavia é prático-teórico, no qual diversos aspectos

práticos da realização teatral são trabalhados, juntamente com a permanente produção de pesquisa e pensamento dos discentes. De modo que podemos sintetizar o processo da seguinte maneira, ainda que sem definições cronológicas:

- Estudo dos temas abordados pela montagem. Análise estética, ética, poética e de discurso. Definição do objeto de pesquisa;

- Experimentações práticas das questões abordadas à luz dos mecanismos teatrais: procedimentos com as poéticas corporais, sonoplastia, criação de espaço cênico, visualidade cênica, dramaturgia, contracenação e utilização de outras mídias;

- Definição dos mecanismos do processo criativo, submetido a referências teóricas e sobre demandas surgidas pelo processo interno da turma. Definição do papel criador e protagonista de todos os integrantes da disciplina: atuação, criação de luz, som, cenário, figurino, produção, direção, comunicação, etc;

- Trabalho prático de composição cênica, sempre de modo debatido e orientado pelo professor;

- Busca do resultado do processo a ser apresentado em temporada como montagem: obra aberta ou fechada, tendo em vista produção de discurso, interferência estética e gestão de pensamento. Mobilização dos recursos técnicos e produtivos para este fim;

- Programação e realização de temporada com no mínimo quatro apresentações públicas, com atividades de mediação como ensaios abertos, debates e desmontagens, convocando a participação da comunidade externa em atividade extensionista;

- Relatório final da temporada e processo de montagem, bem como apresentação de projeto de circulação do trabalho.

#### **METODOLOGIA DE ENSINO**

Aulas expositivas, leituras de texto, apresentação de vídeos e seminários, debates, experiências prático-teóricas, divisão de núcleos de produção/realização. Vivência prática e discutida de todos os elementos

constitutivos de um processo de criação e montagem teatral. Produção da temporada com planejamento das apresentações e do público-alvo.

## **RECURSOS**

- Material didático-pedagógico.
- Recursos audiovisuais.
- Sala ampla e com equipamentos de iluminação e som.

## **AVALIAÇÃO**

- Participação nas etapas da metodologia de ensino - práticas e teóricas
- Apresentação de relatório descritivo de todo o processo
- Apresentação de projeto de circulação de montagem
- Nível de desempenho e envolvimento na montagem do trabalho
- Resultados das atividades extensionistas (relatórios, levantamento de dados, relato de processo, entre outros). A frequência e participação serão consideradas no processo.
- A obtenção da aprovação nas atividades extensionistas desse componente curricular é intrínseca ao processo formativo. Dessa forma, a situação final do aluno será: aprovado ou não aprovado em todo o componente curricular.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

PAVIS, Patrice. Dicionário de teatro. 2.ed. São Paulo (SP): Perspectiva, 1999. 483 p.

\_\_\_\_\_. Análise dos espetáculos: teatro, mímica, dança-teatro, cinema. São Paulo (SP): Perspectiva, 2004. 323 p.

ROMANO, Lúcia. O Teatro do corpo manifesto: teatro físico. São Paulo (SP): Perspectiva, 2008. 250 p.

Obs: A bibliografia é específica a cada projeto de montagem. A ser indicada pelo professor(a) orientador, conforme especificidades da montagem. Consultar Manual de TCC1: MONTAGEM DE ESPETÁCULO TEATRAL.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASLAN, Odette. **O Ator no século XX**: evolução da técnica/problema da ética. São Paulo (SP): Perspectiva, 2005. 363 p.

BROOK, Peter. **A Porta aberta**: reflexões sobre a interpretação e o teatro. 4.ed. Rio de Janeiro (RJ): Civilização Brasileira, 2005. 103 p.

CASTRO, Ruy. **O Anjo pornográfico**: a vida de Nelson Rodrigues. São Paulo (SP): Companhia das Letras, 2003. 457 p.

LABAN, Rudolf. **Domínio do movimento**. 5.ed. São Paulo (SP): Summus, 1978. 268 p.

MAGALDI, Sábato. **Nelson Rodrigues**: dramaturgia e encenação. 2rev.ampl. São Paulo (SP): Perspectiva, 1992. 206 p.

\_\_\_\_\_. **Teatro da obsessão**: Nelson Rodrigues. São Paulo (SP): Global, 2004. 189 p.

**Coordenador do Curso**

---

**Setor Pedagógico**

---

**PROGRAMAS DE UNIDADE DIDÁTICA**  
**LICENCIATURA EM TEATRO**

**SEMESTRE VIII**

<b>DISCIPLINA: PESQUISA III – MONOGRAFIA</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 80</b>		
<b>CH Teórica: 00</b>	<b>CH Prática: 80</b>	
<b>CH Presencial: 80</b>	<b>CH a Distância: 00</b>	
<b>PCC: 00</b>	<b>EXTENSÃO: 00</b>	<b>PCC/EXTENSÃO</b>
<b>Número de Créditos: 4</b>		
<b>Pré-requisitos: Pesquisa II: Pesquisa Orientada</b>		
<b>Semestre: 8</b>		
<b>Nível: Superior</b>		
<b>EMENTA</b>		
Execução de projetos de pesquisa científica em artes cênicas, de caráter monográfico. Consolidação e desenvolvimento do projeto de pesquisa. Aprofundamento teórico específico. Orientação e elaboração da monografia. Planejamento do trabalho. Redação do trabalho de acordo com normas da ABNT e do Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE		
<b>OBJETIVO</b>		
- Realizar trabalho monográfico sobre tema afim ao campo de saber das artes cênicas. - Defender publicamente e entregar versão final escrita.		
<b>PROGRAMA</b>		

### **UNIDADE I – PROJETO DE PESQUISA**

- Adequações de métodos e materiais;
- Revisão de cronograma;
- Preparação de sumário comentado das seções do TCC;
- Redação de versão parcial.

### **UNIDADE II – TCC/MONOGRAFIA**

- Escrita das seções
- Pesquisa bibliográfica e de campo
- Adequação às Normas da ABNT/Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE

### **UNIDADE III – EXECUÇÃO E DEFESA DA MONOGRAFIA**

- Planejamento da defesa
- Apresentação do TCC de forma oral e escrita.

### **METODOLOGIA DE ENSINO**

- Aulas expositivo-dialógicas.
- atendimentos individuais com discente e com orientadores

### **RECURSOS**

- Projetor Multimídia
- Materiais Impressos
- Sala

### **AVALIAÇÃO**

- Avaliação processual de caráter formativo levando em consideração a frequência às orientações;
- A apresentação das versões parciais do trabalho monográfico.
- A preparação para a defesa.
- A defesa pública do trabalho monográfico.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

LUNA, Sergio Vasconcelos de. **Planejamento de pesquisa: uma introdução**. SP: EDUC, 1998.

MOREIRA, Etelvina Maria Marques; SILVA, Joselito Brillhante da. **Manual de normalização de trabalhos acadêmicos do IFCE**. Fortaleza: IFCE, 2017.

RAMOS, Luiz Fernando (org.). **Arte e ciência: abismo de rosas**. São Paulo: ABRACE, 2012.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia: elementos de metodologia do trabalho científico**. 5. ed. Belo Horizonte (MG): Interlivros, 2001. 317 p.

SANTAELLA, M. L. **Comunicação e pesquisa**. São Paulo: Hacker, 2001

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 19. ed. São Paulo (SP): Perspectiva, 2005. 174 p.

HABERMANN, Josiane Conceição Albertini. **As Normas da ABNT em trabalhos acadêmicos: TCC, dissertação e tese: métodos práticos e ilustrações com exemplos dos elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais**. 2. ed. São Paulo: Globus, 2011. 158 p.

MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2005. 315 p.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 5. ed. rev. Rio de Janeiro (RJ): Lamparina, 2002. 164 p.

ZAMBONI, Silvio. **A Pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência**. São Paulo (SP): Autores Associados, 2001. 107 p.

<b>Coordenador do Curso</b>  _____	<b>Setor Pedagógico</b>  _____
--	--------------------------------------

<b>DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 100</b>		
<b>CH Teórica: 40</b>	<b>CH Prática: 60</b>	

<b>CH Presencial:</b> <b>100</b>	<b>CH a Distância:</b> <b>00</b>	
<b>PCC: 00</b>	<b>EXTENSÃO: 00</b>	<b>PCC/EXTENSÃO</b>
<b>Número de Créditos: 5</b>		
<b>Pré-requisitos: ESTAGIO SUPERV. III</b>		
<b>Semestre: 8</b>		
<b>Nível: Superior</b>		
<b>EMENTA</b>		
<p>A práxis do artista/docente/pesquisador em ambientes profissionais de educação não- formal como teatros, salas de espetáculos, centros culturais, circo, ONGs, desenvolvendo atividades como acompanhamento de montagens de espetáculos, de cenografia, de figurino, de trilha sonora, de produção executiva; e de planejamento e regência em cursos livres ou básicos de teatro.</p>		
<b>OBJETIVOS</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atuar em diferentes ambientes culturais e artísticos nos quais os conhecimentos adquiridos na Licenciatura em Teatro podem ser praticados em sua dimensão multidisciplinar.</li> <li>- Desenvolver habilidades e conhecimentos específicos adquiridos ao longo de sua formação no campo diversificado no qual poderá atuar.</li> <li>- Produzir conhecimentos técnicos e científicos visando à integração entre teoria e prática artística.</li> </ul>		
<b>PROGRAMA</b>		
<p><b>UNIDADE I: ARTISTA/DOCENTE/PESQUISADOR EM TEATRO – CAMPOS EXPANDIDOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Atuação em teatro: campos expandidos</li> <li>- Educação não-formal e o campo profissional para o licenciando em Teatro</li> <li>- Práticas formativas no terceiro setor</li> </ul> <p><b>UNIDADE II: ASPECTOS PRÁTICOS</b></p>		

- Participação em atividades desenvolvidas em ambientes como teatros, salas de espetáculos, centros culturais, circo, ONGs e com grupos de teatro para que identifique, analise a realidade de suas estruturas e de seu funcionamento.
- Articulação entre a teoria e a prática por intermédio dos conhecimentos construídos e adquiridos nas disciplinas e no ambiente do estágio.
- Elaboração de relatório da sua experiência no estágio.

### **METODOLOGIA DE ENSINO**

A metodologia empregada será fundamentada nas ações crítico-participativas, possibilitando aos alunos a reflexão da ação artística/docente/pesquisadora, estimuladas por intermédio da experiência em ambientes destinados a diversificadas práticas formativas e artísticas; usando ainda, os referenciais teóricos como suportes que contribuam na sua produção artística e na vivência durante a regência no estágio.

### **RECURSOS**

- Material didático-pedagógico.
- Recursos audiovisuais.

### **AVALIAÇÃO**

- Avaliação formativa, contínua e qualitativa, visando o acompanhamento permanente do aluno seja por meio da frequência, da participação nas aulas, do acompanhamento do estágio pelo supervisor através de relatórios parciais e final.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2005. MARTINS, Miriam C.; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. T. Telles. Didática do ensino da arte. São Paulo: FTD, 1998. SILVA, Eurides Brito da (Org.). A Educação básica pós LDB. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

### **BIBLIOGRAFIA APLICADA**

A PRÁTICA de Ensino e o Estágio Supervisionado. Coordenação de Stela C. Bertholo Piconez. Campinas: Papirus, 2015. 132 p.

CUNHA, Maria Isabel da. **O Bom Professor e sua prática**. 4 ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.

NOGUEIRA, M. P. Tentando definir o teatro da comunidade. **DAPesquisa**, Florianópolis, v. 2, n. 4, p. 077-081, 2019. DOI: 10.5965/1808312902042007077.

Disponível em:

<https://www.revistas.udesc.br/index.php/dapesquisa/article/view/15973>.

<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
-----------------------------	-------------------------

<b>DISCIPLINA: TÓPICOS AVANÇADOS EM TEATRO: REFLEXÕES E POÉTICAS</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total:</b>	<b>80</b>	
<b>CH Teórica: 20</b>	<b>CH Prática: 00</b>	
<b>CH Presencial: 80</b>	<b>CH a Distância: 00</b>	
<b>PCC: 00</b>	<b>EXTENSÃO: 00</b>	<b>PCC/EXTENSÃO</b>
<b>Número de Créditos: 4</b>		
<b>Pré-requisitos:</b>		
<b>Semestre:</b>		
<b>Nível: Superior</b>		
<b>EMENTA</b>		

Estudos do pensamento e das práticas de diferentes autores-criadores e sua contribuição para a cena contemporânea. Teatralidade, espetacularidade e os princípios que norteiam os processos criativos. Diferentes abordagens das materialidades cênicas: luz, figurino, cenografia. A pesquisa contemporânea sobre processos de produção, recepção e análise das artes cênicas.

#### **OBJETIVO**

- Estudar diferentes pensamentos e práticas em artes cênicas na contemporaneidade;
- Conhecer as noções de teatralidade e espetacularidade;
- Investigar processos criativos à luz de suas poéticas;
- Pesquisar diferentes abordagens das materialidades cênicas: luz, figurino, cenografia.
- Aprofundar o estudo em investigações sobre processos de produção, recepção e análise das artes cênicas.

#### **PROGRAMA**

Artes da Cena e as poéticas contemporâneas.

Elementos do teatro em suas pesquisas atuais: Música, Cenografia, Luz, Figurino.

Estudos e metodologias da pesquisa em teatro: reflexões contemporâneas

#### **METODOLOGIA DE ENSINO**

Procedimentos a critério do professor para desenvolvimento da aprendizagem (sugestões: aula expositiva; estudos dirigidos; debates a partir de leituras de textos e/ou exibições de filmes, documentários, peças teatrais; seminários; entre outras).

OBS: Essa disciplina será ofertada por um professor a cada semestre e a abordagem (conteudística e metodológica) dos grandes temas aqui desenhados ganhará especificidade de acordo com cada pesquisa.

#### **RECURSOS**

- Projetor Multimídia
- Materiais Impressos

#### **AVALIAÇÃO**

A avaliação ocorrerá de forma permanente e continuada dentro do processo de ensino aprendizagem.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARTAUD, Antonin. **O Teatro e seu duplo**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BARBA, Eugenio. **Além das ilhas flutuantes**. São Paulo: Hucitec, 1991.

BROOK, Peter. **O teatro e seu espaço**. Petrópolis: Vozes, 1970. CARLSON, Marvin. **Teorias do teatro**. São Paulo: UNESP, 1999.

CRAIG, E. G. **Da arte do teatro**. Ed. Arcádia, Lisboa.

GROTOWSKI, J. **Em busca de um teatro pobre**. C. Brasileira, RJ, 1987.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BARBOSA, Ana Mae. **Ensino da arte: memória e história**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

BORIE, M., ROUGEMONT, M.; SCHERER, J. **Estética teatral: textos de Platão a Brecht**. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1996.

DESGRANGES, Flávio. **Pedagogia do Teatro: Provocação e Dialogismo**. São Paulo: Hucitec, 2006.

JAPIASSU, Ricardo. **Metodologia do ensino de teatro**. Campinas: Papyrus, 2001

PAVIS, Patrice. **Dicionário de teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

ROUBINE, Jean-Jacques. **Introdução às grandes teorias do teatro**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

**Coordenador do Curso**

\_\_\_\_\_

**Setor Pedagógico**

\_\_\_\_\_



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ  
CAMPUS FORTALEZA

**DEPARTAMENTO DE ARTES  
LICENCIATURA EM TEATRO**

**REGULAMENTO MONTAGEM DE ESPETÁCULO TEATRAL**

**FORTALEZA, 2024**

## **REGULAMENTO DA MONTAGEM DE ESPETÁCULO TEATRAL DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO DO IFCE**

### **SOBRE A MONTAGEM DE ESPETÁCULO**

A montagem consiste na montagem e circulação de espetáculo teatral, envolvendo o aluno em todo o universo da produção de um espetáculo. Esse processo deve se pautar em uma prática colaborativa, a fim de que o espetáculo seja produzido num diálogo constante entre orientadores e alunos.

A produção em teatro envolve etapas importantes para a prática profissional como os ensaios e sua regularidade (processo criativo, treinamento, criação de personagens, discussão sobre a concepção cênica), a pré-produção (orçamento, levantamento de custos, elaboração de material gráfico), a própria produção (captação de recursos, fechamento de planilhas de custos, prestação de contas) e a pós-produção (dívidas, saldos, preparação de memorial, devolução de figurinos, organização de acervo de figurino, adereços e cenografia).

Cabe aos alunos também a negociação de pautas com os espaços de divulgação e o acerto de datas e apresentações. Todas as apresentações públicas da Montagem (ensaio aberto, estréia, temporada) são gratuitas e com debate com a plateia. Para os alunos é o exercício máximo da bagagem teórico-prática adquirida ao longo do curso e o momento de ver refletida no público as impressões sobre suas habilidades interpretativas.

Por semestre podem ser desenvolvidos até cinco projetos de montagem de espetáculo. Um professor se encarregará da orientação geral, tendo como parceiro direto o professor responsável pela disciplina. Os demais professores e profissionais envolvidos (sonoplastia, caracterização e cenotecnia) orientam as equipes em seus aspectos técnicos específicos e fazem um acompanhamento pelas etapas da produção definidas no projeto.

Todo o processo de montagem e as atividades desenvolvidas contribuem para atingir a formação proposta no perfil do egresso. Há sempre uma busca para que as experiências sejam realizadas de forma a privilegiar a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade. Também as práticas estão articuladas com os conteúdos que vem sendo trabalhados ao longo do curso.

## **INSTRUÇÕES BÁSICAS**

3

### 1. DO PROFESSOR

- 1.1. O professor responsável por essa disciplina deverá, prioritariamente, estar lotado no Curso.
- 1.2. A indicação do professor deverá ser feita pela Colegiado do Curso de Licenciatura em Teatro.
- 1.3. O professor é responsável pelas rotinas dessa disciplina: controle de frequência, lançamento de notas e acompanhamento dos processos de montagem, através de formulários de orientação parciais e finais.
- 1.4. Eventualmente, o professor responsável pela disciplina poderá também orientar um dos processos de montagem.

### 2. DOS ORIENTADORES

- 2.1- Os orientadores deverão, prioritariamente, ser professores lotados no Curso.
- 2.2- Cada orientador ficará responsável por até 2 (dois) processos de montagem por semestre, cabendo a ele acompanhá-lo durante todo o semestre.
- 2.3- O orientador pode definir com os alunos o horário mais conveniente para encontros e ensaios extras.
- 2.4- O orientador deve controlar, em formulário específico, a presença do aluno às sessões de orientação individual ou coletiva.
- 2.5 — O orientador deverá entregar ao professor responsável pela disciplina um formulário parcial das atividades realizadas durante o processo de montagem e um formulário final, na conclusão do processo.

### 3. DOS ALUNOS

- 3.1. Os alunos, após escolherem seus orientadores, deverão formalizar a sua decisão junto a Coordenação de Curso e ao professor responsável pela disciplina no prazo estabelecido.
- 3.2 Os alunos devem apresentar publicamente os resultados de seus processos no formato ensaio aberto, com a presença do orientador e de um debatedor convidado.
- 3.3 Os alunos devem apresentar ao final do processo um projeto de temporada, com cronograma de apresentações e definição de espaço de

apresentação/pauta.

4

### 3. DO PROCESSO DE ORIENTAÇÃO

3.1 O processo de orientação é específico para cada processo de montagem, cabendo ao orientador e aos alunos envolvidos decidir conjuntamente sobre o calendário de ensaios e encontros.

3.2 O processo de orientação disporá de 60 (sessenta) horas para sua realização durante o semestre.

3.3 Os alunos poderão ter módulos de sonoplastia, caracterização e cenotecnia, de até 60 (sessenta) horas cada, voltados para o desenvolvimento dos projetos específicos. A decisão por esses módulos específicos é tomada em cada processo criativo específico.

3.4 A carga-horária do processo de orientação será controlada através de formulários parciais e finais.

3.5 Os resultados parciais poderão ser registrados através de memorial individual de cada um dos alunos-atores envolvidos no processo de montagem.

3.6 Sempre que necessário, toda a equipe de profissionais é envolvida e as orientações gerais são repassadas a todo o grupo.

3.7. A relação orientador / orientando deverá ser harmônica e construtiva, devendo ambos estabelecerem seus limites (disponibilidades e impedimentos) para que o processo se desenvolva de forma ágil e produtiva.

3.8 No decorrer do processo de orientação, o professor orientador poderá solicitar apoio técnico à Coordenação para quaisquer impasses que possam surgir nas etapas posteriores de construção do trabalho final.

### 4. DA APRESENTAÇÃO PÚBLICA

4.1 Como resultado parcial deve ser apresentado publicamente um ensaio aberto durante o processo de montagem, com a presença do orientador e de um debatedor convidado.

4.2 O ensaio aberto será um momento importante para discutir a concepção e o andamento do espetáculo, a fim de fazer as afinações e mudanças necessárias.

4.3 O ensaio aberto deverá ser registrado em vídeo e a fala do debatedor deve ser transcrita, compondo o memorial sobre o processo.

4.4 A data de realização do ensaio aberto será determinada pela

Coordenação em articulação com os orientadores, devendo acontecer até a penúltima semana que antecede o final do semestre. 5

## 5. DO PROJETO DE TEMPORADA

5.1 O projeto de temporada, com previsão de estréia e reserva de pauta, deve seguir a seguinte estrutura:

- a) Apresentação
- b) Objetivos
- c) Justificativa
- d) Cronograma
- e) Equipe técnica
- f) Texto (original, adaptado ou roteiro de ações)

5.2 O projeto de temporada deve ser entregue ao final do semestre como relatório final das atividades do processo de montagem e requisito fundamental para conclusão da disciplina.